

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O director da Faculdade entrega ao prof. Cidade o livro de recordação

A Faculdade de Letras prestou hoje homenagem ao prof. Hernani Cidade que atingiu o limite de idade

Foi hoje comemorado o jubileu universitário do prof. Hernani Cidade. Mestre de gerações, figura alta dos estudos literários portugueses, harmoniosamente equilibrando qualidades de erudito com as de uma inteligência sensível, de uma admirável cultura, homem íntegro, cheio de profunda simpatia humana, o prof. Hernani Cidade

A rainha Isabel

dançou ontem
com o cozinheiro

WINDSOR, 21. — Realizou-se ontem o tradicional baile do Natal no Castelo de Windsor, cujo salão de Waterloo — reservado para as ocasiões especiais — se encontrava alegremente enfeitado com balões e festões de verdura.

Seguindo o exemplo de sua irmã, rainha Isabel II, e de seu cunhado, o duque de Edimburgo, a princesa Margarida dançou com todo pessoal masculino mais idoso do palácio.

A princesa abriu o baile, ao qual assistiram 400 convidados, com o camareiro Paul Jones.

Na semana passada, no baile anual do Palácio de Buckingham, a rainha sambou com o cozinheiro-chefe, e o duque valsou com as criadas. Ambos assistiram também à festa de ontem, tendo dançado com o pessoal. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

publica hoje
24 páginas

oitos das quais incluem

- * «Diário de Lisboa» Juvenil
- * Página da mulher
- * «Eduquemos o nosso filho»
- * Conto policial e
- * Crónica médica

viu-se hoje, na Faculdade de Letras, rodeado de colegas e discípulos, antigos e actuais alunos daquele estabelecimento de ensino. Num ambiente de dignidade intelectual decorreu o acto da homenagem, que os mestres daquela casa promoveram e á qual os alunos quiseram associar-se.

Estavam presentes os professores da Faculdade de Letras de Lisboa, e alguns de Coimbra e, entre os antigos alunos do prof. Hernani Cidade, vários professores do ensino secundário. O prof. Vitorino Nemésio, director da Faculdade, saudou o homenageado, falando do significado do acto, que era quase familiar.

Disse:
— As regras da nossa comunidade

(Continua na página seguinte)

A delegação portuguesa

fez todo o possível para reforçar
a unidade das nações ocidentais

— diz o prof. Marcelo Caetano

PARIS, 21. — Foi a seguinte a declaração feita pelo professor doutor Marcelo Caetano, especialmente para a Radiotevisão Portuguesa, no Palácio Chaillot, depois de finda a reunião do Conselho do Atlântico:

«A presente reunião do Conselho do Atlântico Norte mostrou, uma vez mais, a perfeita unanimidade de vistas dos quinze países da Aliança, relativamente aos seus objectivos fundamentais. Foi consolador verificar a firme determinação de

Visado pela
Comissão de Censura

WASHINGTON, 21.—O presidente Eisenhower, ao chegar a Washington, era aguardado pelo vice-presidente Richard Nixon que, depois de ter inquirido da sua saúde, o felicitou pelo papel que ele havia desempenhado na conferência do Conselho do Atlântico, em Paris.

Eisenhower mostrou-se muito satisfeito com os resultados da conferência, tendo afirmado que a instalação de bases de lançamento de

projecteis teleguiados aguarda que os chefes militares indiquem os locais que escolheram. Entretanto, os Ocidentais tentarão uma aproximação com os Russos.

O Governo norte-americano afirma-se nos círculos políticos de Washington—não se opõe a tal aproximação, tanto mais que ela demonstra aos olhos do Mundo inteiro que as potências atlânticas não perdem a menor oportunidade de

pôr fim á tensão internacional por meio de negociações Leste-Oeste.

No entanto, os Estados Unidos mostram-se cépticos quanto ao resultado de nova conferência com os Russos. Crê-se que, ao ser tentado o reatamento diplomático, Ocidentais e Russos enveredem por caminhos diferentes.

Ainda quanto ás posições de lançamento de projecteis norte-americanos, não se considera provável o consentimento alemão, e ainda menos a possibilidade de os Ocidentais virem a aceitar um acordo que preveja a criação, na Europa Central, de uma zona desmilitarizada ou interdita aos armamentos nucleares. Os Russos já de há muito procuram, por todas as formas, a conclusão de tal acordo que, para eles, teria a vantagem de consagrar, em termos de Direito Internacional, a divisão da Alemanha e de tornar ilusórias, para sempre, as esperanças de reunificação.

A Secretaria de Estado observa que os Russos acolheram sem en-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

Bóldes humanos

Um desastre recente, que custou a vida a um motociclista, chamou de novo a atenção do publico para a velocidade excessiva a que se entregam alguns virtuosos do motociclismo que tomam as ruas de Lisboa por pistas de corrida, sem que ninguém lhes vá á mão. A qualquer hora do dia ou da noite, sem que pareça haver um limite para as suas correrias, esses rapazes de sangue ardente

atravessam a cidade em tromba, pouco se importando com o perigo que representa, não só para eles como para o próximo, a sua conduta imprudente. Parece-nos que já era mais do que tempo de a Polícia tomar á sua conta esses bóldes humanos, obrigando-os não só a andar com uma velocidade moderada dentro da cidade, como a circular com prudência por entre os automóveis, que ultrapassam indiferentemente pela esquerda ou pela direita, em manobras que têm tanto de inconcebíveis como de perigosas. Por outro lado, enquanto aos automóveis, e muito bem, não é permitido buzinar durante a noite para não perturbar a tranquilidade da população, as motocicletas passam como um furacão, acordando na sua passagem quantos a essa hora repousam das cansaças do dia. Não vemos razão para haver dois pesos e duas medidas quando se trata de reprimir abusos e de fazer cumprir a lei. Chamem-se os imprudentes á ordem quanto antes, até no propósito humanitário de os proteger contra a sua própria imprudência.

O trabalho feminino é objecto de um longo despacho do ministro das Corporações



O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, exarou um despacho em que se mencionam os princípios que os delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência deverão fazer incluir, no que respeita ao pessoal feminino, nas futuras convenções colectivas de trabalho.

Dada a real importância do referido despacho, publicamo-lo na íntegra:

«E' manifesta a necessidade de que as medidas de protecção ao trabalho feminino adquiram gradualmente maior âmbito, de aplicação e maior eficiência prática. No conjunto das diversas actividades integradas numa política social esclarecida, a defesa dos valores sociais e morais ligados ao trabalho da mulher deve tender a revestir-se de crescente projecção. Esta é pelo

(Continua na página seguinte)

PORTUGAL-ITALIA

«Morreu o rei, viva o rei!». Dior morto, Dior posto. Não um Dior qualquer mas aquele que, não tendo o seu apelido, pela sua colaboração ao rei da moda falecido, estava indicado para orientar os seus cateliers». Paris e o mundo elegante já hoje lhe decoraram o nome. Com seu ar triste, quase de misantropo, Yves Saint-Laurent, «modelista» da casa Christian Dior vai ditar muitos laços, muitos motivos acessórios nas costas dos vestidos das mulheres. A sua missão, aliás, parece não ter sido apenas a de criar as coleções para a próxima Primavera (nelas trabalha actualmente) mas, ainda, a de assegurar-se de que, com a morte do seu mestre, não irão desatar-se os laços com a sua vasta clientela, espalhada pelo Mundo. Daí, Saint-Laurent viajar, viajar sempre de avião (patrioticamente, da Air France...) na sua dupla missão comercial e artística

(Continua na página central)

O jogo de Milão será adiado por causa do nevoeiro?

(Serviço especial)

para o «Diário de Lisboa»

MILÃO, 21. — A equipa chegou aqui ontem, ás 22 horas, após viagem fatigante de 14 horas, com escalas por Madrid, Genebra, Zurich e Turim. A ultima etapa, Zurich-Milão, foi alterada em pleno voo, visto estar fechado o aeroporto de Milão pelo nevoeiro cerrado. O avião desceu em Turim, fazendo a equipa o resto da viagem em autocarro e cobrindo, em cerca de 4 horas, 160 quilómetros, também devido ao nevoeiro no percurso. Chegaram todos fatigadíssimos ao

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A homenagem ao prof. Hernâni Cidade

(Continuação da página anterior)

de impõem este jubileu, mas o prof. dr. Hernâni Cidade continuará no seio da Faculdade de Letras, regendo a cadeira de Estudos Camonianos, que tanto prestigiou.

O prof. Vitorino Nemésio falou da honra que todos sentiam de ter tido o prof. Hernâni Cidade como mestre e como colega e elogiou a obra do homenageado não só escrita, como falada, actuante, nos planos liceal e universitário. Saudou ainda a mulher do mestre, sr.ª D. Aida Cidade, senhora das mais altas qualidades, que tem sido companheira de seu marido através de tudo, compreendendo e amando a sua obra. O prof. Vitorino Nemésio terminou entregando ao jubileado uma «Miscelânea», editada pela Revista da Faculdade de Letras, de Lisboa, que reúne colaboração de professores catedráticos portugueses, brasileiros, espanhóis e franceses e ainda de outros estudiosos da língua e literatura portuguesas, em homenagem ao mestre português.

Depois, o prof. Hernâni Cidade pronunciou um comovido e brilhante discurso, agradecendo a homenagem. Lembrou ser o sucessor, nesta casa, de Teófilo Braga, o que constituía uma pesadíssima herança. Evocou nomes de catedráticos ilustres já desaparecidos e disse estar convencido de que a sua obra será continuada e até ultrapassada. Falando dos seus alunos, afirmou que sempre procurou chamá-los a si, elevá-los e apoiá-los. Explicou a forma como encarava os estudos literários.

— Teófilo Braga ensinou-me a não estudar a Literatura como uma série de biografias, mas na sua totalidade — afirmou.

E disse ser necessário tratar a Literatura com profundidade, na sua plenitude. Reafirmou estar convencido de que, se ele representa um estádio na evolução dos estudos literários, outro lhe está a suceder. Agradeceu a todos os seus colegas, especialmente aos professores do grupo de Filologia Românica, destacando os nomes de Vitorino Nemésio e de Gonçalves Rodrigues que, como directores da Faculdade tiveram importante papel na preparação desta homenagem.

No final, o prof. Hernâni Cidade foi abraçado pelos seus colegas e discípulos, suas filhas e netos, também presentes.

EXPOSIÇÃO DE POMBCS

Abriu hoje ao publico, na Sociedade Columbófila de Portugal, a exposição de pombos campeões de 1957. A exposição encerra-se amanhã, às 19 horas.

O trabalho feminino

(Continuação da página anterior)

menos a orientação que se pretende fazer vingar, cada vez mais, ao definir e executar os programas de acção social. Assim se procura reconhecer o carácter específico das questões inerentes ao trabalho feminino e a vocação e natureza da mulher.

No artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 36173, de 6 de Março de 1947, ao fixar-se o esquema que deve ser seguido nas convenções colectivas de trabalho, incluiu-se uma alínea sobre o trabalho feminino. Deve, contudo, reconhecer-se que o pensamento do legislador nem sempre tem obtido adequada efectivação nas convenções colectivas de trabalho. Torna-se, por isso, necessário, que nos contratos e acordos colectivos se dê lugar de relevo às providências destinadas a acautelar os interesses da mulher trabalhadora. Esta será a melhor forma de conferir sentido realista à política de defesa das trabalhadoras. Se as convenções colectivas constituem, entre nós, o instrumento normal da regulamentação do trabalho, bem se compreende que seja através delas que se consigam as normas imprescindíveis à salvaguarda dos direitos do trabalho da mulher.

Em obediência aos princípios expostos, determino que, de futuro, em todas as negociações para a celebração de convenções colectivas, constituam matéria de apreciação, desde que estejam em causa interesses do pessoal feminino, os diferentes aspectos relativos ao trabalho das mulheres.

Os delegados do I. N. T. P. e os Serviços de Acção Social deverão, assim, envidar todos os esforços para convencer as partes intervenientes nas negociações das convenções colectivas e acordados, sempre que possível, no estabelecimento de cláusulas que observem, entre outras, as normas seguintes:

1) — Considerar justificadas as faltas dadas pelas mulheres, até, pelo menos, dois dias por mês.

2) — Considerar justificadas também, até cinco dias, as faltas dadas para prestação de socorros urgentes ao marido e aos filhos.

3) — Admitir a possibilidade de emprego a meio-tempo, desde que os interesses familiares da mulher trabalhadora o exijam e desde que não haja sacrifício incomportável para a entidade patronal.

4) — Dispensar as mulheres casadas, a seu pedido, da prestação de horas extraordinárias.

5) — Permitir que as mulheres, sempre que possível, trabalhem sentadas ou, pelo menos, que possam sentar-se, a meio dos períodos do trabalho, para repousarem durante curtos espaços de tempo.

6) — Proibir, durante a gravidez, tarefas que impliquem trepidação, longa permanência em pé, ou outras posições incómodas, bem como transportes inadequados e contactos com substâncias tóxicas. As mulheres nestas condições devem ser facultadas tarefas em tudo compatíveis com o seu estado, sem prejuízo do salário correspondente à sua categoria.

7) — Proibir, durante a gravidez, e até um ano após o parto, o despedimento sem justa causa.

8) — Conceder às mães dois períodos por dia para amamentarem os seus filhos.

9) — Determinar que as faltas dadas por motivo de parto não impliquem perda do direito às férias anuais.

10) — Estabelecer que, nas secções onde trabalhe apenas pessoal feminino, as funções de chefia sejam desempenhadas por mulheres.

11) — Proibir o trabalho nocturno para as mulheres ou regulamentá-lo, a título excepcional e precário, nas condições mais favoráveis.

12) — Ouvir, na definição das categorias profissionais, representantes das trabalhadoras e, se possível, especialistas no domínio da psicologia do trabalho feminino.

13) — Prever a obrigatoriedade de despedimento e, em casos mais graves, a expulsão da profissão, dos encarregados ou operários que atentem contra a dignidade da mulher trabalhadora. Coninar também sanções pesadas contra as entidades patronais que incorram nas mesmas faltas ou não garantam o bom ambiente moral nas suas explorações.

14) — Atribuir às Comissões Corporativas poderes especiais para velarem pelo exacto cumprimento dos preceitos relativos ao trabalho feminino, sendo de aconselhar que nelas tenha representação uma dirigente da Secção Feminina do Sindicato Nacional respectivo, sempre que os assuntos a apreciar se liguem ao trabalho das mulheres.

Determino ainda que os princípios estabelecidos neste despacho sejam observados na revisão de convenções colectivas em vigor, podendo ser fixada, no mesmo sentido, a revisão urgente dos contratos ou acordos colectivos de trabalho aplicáveis a mulheres, sempre que se trate de actividades em que se imponha a melhoria das condições de trabalho.

NOVO DIRECTOR do Hospital da Marinha

O capitão-de-mar-e-guerra médico João Serrasqueiro Rossa foi exonerado de director do Hospital da Marinha, em virtude de ter atingido o limite de idade, sendo nomeado para o substituir o nosso prezado colaborador sr. capitão-de-fragata Raul Eduardo Ribeiro.



Alves Barbosa, Elita Martos, Maria Dulce, Costinha e Camilo de Oliveira

Está concuído e prestes a estrear-se o nosso primeiro filme em Cinemascope

O «Homem do Dia», o primeiro filme português de grande metragem rodado em Cinemascope encontra-se na sua fase final e, dentro de breves semanas, poderemos assistir à sua estreia, em dois dos principais cinemas da nossa capital, estudando os produtores a oferta da sua distribuição mundial através de uma grande empresa americana.

Podemos afirmar que há muito não se encontrava da parte do publico uma expectativa tão grande sobre a estreia de um filme português. Mas tal facto não é de estranhar, não sendo a ele estranho o nome do realizador, Henrique Campos, que se estreou no cinema com «Um Homem do Ribatejo», ainda hoje uma das suas obras mais expressivas, volta a dar-nos neste seu novo filme a alma simples e sincera do nosso povo, desenvolvendo uma história profundamente humana e vigorosa, tendo por fundo os cenários grandiosos da paisagem portuguesa.

Nesta produção do bloco Internacional Filmes-Alberto Ribeiro — e cabe aqui dizer que a Internacional, antiga Filmes Albuquerque, é a empresa que até hoje produziu maior numero de filmes portugueses, sem qualquer auxilio oficial ou extra-oficial —, procurou-se dar aos novos valores possibilidades de evidenciarem as suas qualidades. E

assim, ao lado de actores consagrados, como Alves da Costa e Costinha, vamos ver os nomes de Alves Barbosa, a talentosa Maria Dulce, que não voltara a actuar em Portugal depois de «Frei Luís de Sousa», Camilo de Oliveira, Mário Pereira, Armando Cortês, Rosinda Rosa, e Elita Martos, a insinuante vedeta internacional que nos vai surpreender com a sua actuação plena de juventude e alegria.

A secundar Henrique Campos encontramos alguns dos nomes que mais têm sobressaído no campo técnico: Luís Miranda, João Moreira, Aguiar de Oliveira, Teresita Miranda, Enrique Dominguez e Leite Rosa.

Alberto Ribeiro, produtor associado deste filme e que tem o seu nome ligado a alguns dos grandes êxitos das telas portuguesas, partirá dentro de dias para Madrid, acompanhado de sua esposa, a vedeta Elita Martos, para ultimar a produção de um filme em estreita colaboração técnica e artística com o país vizinho.

Para a nova produção do bloco Internacional Filmes-Alberto Ribeiro, que terá como fundo o folclore peninsular, indigitam-se os nomes de Elita Martos e Maria Dulce, estando a direcção confiada a Henrique Campos, o realizador dos grandes êxitos do cinema português.

CONCURSO LAVALAR

Terminou com o 2.º sorteio do seu Grande Concurso, a distribuição de prémios LAVALAR.

Realizado na Drogaria Império, de Fernandes & Ventura, Ld., Rua Ferreira Borges, 7, coube ao postal n.º 112797 enviado pela Ex.ª Sr.ª D. Alda Couto Lobo da Cunha, residente na Rua General Taborda, 46-3.º — Lisboa, os prémios, já entregues, de um esplêndido aparelho de televisão SABA e de um bilhete de lotaria do Natal, que a habilitou a 12.000 contos.

COZINHA-VELHA

RESTAURANTE — BAR — SALÃO DE CHÁ
Palácio Nacional de Queluz — Telefone 091232

Comunicamos aos nossos Ex.ªs Clientes, para que não fiquem privados de mesa, para os Almoços e Jantares Especiais, nos dias de NATAL e ANO NOVO, pedimos o favor de reservarem mesa com antecedência.

Pedimos também, que em dias normais, sempre que pretendam jantar, o favor de reservarem mesa até às 19. n.

A GERENCIA



fixe esta marca

PARA BRINDES E CONSOADAS...



...um vinho qualquer...

É O FAMOSO
ESPUMANTE
NATURAL

ASSIS BRASIL



FILIAIS:

LISBOA — Rua de S. Paulo, n.º 80 — Telef. 22556
PORTO — R. de Entreparedes, n.º 44 — Telef. 21440

Teatros e Cinemas

Nova companhia de circo no Coliseu

O Natal entrou ontem no Coliseu. Já ali está a nova companhia de circo desta quadra festiva, animada e garrula, com os seus mistérios perturbantes e aqueles números, sobretudo, os aéreos, que fazem estremecer a alma do público. Uma companhia de circo, como esta, faz parte da alma da cidade. Dir-se-ia que chegaram ao presépio da alegria — o Bambino ainda não nasceu! — os reis magos, com o incenso, a mirra e o oiro da consagração.

Ou se quiserem, feticinicamente, realistas, que os funambulos desceram à urbe, muitos deles vindos das incógnitas do espaço, e quem sabe mesmo se algum, de cara enfiada, de lunar e hilar procedência. A companhia, que é um espectáculo agradável, ontem sempre cortado de aplausos, tem excelentes atrações.

Uma das melhores, sem dúvida, autêntica criação, coisa nova na esfera rolante do circo — rolante porque apresenta sempre criações originais, de sorte que o estático se torna dinâmico, invertendo as leis da física — são os barristas australianos Shipway Twins.

De longe, os melhores que o Coliseu tem apresentado. Trata-se de dois irmãos gémeos, louros, sorridentes, ginásticos, que, em barras paralelas, fazem os maiores prodígios acrobáticos, variando quase até ao infinito, os exercícios, sem uma falha, com uma admirável presteza. É uma atracção «sui generis», de alta categoria e acrobacia. Engraçado, quase humano, dar-

nescamente falando, um enorme chimpanzé (chama-se Faustino) e é apresentado por Napoleão (provavelmente o III, por causa das barbas) que tem a distinção romântica de um Brummel. Basta dizer que beija a mão às senhoras e come tal um fino «gourmet», do Tavares Rico. Os Três Marinheiros são o que em linguagem circense, por vezes, tão hermética, se chamam cascadores, mas endiabrados, com invenções singulares, do género caricatural.

Os Alavás são uns bons palhaços: sabem fazer rir. Apresentaram uma pantomima de êxito. O mais simples é sempre o mais grotesco e o mais perfeito na arte de desengarar a viseira carregada do público. Foi o que ontem sucedeu a esses populares «clowns».

Les Graggs trabalharam provocando a emoção. Ele é um base sólido, que sustenta uma vara de aço, de oito ou dez metros de altura, no topo da qual trabalha a sua linda «partenaire», rival em beleza da Brigitte Bardot cinematográfica. Que corpo tão belo!

Outra atracção aérea, de grande efeito, os 4 Ppekados (um homem e três mulheres) que, revoltejam no ar, como estrelas, numa órbita alucinante. O turbilhão final, em que o artista masculino, no alto do trapézio, sustenta três corpos em redondo, pode considerar-se impressionante.

Laurador é um antipodista de ralé. A sua descida, com o corpo de cabeça para baixo, na corda lassa,

tocando «trompette», galvanizou os nervos.

Bons os patinadores Rollins, com os seus molinetes de corpos, que chegam, na vertigem do rodeio, a esvoaçar.

Outro numero vertical, sobre as nossas cabeças, foi o da trapezista Adélia — heroica, roçando o perigo com uma carícia perigosa e cruel.

A segunda «troupe» de palhaços é constituída pela família Muñoz, charlotescos, engraçadíssimos, com chorrilhos de anedotas e um interesse divertidíssimo.

Os «Scotlands» mostraram-se uns prodigiosos ciclistas. Inventaram linhas geométricas, e deram-nos o final deste novo espectáculo do Coliseu, onde cintilam as estrelas douradas do Natal. Mas há mais números, que um contratempo reteve, na fronteira, mas que hoje se devem estreiar.

Fechamos estas fugidias impressões, citando a numerosa «troupe» dos «faz-tudos» capitaneados por Luciano, que tiveram intervenções felizes. E até para o ano, para 1958, no circo — porque esta companhia de êxitos, vai animar até lá os corações em festa. — J.

Atrás do reposteiro

O elenco do Teatro Experimental do Porto está a ensaiar a peça de Eugene O'Neill, «Viagem ao longo da noite», que deve subir à cena em Janeiro.

O actor Paulo Renato é um dos intérpretes do novo filme português em rodagem, «Sangue toureiro».

—E' hoje que, no Teatro do Vale Formoso, do Porto, é estreada a nova revista «Arraial de S. Victor».

—Para o futuro elenco de comédias que vai actuar no Teatro Maria Vitória, indicam-se os seguintes artistas: Bibi Ferreira, Tereza Gomes, Carminda Pereira, Procópio Ferreira, António Silva e Barroso Lopes.

—O conjunto cénico do grupo «Caras Direitas», de Buarcos, já representou, pela terceira vez, a comédia musicada «Irmã S. Sulpício».

—A 10 de Janeiro, deve subir à cena, no Teatro da Trindade, o novo original de Costa Ferreira, «Um dia de vida».

—A companhia de revistas do Teatro ABC conclui no dia 1 de Janeiro os espectáculos que está a dar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, começando a seguir e por Guimarães, a digressão pela província.

—A 22 de Fevereiro segue para Luanda, onde vai preparar os espectáculos que ali vai realizar o actor João Villaret, o seu secretário Henrique Vidal.

—O tenor Raul Proença concluiu o seu contrato no Maxímes, voltando a actuar na «boite» «Nau Catrineta».

A Mariazinha

alegra as Festas

Use e ofereça às suas amizades os deliciosos

Cafés

Chás

— Chocolate
— Leite-Creme
— Pudins

Nada existe de melhor

RUA BARROS QUEIROZ, 28
SUCURSAL

AV. RIO DE JANEIRO, 25-B
Frente à Igreja

BRINDES

A mais linda colecção de lenços, malhas, meias e lençinhos, das mais variadas procedências, e aos melhores preços.

A. Ribeiro da Costa

Rua Augusta, 245-247

BRINDES PARA O NATAL CERAMICAS GREGAS

CASA PAPPAMIKAIL, LDA
Rua de S. Nicolau, 113 (esquina da R. do Crucifixo)

Pecas novas

Laura e Vasco nos «Bebés» do Monumental

O Teatro Monumental apresenta esta noite os Comediantes Populares de Lisboa na engraçadíssima farsa da escritora americana Margaret Mayo. Os «Bebés», interpretação em que reaparecem os nomes queridos do nosso teatro, Laura Alves e Vasco Santana, vão fazer rir durante duas horas os espectadores, em presença de situações imprevistas, de uma graça inimitável. Noutras criações, veremos o inimitável actor cómico Costinha, os artistas Maria Helena, Henrique Sanatna, Luísa Durão, Joaquim Miranda, Maria Alberta, Maria Bannela e Maria Natália.

A encenação da peça esteve a cargo de Maria Helena Matos, e os arranjos de cena de José Manuel Santana.

A estreia de hoje começa às 22 horas, para maiores de 12 anos.

As estreias de hoje

No Império

Título — «Vivá Las Vegas».

Produção — Americana.

Argumento — Uma história de amor, no ambiente alegre de Las Vegas.

Intérpretes — Cyd Charisse e Dan Dailey.

Processo — Cinemascope a cores

Classificação — 17 anos.

—Os artistas Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Raul Solnado, Gabriel Pais, Anita Guerreiro, Guida de Carlo, Lucinda Amaral, Lina Mota, Maria Vitória, Adelaide Vital e Maria da Graça estão já a participar dos ensaios da nova revista «Pernas á vela».

—Os artistas Carmélia Alves e Jimmy Lester projectam deslocar-se ao Funchal no fim do ano.

—Está aprazada para o mês de Fevereiro o casamento do actor Raul Solnado com a sua colega a actriz brasileira Joselita Alvarenga, que esteve entre nós, com a companhia Maria Della Costa.

—A peça «S. José e os Reis Magos» é apresentada na TV Portuguesa, no dia de Natal.

No ABC

estreia-se hoje o espectáculo do grande ilusionista Conde d'Aguilar

De passagem por Lisboa, a caminho da América, onde vai exhibir o seu grande espectáculo mágico «Intriga e Amor», o grande artista português Conde d'Aguilar estreia-se hoje no Teatro ABC, onde se apresentará, apenas, durante dez dias.

O espectáculo «Intriga e Amor» é um verdadeiro presente de Natal, tanto mais que as crianças, a partir dos seis anos, poderão assistir aos espectáculos da tarde, dos sábados e das vésperas de feriado. Nos restantes dias, o espectáculo é para 12 anos.

I SALÃO DA INFÂNCIA

O ponto de reunião de todas as crianças que ali encontram o parque ideal para os seus divertimentos

HOJE: aberto até às 24 horas

Amanhã, domingo, das 10 horas da manhã às 24 horas

Em virtude dos inúmeros pedidos, o I Salão da Infância, manter-se-á aberto até à véspera do Natal

Sessões contínuas de cinema infantil

Lanches especiais para as crianças no Restaurante da Exposição

O SALÃO ESTÁ AQUECIDO COM PROPACIDLA

Casa Max

«REGISTADA»

Apresenta um sortido muito variado de artigos próprios para o Natal.

VESTIDOS DE MALHA

Malhas, meias, malas e fúvas
Gamisaria, Gravataria — Perfumes, Bijuterias e Echarpes

CONFECÇÕES

Lanifícios, Sedas e Lenços

SAPATARIA

Relojoaria, Ourivesaria, Ouro e Prata

APARELHOS TELEVISÃO E RÁDIO

Frigoríficos, Enceradoras, Aspiradores e tudo de utilidade para a vossa casa

193-A — R. D. ESTEFANIA — 193-F
2-C — AV. PRAIA DA VITÓRIA — 2-D

AJI-NO-MOTO®

Festas felizes com bom apetite...



PERÚ RECHEADO

Depois de preparar o Perú, lava-se, enxuga-se e tempera-se interior e exteriormente com AJI-NO-MOTO, sal e pimenta deixando ficar assim, 30 minutos.

Durante este tempo prepara-se o recheio.

Aloira-se em manteiga, uma cebola picada. Juntam-se 250 grs. de carne de porco passada pela máquina, os miúdos cortados aos bocadinhos, 1/2 colher de chá de AJI-NO-MOTO, sal, noz moscada, salsa e uma colher de manteiga. Tapa-se e deixa-se estufar um pouco, para ficar a mistura meio cozida. Depois adiciona-se-lhe uma porção de puré de batata e 2 gemas de ovos.

Em seguida, recheia-se o Perú pelo pescoço e pondo-o na assadeira juntamente com banha, margarina e vinho branco, leva-se a assar, não esquecendo de regá-lo frequentemente durante a assadura.

Irène Vizi

UMA PITADINHA FAZ DE CADA PRATO
UM PITÊU

**NO TEATRO
VARIEDADES**

Emp.ª «Art.ª de Espectáculos, Ld.»
As 21,45 — ADULTOS

AMANHÃ
Espectáculo à tarde
AS 16 HORAS

O MAIOR ACTOR DO BRASIL
Procópio Ferreira
NA DISCUTIDA COMÉDIA
**A RAPOSA
E AS UVAS**

**NO TEATRO
Maria Vitória**

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.»
As 20,30 e 22,45 — ADULTOS

AMANHÃ
Espectáculo à tarde
AS 16 HORAS

A MELHOR REVISTA DE
**SALVADOR
CURVAS
PERIGOSAS**

O UNICO «DANCING» QUE HONRA AS
SUAS TRADIÇÕES POPULARES

EM SENSACIONAL EXITO:

A super
atração
acrobática
A famosa
parelha
O escultural
conjunto
A NOTÁVEL
PARELHA
**SAVI AND CHARLES
TONIA AND KOTO
Ballet MONJUICH
LENY PORTO E TONY**

e, ainda outros
éxitos com
NO SALÃO
TÍPICO
**VILAÇA E SUA ORQUESTRA
CEIAS, com FADOS E GUITARRADAS**

NA PRÓXIMA SEMANA:
DUAS GRANDES ESTREIAS

TODAS AS NOITES
SEMPRE EM FESTA

**RITZ
CLUB**

Telef. 25140
(Maiores 17 anos)

MONTE CARLO

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 49-C

SENSACIONAL NOITE DE S. SILVESTRE

**BOA CEIA — BOA MUSICA — MUITA ALEGRIA
SURPRESAS! — BRINDES PARA TODAS AS SENHORAS**

Conjunto de SOUSA MACHADO

Os espumantes para esta ceia são das conhecidas
CAVES DE MONTE CRASTO

Reserve a sua mesa pelos telefones 44789 — 59264

NAU CATRINETA

Telefone 34338



A casa típica de Alfama que
no seu acolhedor ambiente tem
recebido a distinta clientela por-
tuguesa e estrangeira, apresenta
todas as noites fados e canções
por

**RAUL PROENÇA
e MARIA ALBERTINA**
(Espectáculo para maiores de 17
anos)

NACIONAL

TODAS AS NOITES, AS 21 e 30

AS BRUXAS DE SALEM

— AMANHÃ —
SABADO

Tarde popular a preços
reduzidos

O teatro está aquecido
(17 anos)

TRINDADE
HOJE, AS 21 e 45

**NOITE
DE REIS**

UMA COMÉDIA PARA RIR
E PARA ENCANTAR!

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO



LUSO

T. da Quetmada.

8-A

T. 32889—17 anos

Hoje (até de ma-
drugada) Fados

e Canções por:

Frutuoso França

— Alice Magina—

António Meneses

— Amélia Maria — Julieta Estrela

e o «ás» da boa disposição João

Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e José

Inácio.

AMANHÃ—Grandiosa «Matinée»
das «Crianças» protegidas pe-
los 4 jornais da tarde.

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

NOITE DA MODA

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Celas

Conjuntos: HELDER REIS

e OLIVER

(17 anos)

— AMANHÃ —
CHÁ DANÇANTE

REVEILLON

NO

**SOLAR DAS CABANAS
RESTAURANTE-BAR**

Estrada do Desvio, 2 (Lumiar)

Telef. 779373

Reserve mesa para a noite

de S. Silvestre

Fados - Guitarradas - Musica

BOLO REI K. 32\$00

Fabrico especial da

PASTELARIA S. JOAO

Av. de Paris, 3-A

Telef. 725600

ENTREGAS AO DOMICILIO



TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GRANDE REVEILLON 1957

com Gonzalo de la Puerta e Helder Martins

AS MARCAÇÕES que restam e as efectuadas, devem ser le-
vantadas até ao dia 28 do corrente

LARGO DO REGEDOR, 7

TELEF. 34982



Cantinho da Mãe Preta

RESTAURANTE TÍPICO

Maria da Conceição

Apresenta todas as noites, Fados e Guitarradas, por
um seleccionado conjunto de artistas

Ambiente verdadeiramente castiço

Guitarradas por

ANTÓNIO BESSA e ALFREDO MENDES

BECO DO AZINHAL, N. 7 — ALFAMA — Telef. 366183



RETIRO ANDALUZ

CASA DE DEOLINDA RODRIGUES

Grande noite de Fado com Jantares e Ceias

Preços especiais para Banquetes

AVENIDA CONDE VALBOM, 114 — TELEFONE 773134

(Maiores de 17 anos)

PATRICIO

O Restaurante Típico de
velhas tradições, agora com-
pletamente remodelado, com
ótimo serviço de cozinha á
portuguesa e os tradicionais
frangos no espeto.

Almoço, jante ou ceie, ou-
vindo bom fado e apreciando o
já tão famoso

**RANCHO TÍPICO
DE BENAVENTE**

dirigido por SETE SAIAS

Estrada de Loures—Telf. 051168

CASACOS DE VIZON

Coelho Peleiros

RUA DA CONCEIÇÃO, 85 — TELEFONE 21773

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

TEATRO Monumental
TELEFONE 55133 — 12 ANOS
HOJE, ESTREIA
AS 22 HORAS

A partir de hoje
LISBOA TEM
Um espectáculo
para

RIR
COM

LAURA VASCO
ALVES SANTANA

NA ENGRAÇADA FARSA AMERICANA DE MARGANT MAYO

OS BEBÉS

UM NOTÁVEL ELENCO

MARIA HELENA HENRIQUE SANTANA LUISA DURÃO
JOAQUIM MIRANDA MARIA ALBERTA MARIA MANUELA MARIA NATÁLIA
e ainda

COSINHA

ARRANJOS DE CENA DE JOSÉ MANUEL SANTANA
AMANHÃ, TRÊS ESPECTÁCULOS, COM «OS BEBÉS»
AS 16, 20.45 E 23 HORAS

ATENÇÃO GENTE MIUDA! HOJE, AS 16 HORAS
E AMANHÃ, AS 18.15 HORAS
ESPECTÁCULOS INFANTIS E JUVENIS

O TEATRO DO GERIFALTO

Com as peças: O Segredo de Polichinelo, O Relógio Mágico
e Badalim chegou ao Céu

Direcção artística de António Manuel Couto Viana — (4 ANOS)

O GRANDE REVEILLON DE 1957

Só no **TEATRO MONUMENTAL** (12 ANOS)
BAILES — BILHETES A VENDA — DUAS ORQUESTRAS



No **Teatro ABC** Empresa
José Miguel Tel. 366783
(6 anos)

Hoje, em 2 sessões, às 20.45 e 23 horas!
SENSACIONAL ESTREIA!

10 ÚNICOS DIAS!

do famoso espectáculo mágico
INTRIGA E HUMOR
apresentado pelo grande artista

HUMORI!! Conde d'Aguilar EMOÇÃO!!!
com a sua colaboradora JULY

UM ESPECTÁCULO DE MISTÉRIO E EMOÇÃO QUE LISBOA
NUNCA VIU E JA' FOI APLAUDIDO E CONSAGRADO POR
TODO O MUNDO! O EXPOENTE MÁXIMO DA ARTE DE IN-
TRIGAR, NUMA «FÉRIE» MARAVILHOSA! SURPREENDEN-
TE E INACREDITÁVEL!!!

ATENÇÃO! — Aos espectáculos da tarde, dos sábados e vésperas
de feriado, podem assistir crianças desde os 6 anos

AMANHÃ: — 1.º ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS!

— HOJE — 21.45 — ADULTOS

TEATRO AVENIDA

UM GRANDE DESEMPENHO DO GRUPO DE CASCAIS

Costa do Sol em Festa

DIRECÇÃO DE ARMINDA MARTINS

— SÓ HOJE E AMANHÃ —

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A M-G-M TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A ESTREIA DE UM ESPECTÁCULO DE EX-
TRAORDINÁRIA ALEGRIA PARA INÍCIO DAS FESTAS DO NATAL!



DAN DAILEY · CYD CHARISSE

AGNES MOOREHEAD · LILI DARVAS · JIM BACKUS · OSCAR KARLWEIS
LILIANE MONTEVECCHI · CARA WILLIAMS · THE FOUR ACES

UM FILME DE LUXO, ENCANTAMENTO E MULHERES LÍNDISSIMAS

CINEMASCOPIO
COLORIDO

IMPÉRIO

Bilhetes à venda para todos
os espectáculos até ao dia de
ANO BOM inclusive

(MAIORES DE 17 ANOS)

ESTREIA DE HOJE: «VIVA LAS VEGAS» IMPÉRIO

SAO LUIZ
TEL. 27172

As 15.15 e 18.15
(prec. red.) e 21.30
(12 anos)
A deliciosa e en-
graçada comédia em
técnica inglesa em
technicolor

O MORDOMO DA ILHA
DESERTA

com Kenneth Moore — Dianna Cilento
— Sally Howes e Cecil Parker
31 de Dezembro — Grandioso «Reveillon»

EDEN
TEL. 20768

15.30, 18.30 e 21.30
A encantadora ar-
tista
Romy Schneider
no filme colorido

A ILHA ENCANTADA
DE ROBINSON

com Horts Buchholtz
UMA AVENTURA MARAVILHOSA
HOJE — Para maiores de 6 anos

CONDES
TEL. 22523

As 15.15 e 18.15
(prec. red.) e 21.30
(6 anos)
2.ª semana
O mais belo filme
para a mais bela
quadra do ano!

A FAMÍLIA TRAPP

apresentando a maravilhosa Ruth Leu-
werick no papel inesquecível da baro-
nesa Maria Trapp, ao lado de Hans
Holt e de 7 miúdos «infernais»
Por ser sábado podem assistir as crian-
ças maiores de 6 anos

ALVALADE
Telefone 763080

As 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.45 (12 anos)
A engraçada comédia de garga-
lhada

O MORDOMO DA ILHA
DESERTA

com Kenneth Moore — Dianna Cilento
— Sally Howes e Cecil Parker

LIFE
TEL. 48580
(17 anos)

As 15.15 e 21.15
(12 anos)
O grande amor
da minha vida

Cinemascope — com Gary Grant
Complementos seleccionados
Amãhã, 18.30 «matinée» infantil

CERRASSA
TEL. 20812

As 21 (17 anos)
ELES E ELAS
com Marlon Bran-
do e Vivian Blaine

TIVOLI
TEL. 50595

As 3, 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(12 anos)
A imortal obra de
Cervantes

DOM QUIXOTE

numa obra-prima do cinema russo
com N. Tchekassov e Youri Tolounev
Realização de Kozintsev
Amãhã às 11 h., sessão clássica (7 anos)
ANTES DO DILUVIO

POLITEAMA
TEL. 26305

As 15.15-18.15-21.30
2.ª semana triunfal!
Sempre lotações
esgotadas!

«...E O SOL TAMBÉM
BRILHA»

com Tyrone Power, Ava Gardner, Er-
rol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert
e Juliette Greco
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

ROMA
Telefone 727778

As 15.30 e 18.30
(p. red.) e 21.45
(12 anos)
O delicioso roman-
ce musical
em Cinemascope

KELLY E EU

Um filme alegre com momentos de
agradável ternura
No programa: Um desenho colorido
comentado por Fernando Pessa

ODEON
Telefone 26263

As 15.15 e 18.15
(6 anos)
21.30 (12 anos)
A máxima e a mais
recente revelação
do cinema

JOSÉLITO
CORACÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo

AVIS
Telefone 47163

As 15.30, 18.30 (p.
red.) e 21.45 (12
anos)
A maravilha do ci-
nema que levou
anos de trabalho

FLORESTA MARAVILHOSA
O primeiro grande filme da Natureza,
que revela apaixonantes mistérios

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15 (12 anos)
UM AMERICANO
EM MOSCOVO
VistaVision
com Bob Hope

CASINO ESTOR
As 21 (17 anos)

A casa de chá do luar de Agosto

IMPÉRIO

As 21.30 (17 anos)
ESTREIA

Tel.: 55134-5

VIVA LAS VEGAS

com Cyd Charisse, Dan Dailey e as mais
famosas atracções mundiais
Venda antecipada de bilhetes até ao dia
de Ano Bom inclusive

As 18.15 (17 anos) — Última exibição
do exclusivo

AS NOITES DE CARÍRIA

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15.15-18.15-21.30
Um dos mais po-
derosos dramas
VENCENDO
O MEDO

com
Anthony Perkins, Karl Malden
e Norma Moore — VistaVision
(Para 17 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131

As 15.15, 18.15
e 21.30 (17 anos)
Um homem arris-
cava um futuro bri-
lhante, a m a n d o

uma mulher de passado discutível
OS GRANDES DESTE MUNDO

Cinemascope
com Robert Taylor — Burl Ives —
Charles Coburn — Elisabeth Mueller
Peça na bilheteira o programa do «Re-
veillon» e compre já o seu bilhete.

CAPITULO
TEL. 27493

As 15.15 e 21.30
(12 anos)
Grande êxito do
filme de grande in-
tensidade

OS GIGANTES DOMINAM

Um filme em que se vê exemplos de
paixão... avareza... e cobiça
com Van Heflin e Beatrice Straight
As 18.15 «matinée» infantil (6 anos)
Uma farsa com ESTICA E BUCHA

ROYAL
Telefone 445037

As 21 (17 anos)
3.ª Semana
A AUSENTE
com Arturo
de Cordova

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

As 21 — (12 anos)
A QUEDA DE
UM CORPO

A TORRE DE CRISTAL

BAR RIBATEJO

Café de Timor em balão — inconfundível

UMA PEGA 6\$50

PRAÇA AREÍRO, 11-D
Até às 3 1/2 da manhã

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS
No seu interesse adquira na véspera
bilhete simples ou de ida e volta.

DESPORTOS

PORTUGAL-ITALIA (FUTEBOL) AMANHÃ EM MILÃO

Mesmo sem surpresa, a velocidade ainda pode ser a nossa melhor arma

Na luta pacífica e fraternal que vamos amanhã travar com o futebol italiano, que outro género de luta não consente o desporto que é praticado por indivíduos de boa formação, a velocidade ainda é a única arma que pode permitir-nos um relativo êxito. E dizemos «relativo» porque para o nosso futebol todos os jogos no estrangeiro são difíceis e este mais que qualquer outro, não só porque pode determinar a participação na fase final do Campeonato do Mundo a qualquer dos contendores, como ainda porque há a nosso favor um resultado de 3-0, que os Italianos devem ter digerido com grande dificuldade e que há-de ter provocado neles um ardente desejo de desforra.

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

Os três desaires sofridos por Belenenses, C. Curique e Atlético aproximaram as equipas na tabela

A ronda numero três da segunda volta do Campeonato Regional de Lisboa completou-se, ontem, com os jogos. Belenenses-Tabacos (de certa surpresa no resultado final), Nacional-C. A. C. O. (com dureza e desprovido de elevação técnica) e Atlético-Benfica (encontro emotivo com um vencedor em apuros nos derradeiros minutos), partidas que tiveram o condão de dar nova ordenação das equipas na tabela.

A jornada foi, por assim dizer, de esclarecimento, e, sobretudo, de definição de posições com vista ao direito de ingresso no campeonato nacional. Os grupos, agora, mais próximos uns dos outros, terão que discutir os jogos que lhes faltam fazer.

A vitória do Benfica foi conquistada devido à excelente «meia-distância» de Bernardo Leite, que jogou e fez jogar alguns dos seus companheiros de equipa — caso de Manuel Campos, muito oportuníssimo no rescaldo das tabelas.

O desaire do Atlético pode filiar-se em dois factores sumamente importantes em equipas que passam por transições técnicas. São eles: o descontrolo provocado por jogadas rapidíssimas e consequente incapacidade de encastamento e, ainda, a combinação metódica nos passes.

Quando na fase final da partida o Atlético pôde vagamente dar uma ideia do que acima dizemos, o marcador subiu em ritmo interessante e eficiente ao ponto de os «alcantarenses» terem à vista a vitória.

A partida valeu pelo que nos deu de alvoroço. Primeiro ligeira pressão benfiquista, que terminou

Atlético, 48-Benfica, 52
Nacional, 47-C.A.C.O., 38
Belenenses, 68-Tabacos, 73

com o marcador a seu favor por 46-33; depois grande recuperação do Atlético que chegou aos 48-50 a 30 segundos do final.

Nos «encarnados», tanto Bernardo Leite como Manuel Campos estiveram bem. O primeiro com boa «mão» para encostar em qualquer ângulo com ou sem protecção de cortina; o segundo, com um engodo excepcional pelos ressaltos da tabela, conseguiu oito dos seus onze pontos «sapateando» a bola na queda do cesto. Pires, um pouco mais compenetrado da sua acção, pôde contribuir para a vitória. Peixoto, Boavida e Galhoz esforçaram-se, faltando-lhes, contudo, a sensibilidade técnica da modalidade.

Os «alcantarenses» jogaram, desta vez, mais certos, se bem que não atingissem, ainda, nota positiva. Sampaio de Andrade, com boa movimentação, nem sempre foi servido no momento preciso para surtir efeito a jogada; Martins prendeu-se à bola na zona fatal e cometeu faltas desnecessárias, devido à sua impetuosidade descontrolada; Manuel Costa, que tem engodo pelo cesto, perde-se por falta de bases técnicas; Orlando, o meia distanciado da equipa, parece não ter confiança em si próprio, pois falha cestos em série; Avelino, por sua vez, tem certo pavor em lançar ao cesto e só o faz de um ângulo previamente estudado; finalmente, Morga, o mais novo no conjunto, precisa de bastante contacto com a bola.

O êxito do conjunto do Tabacos — para alguns surpresa — esteve principalmente na razão directa das qualidades dos jovens divisionários. Os «azuis» não souberam dominar e abafar os triunfos do adversário, principalmente, os homens da meia distância — Brito e Pereira, que fizeram para a equipa do Tabacos nada menos nada mais do que 43 pontos, dos 73 com que findaram!

O Belenenses começou bem e chegou a dar à impressão que não saía derrotado, tanto mais que, Franco, com boa «mão», não falhava. Todavia, algumas jogadas de rajada, devastadoras, idealizadas pela equipa do Tabacos, puderam não só desfazer a vantagem «azul», mas também colocar o marcador favorável ao jovem divisionário.

Quando este verificou que podia discutir de igual para igual não mais deixou em paz a defesa «azul». Em ataques, a seu modo, onde não falta pelo menos o calor da jogada e a ansia de obter o ponto, o Tabacos perturbou o reduto belenense.

(Continua na página seguinte)

Patinagem no Benfica

Por impedimento do Pavilhão des Desportos não se realizam amanhã as habituais sessões de patinagem da Iniciação Desportiva do Sport Lisboa e Benfica.

Essa derrota, que nos deixou com boas perspectivas quanto ao futuro da equipa nacional na prova mundial, teve, na versão italiana, as atenuantes da «squadra azurra» se apresentar em Lisboa completamente derreada por um campeonato longo e fatigante, e ainda o facto do jogo português ter feito a surpresa de se apresentar com uma velocidade situada muito para além das previsões. E quem por estas previsões foi o seleccionador italiano, dr. Alfredo Foeri, que havia assistido ao Portugal-Irlanda.

Desta vez, porém, a nossa missão vai ser muito mais difícil, não só por o jogo se realizar fora de casa, mas também porque não é de admitir que qualquer daqueles dois factores se possa repetir. A «squadra» tem sobre si a cuidada preparação que vivia em primeiro lugar Belfast, toda ela conduzida no sentido de lhe aumentar o poder de choque e a resistência à fadiga e também está suficientemente avisada no que respeita à velocidade de pernas do jogador português.

Apesar de tudo a Imprensa italiana teve o cuidado de não deixar avolumar a natural onda de optimismo, não vá o demónio tecê-las. Se tal acontecesse, seria o fim da carreira do dr. Foeri e uma espécie de afronta de que o futebol italiano se havia de livrar com muita dificuldade — tudo isto se dermos crédito ao que transparece dos comentários publicados nos confrades italianos. Era só o que faltava que Portugal conseguisse vencer a Itália em Milão!

Mas a verdade é que essa hipótese também tem cabimento. Será audácia considerá-la, de facto, mas audácia ainda maior seria não a considerar. Não damos o nosso aplauso ao regime de preparação seguido, se é que chegou a existir um regime de preparação, mas admitimos que a velocidade, mesmo sem o factor surpresa, ainda pode fazer estremecer o Estádio de S. Sico.

Em boa verdade julgamos que o futebol português ainda tem uma palavrinha a dar em Milão e dá-lá se não se esquecer que vai defrontar um adversário que há poucos meses foi derrotado em Lisboa por 3-0.

Como se impunha e como a prudência recomendava, o seleccionador partiu sem dar a conhecer a constituição da equipa. Podem surgir acontecimentos inesperados e seria depois mais difícil fazer qualquer remendo. Mas quem assistiu ao unico treino de conjunto realizado anteontem contra o Atlético, não terá dificuldade em saber que a formação mais provável deve ser esta: Carlos Gomes; Virgílio e Pacheco; Pedroto, Miguel Arcanjo e Torres; Carlos Duarte, Teixeira, Aguiar, Coluna e Hernani.

Mentiríamos se não afirmássemos que reaceamos muito pela defesa. Virgílio não mostrou estar em forma convincente e não havia razão plausível para substituir Angelito por Pacheco, até porque este e Torres não mostraram entender-se, o que não surpreende. O defesa da Académica é vigoroso, sem dúvida, mas não lhe há-de sobrar tempo para pensar que a frente há uma linha avançada que necessita de apoio, mesmo porque não está mecanizada em tal missão. Enfim, tudo nos indica que o centro do terreno há-de ficar à mercê dos Italianos e em tal circunstância o ataque não poderá ser alimentado em condições de se poder impor à forte defesa da Itália.

Em todo o caso a velocidade pode operar um milagre, se os jogadores estiverem preparados para ela.

E' de confiar no brio de todos os seleccionados, mas também é conveniente pensar que os jogadores que estão do outro lado são igualmente briosos. Aláds esta virtude é condição primária em atletas de qualquer plano, mas em especial nos que são chamados às representações nacionais.

Aguardemos serenamente o encontro.—L. A.



2.ª DIVISÃO NACIONAL

Guimarães e Farense os actuais guias da classificação: não devem perder amanhã

A realização do encontro Itália-Portugal não afectou a regularíssima sequência do campeonato nacional da 2.ª Divisão. A prova terá, assim, amanhã, a sua 16.ª jornada — terceira da segunda volta — aguardada, como as anteriores, com o maior interesse, visto que a última palavra está longe de ser dita.

Na Zona Norte o programa inclui os seguintes encontros:

Gil Vicente-Sanjoanense (3-4)
Vila Real-Marinhense (0-2)
Leixões-Spt. Covilhã (1-3)
Vianense-Boavista (1-3)
V. Guimarães-Chaves (2-1)
Tirsense-Leões (3-2)
Peniche-Spt. Espinho (1-0)

Em Barcelos, Vila Real, Matosinhos e Viana do Castelo, as equipas locais aguardam os desafios de amanhã com a firme vontade de se desforrarem dos desaires sofridos há treze semanas. Mas, um por um, recebem a visita de equipas com melhor classificação, o que não pode deixar de reflectir maior capacidade. Relativamente a estes quatro desafios a perspectiva é, portanto, de lutas equilibradas e, consequentemente, de muito difícil prognóstico quanto aos vencedores.

O encontro Gil Vicente-Sanjoanense reúne duas equipas que, no ultimo domingo, ganharam tangencialmente no campo dos adversários, contrariando a maioria dos vaticínios. Isto é um bom aliciente para a luta de amanhã, para a qual acreditamos num empate.

O Vila Real é favorito do despique que vai sustentar com o Marinhense — uma equipa que há cinco desafios não vence.

Outro desafio de muito interesse é o Leixões-Covilhã, não admirando que os matosinhenses logrem a desforra, ainda que os «leões da serra» tenham a maior necessidade de triunfar.

O Vianense vai ser adversário de

SECÇÃO DE DESEMPANAGEM DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L. DA
R. Damilão de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

facil para o Boavista, de quem se exige aplicação constante. Talvez um empate venha a ser o desfecho da partida.

O Vitória de Guimarães recebe a visita do Chaves. Mesmo considerando que os flavienses formam uma equipa animosa e capaz de fazer tropeçar os melhores, o favoritismo é devido aos vimaranenses.

O Tirsense deve vencer os escalabitanos. O desafio é decisivo para a sorte do «Leões». As duas equipas não deixarão de lutar ardorosamente durante os 90 minutos.

Finalmente, o Peniche-Spt. Espinho apresenta-se com bastante interesse. Os penichenses fizeram há oito dias tão bom resultado, que é de crer se encontrem animados e capazes de fazer a vida cara ao Espinho. Vamos, no entanto, por um empate.

Na Zona Sul, o programa é o seguinte:

Coruchense-Atlético (3-4)
Montijo-Juventude (2-2)
Olhanense-Montemor (0-1)
Almada-Farense (0-3)
Serpa-Portalegrense (3-2)
Portimonense-Estoril (1-0)
Arroios-Desp. Beja (2-4)

O Coruchense aguarda o desafio de amanhã esperando na obtenção da desforra. A irregularidade do Atlético dificulta, no entanto, os vaticínios. A ideia de um empate não é de pôr de lado.

O Montijo-Juventude é um jogo de bastante interesse, que se adivinha nivelado — capaz de confirmar o empate da 1.ª volta.

O Olhanense-Montemor é desafio para proporcionar aos algarvios a desforra de que eles bem precisam para não se distanciarem mais do guia.

Em Almada, a equipa local recebe o comandante da classificação. A hipótese mais de aceitar é a de que os algarvios voltem a triunfar, ainda que menos expressivamente do que há 13 semanas.

O Serpa joga, no seu campo, contra a equipa que no passado domingo se deu ao luxo de alcançar o melhor resultado da jornada. Os serpenses merecem amplo favoritismo, a menos que se deixem trair por uma excessiva confiança.

O Portimonense não deixará de confirmar a vitória da 1.ª volta, ante um Estoril disposto e capaz de oferecer boa réplica.

Por ultimo — o Arroios-Desportivo de Beja. E' de supor que o despique seja bem disputado e que os lisboetas consigam a desejada desforra.

DESPORTOS

O Portugal - Itália

(Continuação da 1.ª página)

Campeonato regional de basquetebol

(Continuação da página anterior)

se que chegou ao intervalo com uma desvantagem de oito pontos.

No segundo tempo a fisionomia da partida não se modificou, se bem que a luta de tabelas pendesse mais para o Tabacos. Foi neste momento que o vencedor baseou o seu triunfo e o conservou depois nos derradeiros momentos da partida «congelando» a bola, ainda que por espaços, para na ocasião precisa obter a cesta.

HOJE, À NOITE

BADMINTON

Começa a 2.ª volta do 2.º campeonato regional de equipas, disputando-se dois encontros no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», a partir das 21 horas: Internacional c. Benfica e Direito c. Sporting.

E' adiado o encontro Lisboa Ginásio-Luso do Barreiro, por motivo de não estar disponível o ginásio do Liceu Gil Vicente.

No ginásio do Alvalade disputam-se os últimos encontros dos campeonatos individuais de juniores e senhoras, em «singulares», jogando sucessivamente, a partir das 21 horas:

V. Alves (Spt.)-R. Settimelli (Bf.), Gralheiro (Spt.) c. H. Silva (Spt.) e José Ferreira (Alv.) c. F. Rodrigues (Alv.), Maria Leonor Rodrigues (L. G.) c. Celeste Araújo (Cif) e Jane Hughes (L. G.) c. Lourdes Cunha (Spt.).

CONGRESSOS

Em sessão extraordinária, reúne-se hoje, à noite, o Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol. O assunto a tratar é da máxima importância para os destinos da modalidade: apreciar e votar uma proposta de alteração dos actuais regulamentos dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª divisões, juniores e infantis.

LUTA GRECO-ROMANA

Sob a organização da Federação Portuguesa de Atletica e Luta, realiza-se hoje, às 21 e 30 horas, no Ginásio Clube Português, um torneio de luta greco-romana, destinado a principiantes, juniores e seniores que nos últimos campeonatos nacionais se classificaram em 1.ª e 2.ª lugares de cada categoria. Este torneio é promovido com vista à formação da selecção lisboeta que, em Fevereiro próximo, defrontará em França a equipa de Clermont-Ferrand.

MOTORISMO

O 7.º «Rallye» Encerramento, organizado pelo Sporting Clube de Portugal e destinado a automóveis, motos e «scooters», principia hoje, às 21 horas, na pista do Estádio «José Alvalade», com a primeira prova complementar, disputada segundo um esquema de manobrabilidade e velocidade em três voltas à pista.

SESSÕES SOLENES

O Clube Sportivo de Pedrouços promove hoje, às 21 e 30 horas, na sua sede, uma sessão solene e distribuição de prémios das provas de vela, natação e ginástica, organizadas pelo clube na época de 1957. Em honra dos atletas premiados realizar-se-á, em seguida um baile abrandado ou um magnífico conjunto musical.

Também o Clube Atlético de Campo de Ourique, em festa por motivo da passagem do seu 35.º aniversário, promove hoje, às 21 e 30 horas, na sua sede, uma sessão solene comemorativa do acontecimento. Serão distribuídos emblemas aos sócios com 25 anos de filiação, haverá uma exibição das classes de ginástica do clube e o conhecido técnico de futebol, Otto Glória, dissertará sobre educação física.

VOLEIBOL

A «poule» de desempate da fase final do Torneio de Encerramento, interessando ao Benfica (anteciente vencedor do L. G. C.), Sporting e Lisboa Ginásio Clube, dá-nos hoje, às 21 e 30 horas, no ginásio do I. S. Técnico, o seu segundo encontro, entre as equipas do Sporting e do L. Ginásio.

XADREZ

Na delegação do C. F. «Os Belenenses», na Avenida da Liberdade, prossegue às 21 horas, o campeonato do Sul de xadrez, de 3.ª categoria. Está prevista para hoje a conclusão do torneio comemorativo das «bolas de prata» do Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia.

triufo e o conservou depois nos derradeiros momentos da partida «congelando» a bola, ainda que por espaços, para na ocasião precisa obter a cesta.

José Alberto, audaz e impetuoso, ganhando prática e conhecimentos, foi o melhor marcador da equipa vencedora, mas João Brito e Pereira, seus companheiros, estiveram bem na calha da vitória. Amaral e Carvalho completaram o quadro dando segurança aos colegas de equipa.

Nos «azuis» depois de Franco, aparece-nos Brito, que pode considerar-se o «cérebro» da equipa, visto que as principais jogadas partem de sua mão. Os restantes estiveram muito desiguais não atinando com a marcação, aliás difícil. Aponte-se, todavia, o esforço final de Adelino Pinto, Delgado e Fernandes.

O encontro entre o Nacional e o Campo de Ourique foi mais uma pugna de campeonato. A partida teve dureza em demasia, com choques e confusões diabólicos. Procurava-se a bola de qualquer forma, desprezando-se as mais elementares regras desportivas da modalidade. Por duas ou três vezes os jogadores trocaram olhares desconfiados como que a insurgirem-se pela forma de disputa do encontro.

O Nacional, com melhor «mão», teve jus à vitória, que em boa verdade não devia existir num jogo deste jaez. A derrota para ambas as equipas seria o que mais se ajustava ao desenrolar dos acontecimentos. Uma partida para não lembrar.

Várias provas de amanhã

BASQUETEBOL

Três das competições que a A. B. L. tem presentemente em curso continuam amanhã, fornecendo o seguinte programa:

Camp. da 3.ª Divisão — Série A — Campolide c. Internacional, no Bairro da Liberdade, às 9 e 10 horas; Combatentes c. C. D. U. L., na Rua Possidónio da Silva, às 9 e 10 horas. Série B — Santa Catarina-E. Física, em T. Vedras, às 11 h.; Cruz Quebrada-Alvalade, na Cruz Quebrada, às 10 e 11 h.

Camp. de Juniores (jogo em atraso) — Sacavenense-Campolide, em Sacavém, às 10,30 h.

Camp. de infantis (jogo em atraso) — Nacional-Sporting A, em S. Bento, às 10 h.

GORTA-MATO

A Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar amanhã, nos terrenos anexos ao campo de treinos do Estádio Nacional, com início às 10,30 horas, o torneio nacional de «aspirantes», na distância aproximada de 2.000 metros, com classificação, apenas, individual.

A Associação de Atletismo de Lisboa faz, por sua vez, disputar amanhã uma competição do seu calendário: o «Corta-mato dos dez» — na distância aproximada de 4 quilómetros, para equipas de dez corredores das categorias de seniores, juniores e principiantes. A prova terá por cenário os terrenos anexos ao Estádio Nacional, estando marcada para as 10 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

Continua amanhã o 16.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), organizado pela F. N. A. T. em duas divisões. Estão previstos os seguintes encontros:

1.ª DIVISÃO — S. C. Guérin c. Oficinas S. José, na Picheleira, às 11 h.; B. Boa Vista c. Comp. Telefones, no Estádio Nacional (treinos), às 9 h.; F. L. Sacavém c. Comp. Carris, em Sacavém, às 10,15 h.; F. C. Tejo c. F. Chocolates Regina, em Alhandra, às 10,20 h.

2.ª DIVISÃO — Montepio Geral c. Credit, C. S. Profissionais do Comércio c. Amadeu Gaudêncio e Comp Carris c. Standard Eléctrica, no campo da Picheleira, respectivamente, às 9, 13 e 15 horas. Cinema Condes c. Refinaria do Ultramar, C. N. Navegação c. C. N. Electricidade e Ar Líquido c. F. C. Regina, no campo de Belém, respectivamente, às 9, 11 e 13 h.; Laboratório Eng. Civil c. Casino Estoril,

principalmente, entre os jogadores.

No grupo do vencido Aires foi o melhor marcador e no vencedor Moraes cotou-se como o primeiro. Os restantes, um pouco apagados tecnicamente, mas muitos expeditos no capítulo físico.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.
Sporting ...	10	10	—	—	30
Belenenses ...	10	6	1	3	23
Tabacos ...	10	6	—	4	22
Benfica ...	10	5	—	5	20
Atlético ...	10	4	1	5	19
Nacional ...	10	4	—	6	18
C. A. C. O. ...	10	2	—	8	14
Técnico ...	10	2	—	8	14

Alinharam e marcaram: BELENENSES — Brito, 16 (desclassificado a 2 minutos do final); Almeida; Franco, 24; Fernandes, 7; Neves, 4; Delgado, 8, e Pinto, 9.

TABACOS — João Brito, 15 (desclassificado a 1 minuto do fim); Amaral, 9; José Alberto, 25; Pereira, 18; Carvalho, 6, e César (desclassificado a 5 minutos do fim).

NACIONAL — Domingos, 12; Moraes, 20; Esteves, 8; Claudino, 6; Mesquita, 1, e F. Ferreira.

C. A. C. O. — Aires, 16; Alvaro, 2; Carlos Portela, 9; Luís Santos, 7; Osório (desclassificado); Pereira; e João Portela, 4.

ATLETICO — Sampaio, 12; Ave-lino, 4; Morga, 2; Orlando, 6; Martins, 12; e Manuel da Costa, 12.

BENFICA — Peixoto, 7 (desclassificado); Campos, 11; Bernardo, 20; Boavida, 6; Pires, 8 e Galhoz.

JOSÉ BATALHA

no Estádio Nacional (treinos), às 11 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

Considerando a quadra festiva do Natal, a A. F. L., tal como se tem verificado noutras épocas, limita a sua actividade. Assim, serão amanhã suspensas as seguintes provas: Campeonato distrital da 1.ª Divisão, campeonato distrital da 2.ª Divisão e «Torneio de Aspirantes». Da primeira destas competições haverá, no entanto, um desafio, por acordo entre os intervenientes. Teremos, pois:

Camp. da 1.ª Divisão — Vila-franquense-Alverca, em Vila Franca de Xira, às 13 h. (reserva) e às 15 h. (honra).

Camp. da 3.ª Divisão — Série A — Zambujalense-Ponte de Frielas, no Zambujal; Malveira-Pinheiro de Loures, na Malveira; Vialonga-Tal, em Vialonga; Canegães-Bucelenses, em Canegães — todos às 15,30 h. Série B — Cacém-Ericeirense, no Cacém; 1.º de Dezembro-Lourel, em Sintra; Vila Verde-Agualva, em Vila Verde; Belas-Mucifalense — todos às 15,30 h. Série C — Charneca-Algés, na Charneca; Oeiras-Carcavelos, em Carcavelos; Linda-a-Velha-Carregado, no Estádio Nacional (treinos); Bom Sucesso-Camarate, em Algés — todos às 15,30 h.

Camp. de Juniores (1.ª Divisão) — Série A — Sacavenense-Atlético, em Sacavém; Torriense-Belenenses, em T. Vedras; Alhandra-Oliveiras, em Alhandra; Povoense-Vialonga, na Póvoa — todos às 10,30 h. Série B — Oriental-Palmense, no campo «Eng.º Carlos Salema»; Benfica-Cascalheira, no Campo Grande, ambos às 10,30 h.; Estoril-Casa Pia, na Amoreira; Sporting-Arrols, no Estádio Alvalade (treinos) — ambos às 11 h.

Camp. de Juniores (2.ª Divisão) — Série A — Sporting-Mirantense, no Estádio Alvalade (treinos), às 9,15 h.; Linda-a-Velha-Operário, no campo «Pina Manique»; Vitória-Algés, na Picheleira — ambos às 10,30 horas.

GOLFE

Está marcada para amanhã, no campo do Estoril, a 4.ª volta da prova denominada «Taça Visconde de Soveral», em «pares mistos», a eliminar, com abono. Com a final à vista, a prova atravessa a fase de maior interesse.

HANDEBOL DE 11

Prossegue amanhã o campeonato lisboeta de handebol de 11, da Di-

Hotel Viana, jantando às 22 e 30 e recolhendo em seguida à cama. Alguns jogadores receberam ainda assistência do massagista nos aposentos.

Em Turim começou o assalto dos jornalistas italianos ao seleccionador e jogadores com o objecto principal de saber a formação da equipa e sua disposição, com vista ao encontro.

O responsável recusou responder, alegando que só depois do treino de hoje daria a linha. Quanto a processo de jogo, o seleccionador evitou respostas concretas, limitando-se a afirmar que Portugal considerava difícil vencer, mas procurará obter resultado honroso.

A propósito de referências elogiosas do seleccionador português a alguns «ases» italianos, os jornalistas locais afirmaram não ser famosa a sua forma actual. Ao contrário, Montuori está actualmente em óptimas condições.

Os dirigentes da Federação Italiana apresentaram, à chegada a Milão, cumprimentos à caravana. «Corriere de Informazione» dizia ontem, em título destacado: «Os Portugueses chegaram com poucas esperanças». O mesmo jornal informa que a equipa italiana será a mesma de Belfast, salvo o avançado-centro, que será Pivatelli, provavelmente. Mais diz haver dúvidas de Chiappella poder alinhar, sendo então substituído por David. «La Nota» diz, em título: «Devem vencer» e, em ultimas notícias, informa que Schiappino está completamente recuperado. Diz também que Gliggia está em forma espectacular.

A expectativa pelo encontro é enorme em Milão. O tempo está muito frio, embora seja de esperança.

visão de Honra, disputando-se os encontros correspondentes à 2.ª jornada, da 2.ª volta.

A informação da Associação de Handebol de Lisboa, pelos vistos pouco interessada na propaganda da modalidade continua a ser incompleta. Por isso, só podemos indicar a realização de três encontros: Sporting-Liberdade F. C., às 9,30 h., no campo «Francisco Lázaro»; Belenenses-Benfica, no Estádio do Restelo, às 9,30 e 11 horas, respectivamente, em 2.ª e 1.ª; Oriental-Glória, no campo «Eng.º Carlos Salema», às 14 e às 15,30 h., respectivamente, em 2.ª e 1.ª. Completará a jornada o desafio Hóquei-Almada (1.ª cat.), que, naturalmente será disputado em segredo, como na jornada anterior sucedeu com o Glória-Hóquei...

O Campeonato da 1.ª Divisão tem amanhã a sua 7.ª jornada, última da 1.ª volta. Inclui os encontros: Alhandra-Alverca, em Alhandra, às 9 h.; Ginásio do Sul-Cova da Ipedade, no campo da Mutela, às 12 h.; Mouraria-Rio de Janeiro, no campo «José Ramos», às 9 h.

HOQUEI EM CAMPO

Adiados de há oito dias, por motivo do mau tempo ter tornado impraticável o campo «Francisco Lázaro», foram marcados para amanhã os encontros de conclusão do «Torneio de Abertura» da A. H. C. L. Assim, no campo das Salésias, às 10 horas, os grupos do Belenenses «A» e do Benfica «B» disputam o 3.º e 4.º lugares; e no campo «Francisco Lázaro», às 11 horas, as equipas A e B do Clube de Futebol Benfica defrontam-se com vista ao 1.º e 2.º lugares.

MOTORISMO

O 7.º «Rallye Encerramento» — uma organização do Sporting C. P., que conta para o campeonato nacional de condutores de motos e de «scooters» — que principia hoje, à noite, no Estádio Alvalade, dá-nos amanhã, com início às 9 h., a prova de estrada no percurso Lisboa (E. Alvalade), Sacavém, Frielas, Loures, Sete Casas, Cabeço de Montachique, Lousa, Guerreiros, Pinheiro de Loures, Loures, Montemor, Canegães, Belas, Cacém, Barcarena, Caxias, Algés e Lisboa (Praça do Império), onde se disputa a 2.ª prova complementar.

Os automóveis foram divididos em dois grupos e dez classes, as motos em três classes e as «scooters», também, em três classes.

rar que não chova. A temperatura era de 4 décimos acima de zero, ontem, à hora da chegada. Hoje, às 11 horas, fez-se um treino ligeiro, em San Ciro, durante cerca de 40 minutos e apenas para desentorpecer músculos.

A equipa que joga

A equipa anunciada pelo seleccionador é a seguinte: Gomes; Virgílio, Arcanjo, Pacheco, Pedroto, Torres, Duarte, Teixeira, Aguas, Coluna e Hernani.

Em princípio, a Itália alinhará: Bugatti; Corradi, Ferrario, Cervatto, Schiappelli, Segato, Gliggia, Schiaffino, Pivatelli, Gratton, Montuori. Arbitro, Danijani, jugoslavo.

Foni, entrevistado hoje por «La Gazzetta dello Sport», diz que a forma da equipa é óptima, com boa saúde e moral elevado.

Milano, jornalistas desportivos e Federação Italiana oferecem amanhã à imprensa, antes do encontro, um almoço no Albergo Continental.

O banquete oficial será amanhã no Albergo Gallia.

O seleccionador explica a escolha de Torres por necessidade absoluta da disciplina do jogo e com a finalidade de amarrar Schiaffino.

«La Gazzetta dello Sport», em contraste com a notícia de ontem, diz que a equipa de Portugal está optimista e confiante num resultado equilibrado, e salienta a disposição excelente dos jogadores.

O tempo continua frio e há nevoeiro cerrado.

A equipa italiana chega hoje a Milão, às 16 horas, vinda do local de concentração.

A hipótese do adiamento

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MILÃO, 21 — Nevoeiro cerrado e visibilidade quase de zero em Milão criam a hipótese de impossibilidade de realizar o encontro.

No treino de hoje em S. Ciro não se via um palmo. Terreno com bom piso, mas muito escorregadio e com gelo até nas redes das balizas e nas vedações do campo.

Há esperança de que o tempo melhore, mas, assim mesmo, e recorrendo a luz artificial, parecemos impraticável o encontro em condições normais.

Da bancada da Imprensa nada se vê, e o publico, igualmente, nada vê.

Eloi Silva encara a hipótese de tentar o adiamento por 24 horas, caso o nevoeiro se mantenha. Virgílio, capitão da equipa, e o seleccionador falam durante o treino para a Televisão Italiana que transmitirá o jogo, excepto para a zona de Milão.

Fábrica de cigarros

processada por um fumador

MIAMI, 21.—Um habitante de Miami, Edwin Green, pôs uma acção de 45 milhões de escudos, aproximadamente, contra os fabricantes de uma popular marca de cigarros norte-americanos, acusando-os de não prevenirem o publico de que estes contêm substâncias venenosas, ou prejudiciais à saúde. Green alega que começou a fumar aquela marca em 1924, consumindo um a dois maços por dia, o que lhe teria provocado um cancro além de lhe enfraquecer o coração e desequilibrar o sistema circulatório. —(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 10,8; mínima, 3,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,1; mínima, 5.

—Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 9 horas: na atmosfera, 8,4; na água do mar, 15,2.

Comprando uma «ELNA»

possuirá a melhor Máquina de Costura, eléctrica, portátil e elegante

Preço insignificante na presente quadra

Largo da Trindade, 17 — Lisboa

De ontem para hoje

FALAR E ESCREVER

O dr. Augusto de Castro, cronista de um gosto apurado, cintilante de estilo e de bom espírito, falou ontem à noite na festa do pessoal dos Telefones. A arte difícil de contar, ao sabor de quem conversa, prendendo quem escuta, tem no escritor ilustre que dirige o «Diário de Notícias» um cultor audaz e pertinaz, que brinca com as palavras com o encanto feliz e fácil de quem conhece o segredo de todos os seus efeitos. A arte de conversar — que teve a sua grande época e os seus grandes praticantes — sucedeu-se a longa série dos desabafos silenciosos que veio do «whist» até à canasta. O dr. Augusto de Castro, com uma frescura de espírito que fará inveja a muito boa gente — deu-nos um exemplo feliz e corajoso de oposição à canasta e a todos os canastões.

A GOTA DE ÁGUA

Água, nesta aspérrima terra portuguesa, aqui e além feita de lava calcificada, é problema que vem de todos os tempos da sua história milenária. O povo que alimenta a terra de que nos alimentamos, sofre os seus dramas, mas tem, às vezes também, as suas alegrias, porque, buscando, consegue descobrir, bem no seio da Natureza ávara, aquela gota de água fecundante. O regozijo em Alfaiões é justo. O povo sofria a seca dos chafarizes e torrijas e, ao cabo de centos de anos de pesquisas, descobriu água perto de Montemor, da mesma de que possivelmente se alimenta o Mondego. Depois da água salgada e da salobra, água potável para todas as bocas sequiosas. E tudo ao fim e ao cabo, a troca, apenas, de 90 contos.

PROGRESSO AGRÍCOLA

E visto que se falou de terra e água, registre-se o plano vasto de trabalho, enunciado no novo diploma do Ministério da Economia. Nele se preconiza assistência à desestruturada e esquecida lavoura, assegurando-lhe novos meios de acção. Restabelece-se o Conselho Superior de Agricultura. criam-se novos conselhos regionais para estudo de problemas agrícolas. A ciência agronómica, desconhecida dos que domam a terra, por toda a parte se divulga para que a mesma terra, se desentranhe em novo esforço criador. Portugal dormiu sobre o progresso agrícola; que tente agora, acordado, recuperar o tempo perdido.

DONATELLO GRIECO

DONATELLO GRIECO, o que foi cônsul em Lisboa e na O. N. U. tem defendido vibrantemente o nome português, foi homenageado no Rio de Janeiro pelos nossos patrícios. A questão de Goa, na palavra animosa de Donatello, tem um sentido válido, indisputável, que poucos até hoje melhor têm sabido exprimir e revelar lá fora. As saudações e «bem haja» que lhe foram levar têm o mérito de ser sinceros e, mais do que isso, um acto de justiça.

ALMADA FALOU

ALMADA NEGREIROS, inconfornista, criador, actual, foi falar às Belas-Artes, em plena exposição Gulbenkian. Pediram-no os rapazes das Universidades que se sentem tão perto de Almada como de si próprios e mal parecia que o homem do «Orfeu» não estivesse presente. Esqueceram-no ou ignoraram-no? Fosse como fosse, Almada Negreiros falou. Falou de si e dos outros e ouvi-lo foi talvez entendê-lo no que houver nele de mais fundo e profundo.

A TERRA LEVE

UM homem gordo morreu. Morreu na vila de Monção e tinha o nome de toda a gente. Era o Manuel de Sousa (69 anos), fiscal de impostos da Camara, famoso em todo o concelho. Não pelo nome ou ofício mas porque o Sousa de Monção pesava 185 quilos que muito deram que fazer a quem o levou aos ombros para a tumba. Dele podia dizer-se, com a maior propriedade, que a terra lhe fosse leve...

LUGAR AO POVO

REABRIU o Museu de Arte Popular, com novo arranjo e novos motivos de interesse. Fundado por António Ferro, com elevado sentido de oportunidade, faltaram-lhe meios materiais e compreensão para ir até onde fora sonhado. Continua a não ter as verbas bastantes, mas já lhe foi possível ir um pouco mais adiante. Põe verificá-lo quem ontem foi revê-lo, ao reabrir (à frente de todos o secretário da Informação) com a promessa de que em breve o museu será maior e melhor. O povo, com suas artes e graças, merece bem que lhe dêem tal lugar.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado inscreveram-se o prof. dr. Fernando Emídio da Silva e engs. José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich, Alvaro dos Santos Lima e Vasco Maria Eugénio de Almeida. * Com o Presidente do Conselho trabalharam o ministro das Finanças e o subsecretário da Aeronáutica. * Chegaram a Lisboa os drs. Franco Nogueira e António Bandeira Guimarães, membros da delegação de Portugal junto das Nações Unidas. * Foi homenageado com um banquete o juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo dr. Joaquim Martins da Cunha, que atingiu o limite de idade. Presidiu o subsecretário da Assistência que iniciou a série de discursos. * O subsecretário da Educação presidiu ao acto inaugural do novo ano académico da Sociedade Médica dos Hospitais Cíveis (Hospital dos Capuchos). * Durará mais de um mês a conferência sobre a propriedade industrial que vai realizar-se em Lisboa, no ano próximo. * Numa visita de agradecimentos que os representantes do Instituto de Conservas de Peixe lhe fizeram (novos preços do artigo), o subsecretário do Comércio e Indústria prometeu desenvolver o comércio exportador. * Foram adquiridos nos Estados Unidos dois «Skymasters» (que já chegaram a Lisboa) destinados aos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa. * Houve fogo no Laboratório de Engenharia Civil (secção de radioisótopos), mas os prejuízos não foram muito grandes.



A mesa de honra do almoço

Almoço de fim de ano no Governo Militar de Lisboa

O sr. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, reuniu hoje, no edifício do Quartel-General, num almoço de confraternização, os comandantes das unidades sob o seu comando em chefe, e teve ainda como convidados de honra os srs. governador civil de Lisboa e presidente da Camara Municipal, almirante superintendente da Armada, comandan-

tes e segundos comandantes da G. N. R., da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa, director da Polícia Internacional, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa e outras entidades, com as quais durante o ano mantém contacto no exercício das suas funções.

O governador militar usou da palavra dizendo que o quartel-general tinha o grato prazer de conviver em momentos de franca amizade com aquelas entidades e de agradecer-lhes de viva voz a valiosa cooperação e grande auxílio que se dignaram prestar-lhe em todas as cerimónias que teve de organizar durante o corrente ano, incluindo exercícios. Desejou a todos, e aos que estão sob os seus respectivos comandos um bom Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades, e levantou a sua taça pelo Chefe do Estado, pelo Governo da Nação, na pessoa do sr. Presidente do Conselho, e por Portugal.

EM 3 LINHAS

Tomou hoje posse do cargo de presidente da Camara Municipal de Mealhada o sr. José de Melo de Figueiredo, director das Matas do Buçaco.

///

Foi criada no concelho das Caldas da Rainha, distrito de Leiria, a freguesia de Nadadouro, com sede na povoação do mesmo nome.

///

O quadro do pessoal da Junta da Emigração foi aumentado, e modificado o sistema de taxas a pagar pelos emigrantes.

///

Constituiu-se uma comissão para estudar o problema das bolsas de mercadorias, rever as condições de exercício da actividade corretora e propor as soluções convenientes.

///

Foi actualizada e ampliada a legislação que regula a industria da pesca da sardinha.

///

O I Salão da Infância, no pavilhão da F. I. P. estará ainda patente, com todos os atractivos para as crianças, até à véspera do Natal, correspondendo assim ao seu extraordinário êxito.

V. x.º vai oferecer uma lembrança do Natal?

Encontra-a nas JOIAS, PRATAS, OURO e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

FOI REGULADA A VENDA de novos medicamentos

Um diploma hoje publicado no «Diário do Governo» regula a introdução de novas especialidades farmacêuticas no mercado e institui a Comissão Técnica dos Novos Medicamentos, que funcionará junto da Direcção-Geral de Saúde e dará parecer sobre os pedidos de autorização dirigidos àquela direcção-geral. A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos compete aprovar os preços.



tal como os seus lábios não tocam no líquido... Assim a nova caneta SHEAFFER'S SNORKEL ao chupar o Skrip não mergulha o bico do APARO

BRINDES DE NATAL

RESOLVA COM FACILIDADE O SEU PROBLEMA

Utilize o CHEQUE-DISCO da discoteca Universal, Lda. RUA DO CARMO, 51-C—Prédio novo TEL. 34726—LISBOA GIRA-DISCOS — RADIOS — GRAVADORAS — T. V. — APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA (VISITE A NOSSA GALERIA DE EXPOSIÇÃO)

Restaurante Floresta do Ginjal CACILHAS

Grande «veillon» do ano, um ambiente familiar, excelente pista para baile abrilhantado por uma famosa orquestra. Espiandida ceia na noite de S. Silvestre.

Marcam-se mesas pelo telefone 070087. — (Transporte assegurado)

Festas de

A cidade vive os momentos es-fuziantes, de entusiasmo colectivo e alegria contagiante da festa do Natal, que se traduzem pelo sentimento fraterno e afectivo, em manifestações de solidariedade para com os menos afortunados e, principalmente, nas festas dedicadas às crianças, onde as mais pobres podem iludir os seus sonhos, as ilusões do maravilhoso com um brinquedo, uma guloseima, aconchegar-se do frio no agasalho tecido por mãos femininas e enternecidas, enlevadas no anseio da maternidade, lenir a dolorosa mágoa da orfandade nos carinhosos afagos das mãos que derramam sublimes e cativantes ternuras.

O Natal é, verdadeiramente, a festa das crianças, no seu mundo fascinante de rêverie onde as suas sonhadas fantasias se tornam em realidades jubilosas, numa alegria ingénua e comunicativa que despertam a nostálgica e embalsamada recordação dos longínquos Natais naqueles que retornam, assim, das grandes ilusões da infância — e a quem as crianças compensam de todos os desgostos com os seus envolventes sorrisos.

*

Esta tarde efectuaram-se, entre

Ultimas notícias

Uma bomba contra uma farmácia

BEIRUTE, 21. — Desconhecidos atiraram durante a noite um «engenhio explosivo» para uma farmácia local cujo proprietário é israelita. Apenas houve estragos materiais. — (France Presse).

Os prémios da «taluda» espanhola

MADRID, 21. — O «Gordo» da Lotaria do Natal, 30 milhões de pesetas, coube ao numero 53.414; o 2.º prémio, de 15 milhões de pesetas, ao 22.513; o 3.º, de 10 milhões, ao 53.376; o 4.º, de 6 milhões, ao 15.052; o 5.º, de 2 milhões, ao 14.719, e o 6.º, de 1 milhão, ao 5.996. — (Efe).

Acidente mortal no Porto

PORTO, 21. — Na Avenida da Boavista, um automóvel guiado pelo proprietário António da Costa Lima colheu mortalmente o ciclista António Maria de Oliveira, de 45 anos, trabalhador, morador na Senhora da Hora. Ao tentar evitar o desastre, o condutor do automóvel ficou muito ferido e sem fala, em consequência de o veículo ter chocado com um muro e algumas árvores.

Novo porta-aviões da Marinha francesa

BREST, 21. — O porta-aviões «Clemenceau», de 22.000 toneladas, a maior unidade lançada pela França desde 1939, saiu esta manhã da doca onde foi construído. — (F. P.).

PERFECT SHOCKING e

Chia

A venda nas mei

Assinaturas de J

Para a assinatura da sua pul

AGÊNCIA

Rua do Ouro, 242 — LISBOA R. de St.º António, 118-1.

TURMIX

FIXE ESTA MARCA

Pão de Ló

DE TODAS AS PROCEDÊNCIAS, VENDE A

Casa do Pão de Ló

DE FRANCISCO PINTO, LDA.

77 — RUA DA PRATA — 79

Natal

Outras, as seguintes festas infantis, que já anunciamos e estão a decorrer á hora da saída do *Diário de Lisboa*, no meio de esfuizante alegria e do maior entusiasmo, entre risadas cristalinas das crianças, para as quais foram armados presépios e árvores de Natal coruscantes e cheias de surpresas maravilhosas, e preparadas merendas com deliciosas guloseimas, os bolos e as broas tradicionais, além dos espetáculos com variedades, palhaços, cinema e outros atractivos infantis: no Teatro da Trindade, organizado pelo Grupo Desportivo da T. A. P.; na Casa do Alentejo, da «General Motors»; no refeitório da F. N. A. T., Rua Vitor Cordon, da Companhia de Seguros Mundial; no Dispensário Central Rainha D. Amélia, na Companhia de Seguros Equitativa, na sede do Grupo de Instrução e Recreio dos Empregados da Companhia Industrial do Portugal e Colónias, no Colégio Garcia de Orta, na Sociedade de Perfumes «Nally», no Externato Mouzinho da Silveira, na Sociedade de Beneficência da Sé e São João da Praca, também com almoço e distribuição de roupas a pobres idosos; na Escola Técnica Elemental Eugénio dos Santos, com almoço de camaradagem e ofertas a famílias pobres; no Grupo Desportivo dos Funcionários da Portugal Previdente, na Escola Francisco Arruda, com teatro infantil.

No estaleiro Parry & Son

Está a decorrer, no Pavilhão dos Desportos, onde principiou pelas 14 e 30, a festa do Natal organizada pelo conselho de gerência do estaleiro Parry & Son e á qual assistem, além do presidente daquelle conselho, sr. Jacques de Lacerda, todos os gerentes, engenheiros e suas famílias, bem como a totalidade dos engenheiros de escritório e dos operários das oficinas de Cachelas e de Lisboa com as respectivas famílias. A festa começou pela entrega de emblemas da firma Parry & Son a funcionários, consoante a sua antiguidade, seguindo-se um lanche aos filhos dos empregados. Houve depois um acto de variedades a cargo dos artistas irmãos Campos, Marius e Jolson, com a colaboração da orquestra Helder Martins. A meio da tarde, exibiram-se a declamadora Maria Manuela Couto Viana e o Rancho Polclórico de Ponte da Barca. Após um intervalo, procedeu-se á entrega de emblemas aos funcionários com mais de 20 anos de casa, depois do que pelas 17 e 45, começou o ultimo acto de variedades em que participam Deolinda Rodrigues, Adelaide Ribeiro, António Silva, Humberto Madeira, Carlos Ramos e o Trio Odemira. É a interessante festa, que proporcionou a milhares de pessoas uma agradável tarde de convívio, terminará á de noite, com o sorteio de brinquedos e a distribuição de agasalhos a todos os filhos dos funcionários da empresa que tenham até 2 anos de idade.

Para os filhos dos operários da Colonial

Nos armazens da Companhia Colonial de Navegação, á Rocha do Obidos, realizou-se esta tarde uma festa dedicada aos filhos e empregados e operários daquela empresa, os quais receberam brincos de Natal. Assistiram vários administradores da C. C. N. e quase todos os funcionários com suas famílias.

MES SUCCES FOU

famoso costureiro parisiense

Perfumarias

Revistas

mação preferida, dirija-se á:
HAVAS
— Telfs. 24306 e 25620
— PORTO — Tel. 21157

Um quadrimotor para a linha aérea Goa-Karachi

Parte amanhã de manhã do aeroporto de Lisboa com destino a Goa, a fim de ser utilizado nas linhas regulares entre a Índia Portuguesa e o Paquistão, o primeiro dos dois quadrimotores «Skymaster», que chegou ontem dos Estados Unidos, adquirido pelos T. A. I. P.

O bispo de Beja homenageado na Covilhã

COVILHã, 21 — (Pelo telefone) — A Camara Municipal desta cidade e as entidades religiosas organizaram a festa jubilar do 50.º aniversário do sacerdote do sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja e antigo capelão do C. E. P. O presidente do Município, dr. José Ranito Baltasar, acompanhado pelo arcebispo rev. José Andrade e por outras individualidades, aguardou o prelado no sítio do Refúgio, de onde, com numerosa caravana de automóveis, todos seguiram até á Rua Alves Roçadas, formando um cortejo, até á igreja de S. Tiago, onde se celebrou missa de pontifical, acompanhada pelo coral dos alunos do Seminário da Guarda.

Um inimigo dos «fakirs»...

LILLE 21. — A um conferencista que está a fazer palestras em várias cidades, para denunciar os «fakirs» como mistificadores, furtaram de dentro do automóvel um dos seus utensílios de demonstração, uma tábuca com pregos denominada «prancha de fakir». A Polícia anda em procura do «mágico» que furtou o utensílio com tanta destreza. — (F. P.).

FLORÉS E F. UROS Decorações do Nata.



PALMITO

Rua Borges Carneiro, 20-C
Telefone 660679
Aberto aos Domingos e Feriados

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875
NO SEU SORTIDO DE PRATAS, APRESENTA AS MAIS BELAS CÓPIAS DE MODELOS ANTIGOS
SERVIÇOS — SERPENTINAS SALVAS e TABULEIROS
R. Martim Moniz, 2-10 — T. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.º Sr.ª da Saúde)

PERUS ASSADOS

e frangos, galinhas, patos e outras especialidades, mariscos

Smarta

Secção de Restaurante — Telfs. 41583 - 53448

A participação portuguesa na conferência de Paris

(Continuação da 1.ª página)

conteúdo dos debates, e não vale a pena insistir, portanto, nos pontos versados no decorrer dos trabalhos. Apenas acrescentarei que a delegação portuguesa fez todo o possível, como era natural, por reforçar a unidade das nações ocidentais, sem nunca perder de vista o interesse do País, sobretudo na medida em que lhe pareceu ser do próprio interesse do Ocidente europeu respeitá-lo e apoiá-lo.

«Ouvimos palavras de pesar pela ausência do presidente Salazar, mas sempre acompanhadas de expressões da maior simpatia e respeito. Ele teria sido, sem dúvida, com o presidente Eisenhower e com o chanceler Adenauer, uma das grandes figuras da reunião.

«Digam-se de passagem que Eisenhower apareceu em óptima forma, excelente aspecto físico, expressão energética e vivacidade intelectual. E quanto a Adenauer, o contacto com a sua personalidade deixou-me a melhor e a mais simpática impressão». — (A. N. I.).

O regresso dos delegados

No regresso da Air France, chegou esta tarde a Lisboa, de regresso de Paris, o sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que viajou acompanhado dos srs. dr. Abílio Pinto de Lemos, director-geral adjunto dos Negócios Políticos, e Santa Clara Gomes, seu secretário. A chegada estava presente o subsecretário das Obras Publicas e fizeram-se representar vários ministros. Compareceram também muitos chefes de missão acreditados em Lisboa e altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, que, após a reunião de Paris, foi á Bruxelas visitar o pavilhão de Portugal na Exposição Universal, que se inaugura no próximo ano, regressa a Lisboa esta noite, pelo avião da Sabena, que deve descer no aeroporto pouco depois das 22 horas.

Jantar de homenagem ao eng.º Cunha Leal

Um grupo de amigos e admiradores promove, no próximo dia 11 de Janeiro, um jantar de homenagem ao sr. eng.º Cunha Leal. As inscrições para este jantar podem fazer-se a partir de depois de amanhã, no escritório do sr. dr. Castanheira Lobo, Rua do Carmo, 69, 1.º esquerdo, e na redacção do nosso prezado colega «Republica».

39/40 febre..
38 febre..
37 febre..
depresso

ASPRO

É igualmente útil contra
RESFRIAMENTOS,
REUMATISMO, INSÓNIA,
DORES DE CABEÇA,
GRIPE
Por esta marca reconheceres o pacote de ASPRO

ASPRO

O fim das ilusões — (6)

Candidato á herança de Estaline, Kruchchev, perante a táctica de «gribouille» do Ocidente, avançou, com passos seguros, para realizar o seu objectivo. A sua ascensão e consagração fizeram-se segundo os métodos, clássicos na Rússia, das conspirações de palácio, características da história deste país. O decalque da rota seguida pelo ditador morto teve a eficácia de um «pastiche». Como Estaline eliminara os seus competidores no Partido, na Polícia e no Exército, Kruchchev seguiu o exemplo com idêntico resultado.

No Partido eliminou Malenkov do secretariado-geral, e depois o grupo antipartido em que avultavam com este, Molotov e Kaganovitch, últimos representantes da velha guarda bolchevista. Estaline afastou os companheiros da primeira hora que eram os mais directos colaboradores de Lenine-Trotsky, Kamenev, Rykov, Radek, Bulckarine, Zinoviev. Jagoda, chefe temido da policia politica teve um sucessor condigno em Beria, como ele sacrificado ás ambições do aspirante a ditador. A imolação do marechal Tukachevski e dos generais que com ele colaboravam repetiu-se com o afastamento da equipa de Zhukov e com a retirada deste.

Nas vésperas das cerimónias comemorativas da revolução de Novembro de 1917, que tiveram este ano uma significação transcendente, os acontecimentos na U. R. S. S. mostraram que a sucessão fora planificada como a economia ou a produção. Os pontos fundamentais desse plano, previstos de longa data e executados com «savoir faire» digno de registo, desarticulados á primeira vista, estavam ligados por um fio condutor. Afastamento de Zhukov, «main-mise» sobre a Síria e instalação no Médio Oriente dos Soviéticos, lançamento dos satélites, retirada da subcomissão de desarmamento da O. N. U., foram os capítulos sucessivos dessa obra. O epilogo desta, posto á consideração dos dirigentes do Ocidente, resume-se no dilema — negociar, reconhecendo a actual vantagem estratégica dos Soviéticos, ou aguardar que a diplomacia do «sputnik» ponha em execução os seus projectos.

Em poucas semanas fez-se a prova daquela vantagem estratégica e os primeiros ensaios da diplomacia do «sputnik» avultam como uma realidade evidente. Varrida pelos êxitos técnicos e científicos dos Soviéticos, a doutrina Eisenhower é uma recordação do passado recente, enquanto os acordos económicos e militares da U. R. S. S. com a

Síria e o Egipto, precedidos da visita a Moscovo dos chefes do Estado-Maior desses países árabes — Ali Bizri e Amer — foram o prólogo do sismo que abala o mundo árabe, a começar pela Jordania. A Turquia retirou já as suas tropas da fronteira síria. Na sessão do Bundestag de 5 de Novembro, os representantes de todos os partidos — da maioria e da opposição — declararam, com unanimidade reveladora, que é preciso melhorar as relações entre a Republica Federal e a U. R. S. S. No dia seguinte o embaixador alemão em Moscovo, que se encontrava retido em Bonn «para consultas» partiu a ocupar o seu posto com instruções para «concluir, o mais depressa possível, um acordo comercial e cultural que estava a ser negociado entre os dois países».

O contraste entre o que se passou na primeira semana de Novembro, dos dois lados da cortina de ferro, foi posto em relevo pelo «Figaro» ao escrever: «Compreendem-se os sentimentos de satisfação e regozijo com que os dirigentes soviéticos acompanharam os acontecimentos do Ocidente na primeira semana de Novembro, na altura em que proclamaram solenemente a unidade do mundo comunista. Ninguém suporia que os dirigentes ocidentais lhes oferecessem tantos e tão graves motivos para isso. No Ocidente multiplicam-se as manifestações de discordia que parece insanável. Na U. R. S. S. faz-se uma solene afirmação de unidade, sacrificando todos á necessidade de la as suas rivalidades, divergências e incompatibilidades».

Que se passou em Moscovo á sombra da vitória dos «sputniks» soviéticos e do que esta significa? Os representantes dos Governos de doze países comunistas acataram a autoridade de Kruchchev e o «leadership» da União Soviética para os conduzir e inspirar. O intérprete desta manifestação de fidelidade foi o chefe da China comunista, Mao Tse Tung. Na Rússia, Kruchchev desembarcado de rivais e concorrentes, tornou-se o seu verdadeiro chefe, na altura em que ela dispõe de um poderio militar, industrial e ideológico, de um potencial económico sem paralelo no passado. Os partidos comunistas dos outros países foram tratado como irmãos deserdados, cuja missão de sacri-fício terminou com a guerra fria e que devem submeter-se a essa decisão a qual corresponde á fase actual e aos interesses da U. R. S. S. na altura em que esta dita a lei dos seus projectos, a uma parte da Humanidade.

DINHEIRO
S/AUTOMOVEIS
em menos de 1 hora
MAXIMO SIGILO

CONFIDENTE

PROPRIEDADES

LISBOA 3
Rossio 3
Telef. 21391-30257

Rua Passos Manuel - 14
PORTO
Tel. 27011-2812

Com uma Tesoura

...recorte este anúncio, cole-o num simples postal e envie-o para «Figueira & Almeida», Rua da Madalena 88-1.ª — Lisboa. Receberá uma amostra gratuita de Corn Flakes, Kellogg's, alimento delicioso e fortificante já pronto a comer.

O dia de amanhã ninguém o viu!
Uma joia é sempre um valor.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Festas associativas

Hoje, á noite, há bailes na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, Grupo Desportivo «Os Económicos», Associação de Beneficência Luz Braille, Casa do Concelho de Gouveia, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Comunidade Regional das Alas do Dão, na Casa da Comarca de Arganil, Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e na Casa do Concelho de Tondela.

Amanhã, á tarde, realizam-se bailes na Casa do Algarve, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa da Comarca de Arganil e na Casa do Ribatejo.



Agentes depositários:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

PELES HELEN

DERNIERS MODELES DIRECTAMENTE DE PARIS

EM VISON E ASTRAKAN

AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 3, 2.º, D.
Telef. 53735

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorrala
Ensopado de Enguias
Lombo de porco ao espeto
Caril à Indiana
Lombo e vaca à Cornija
e fandango regional
animado com folclore

BRINDES

No grande sortido de jóias, pratas, relógios, etc., na sua maioria em 2.º mão, encontrará V. Ex.º o que pretende a preços razoáveis, na Ourivesaria A COMERCIAL, Tr. da Trindade, 22—
Telef. 25082.



EXCURSÕES

Passagem do ano em Salvaterra
ISIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256 (Cabina 3)—Tel. 861034



**Albertino Cabral da Silva
FALECEU**

Elisa Westenfeld da Silva, sua filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sempre querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério do Alto de S. João.



pianos

as mais famosas marcas mundiais

BECHSTEIN

Pönisch

STEINWAY & SONS

ETC., ETC.

novos • usados • venda • aluguer

EST. VALENTIM DE CARVALHO LDA.

Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA



ofereça
uma
prenda útil

Ladyshave

MAQUINA ELÉCTRICA DE DEPILAR

A VENDA NOS SEGUINTE LOCAIS:

J. Martins Moreira
Av. Duque d'Ávila, 65-1.

Madame Assunção
R. Rodrigues Sampaio, 174

Alfredo dos Santos
R. Macau, 4-1.

Cabeleireira Angela
Av. Mousinho Albuquerque S. R. r/c. Dt.

Drogaria e Perfumaria
Casquilho, Irmão, Ld.
Av. Guerra Junqueiro, 3-A

Drogaria Moura, Ld.
R. Santa Marta, 31 D

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

sempre
fixe



Não compre sem consultar

afari

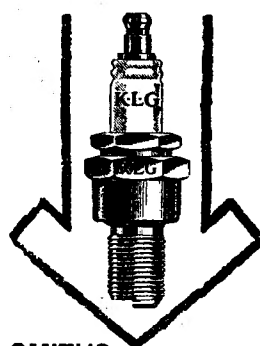
OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA
APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta
qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

A mais rápida vela do
mundo, totalmente
desmontável, agora
com o novo isolador de
"Corundite"



SMITHS
K.L.G.

Representantes

SOC. LUBRICANTES INGLESES, LDA.

Av. da Republica, 4, 1.º — Lisboa

Av. Praia da Vitória, 73-A — Lisboa



ÁGUA da BELA VISTA
EUPÉPTICA — DIURÉTICA —
DIGESTIVA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

Rádio-Televisão

«PONTO AZUL»
e «GRAETZ»

Em exposição a linha de 1958

●
INSTALAÇÃO DE ANTENAS

●
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

●
Agentes oficiais:

M. A. CARVALHO

Aven. João Crisóstomo, 62-A

Telefone 732999 — LISBOA

Três conferências sobre cultura goesa

Integrada no Curso de Extensão Cultural do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos para o corrente ano lectivo, o professor jubilado dr. Mariano Saldanha vai proferir, na sede daquele instituto, uma série de três conferências sobre alguns aspectos culturais de Goa. A primeira das lições desse curso foi marcada para esta tarde, sobre «Raças, castas e línguas de Goa; a instrução local e os seus resultados». O referido curso é público.

O «Diário de Lisboa» vende-se no **SEIXAL**, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Militares condecorados

Foram condecorados, por despacho do Ministério do Ultramar, os seguintes militares, com a medalha de Bons Serviços: de prata, 2.º sargento Mário Barroso Boavida, do Regimento de Infantaria 3, em Moçambique; de cobre, 2.º sargento Jacinto Carvalho Marques, de Infantaria 1; Serafim Lopes da Lomba e Henrique Samora Teixeira e furriel Manuel Bernardino de Freitas, de Infantaria 3, de Moçambique; e furriel António Henriques Branco, 1.º cabo Joaquim Manuel Canhita, do Quartel-General; furriel João Batina de Araújo, 1.º cabo Julio Marreiros, Batalhão de Caçadores; 1.º cabo José de Oliveira e soldado José Maria Carrasco, do Depósito de Material de Administração Militar, de Macau.

LUZ ELÉCTRICA na Aldeia do Mato

CRATO, 21. — Em ambiente festivo e com a presença do governador civil do distrito, dr. Matos Chaves, do presidente da Câmara, sr. Domingos de Sá Nogueira, e de outras entidades oficiais foi inaugurada na aldeia do Mato, freguesia deste concelho, a rede de energia eléctrica, o que causou grande regozijo, por se tratar de um melhoramento muito solicitado.

No edifício da escola houve uma sessão durante a qual usaram da palavra o chefe do distrito e outros oradores, que salientaram o valor do elemento progressivo ao serviço da população local.

Associação Protectora da Primeira Infancia

Amanhã, pelas 15 horas, no lactário do Largo do Museu de Artilharia, sob a presidência da esposa do Chefe do Estado, comemora a Associação Protectora da Primeira Infancia a passagem do seu 56.º aniversário.

Na sessão solene será prestada homenagem aos sócios beneméritos falecidos dr. C. Morais Sarmento e D. Guilhermina Macieira da Fonseca Cruz.

Serão também distribuídos prémios de natalidade e puericultura e oitenta enxovais oferecidos pelas senhoras protectoras assistentes dos lactários da instituição.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

ANTIGOS ALUNOS da Escola Ferreira Borges

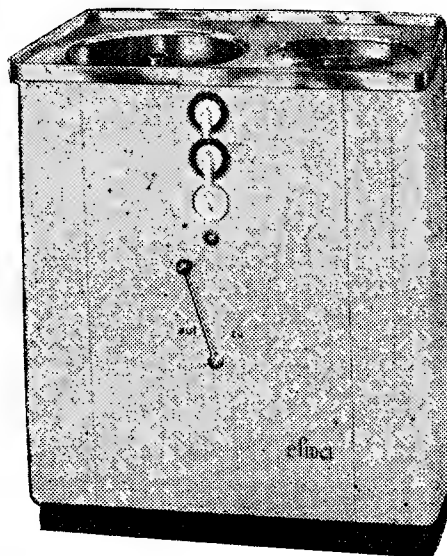
Incluído no programa comemorativo do 16.º aniversário do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges, haverá, pelas 20 e 30, no restaurante Vera Cruz, um jantar de confraternização em que, além do estreitamento das relações entre os antigos alunos e professores se procurará engrandecer o Nucleo.

Para os nossos nobres

Para os nossos pobres, recebemos: 100\$00 da casa Ch. Lorilleux S. A.; e 20\$00 do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Ultramarina.

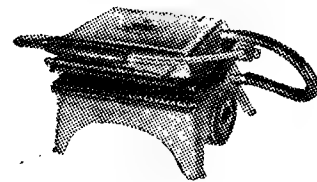
ELWA-REX

Esplendida máquina para lavar roupa com aquecimento e secador acoplados

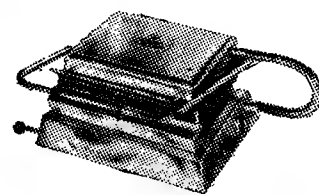


TURMIX

GRELHADORAS

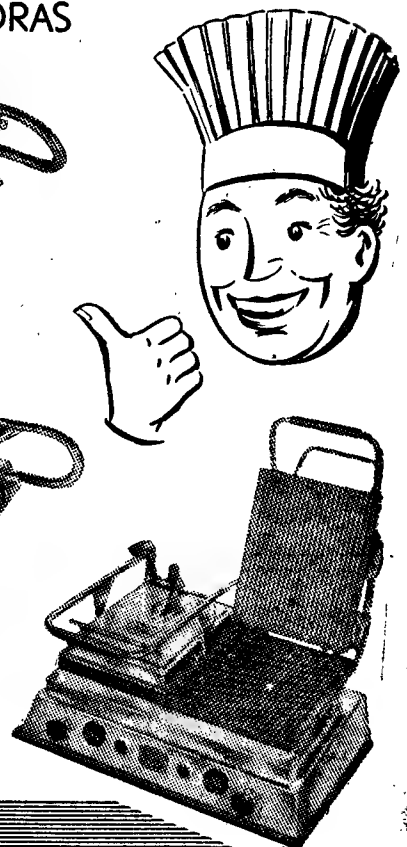


PICCOLO



Tipo A

Tipo CC

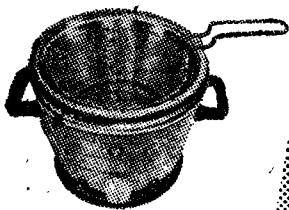


Rua Serpa Pinto, 15 — Telefone 26076

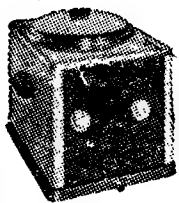
LISBOA

TURMIX

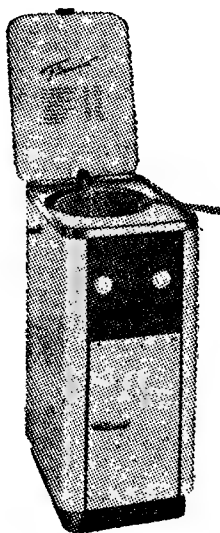
FRITADORAS



BIJOU



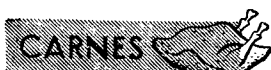
MÉDIO INDUSTRIAL



INDUSTRIAL



BATATAS



CARNES



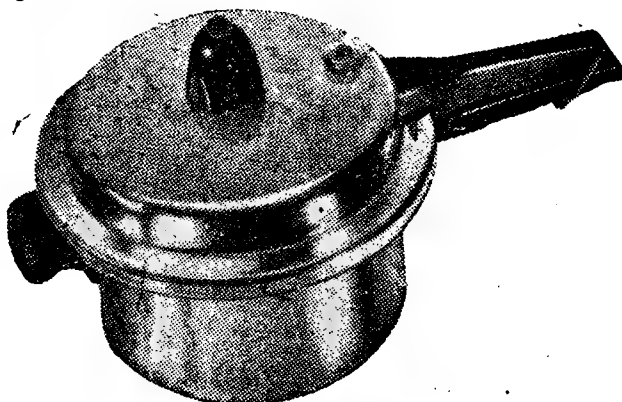
PEIXES



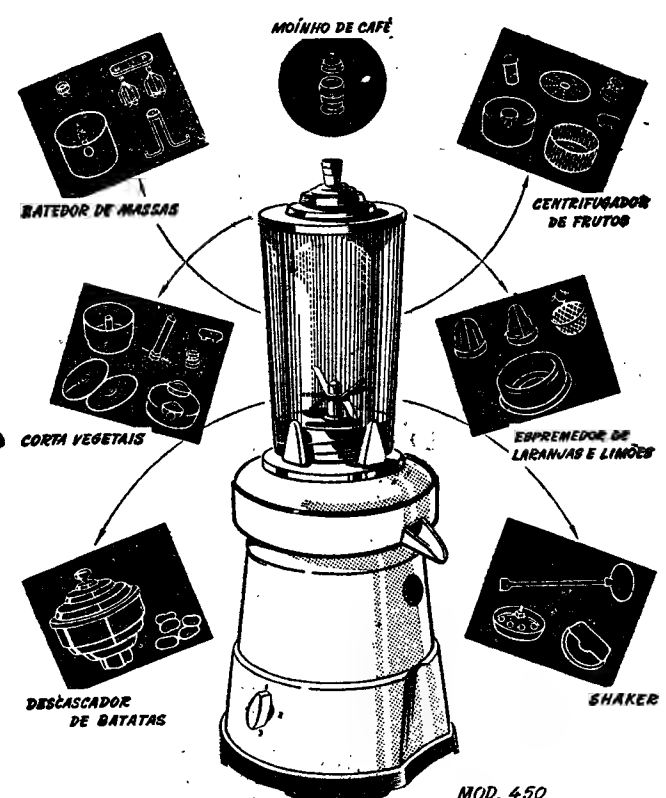
DIVERSOS

Uma panela de pressão de óptima qualidade

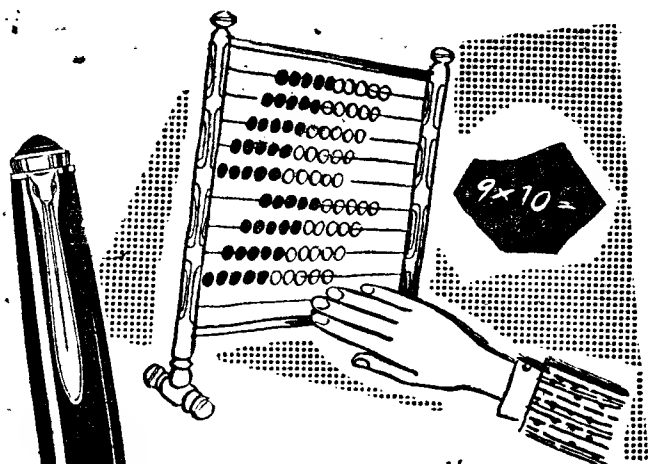
fridolin



DESINTEGRADORES



MOD. 450



Em noventa países já
milhões de pessoas escrevem
com uma caneta Pelikan.

Porquê?

Todos preferem a sua
durabilidade e a perfeição
técnica, sendo também
atraídos pelas suas cores bonitas
e a sua forma elegante.

A caneta Pelikan prefere
a tinta estilográfica Pelikan—
especialmente fluída.

Pelikan



MOSCATEL DE SETÚBAL

Vinho generoso produzido na tradicional e afamada
região vitícola da Península da Arrábida — Concelhos
de Setúbal e Palmela.

O MELHOR BRINDE DE NATAL

Exclusivos produtores e comerciantes inscritos, com
direito ao uso da marca

«MOSCATEL DE SETUBAL»

Samuel Lupi dos Santos Jorge
José Domingos Barreiros, Lda.
J. T. Pinto Vasconcellos, Lda.
Venancio da Costa Lima
José Maria da Fonseca, Sucs., Lda.
Vitor Guedes & C.
Salvador Cardoso Maçarico
Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca
José Martins Quaresma, H.
Caldeira, Lda.

**UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO
DO MOSCATEL DE SETUBAL**

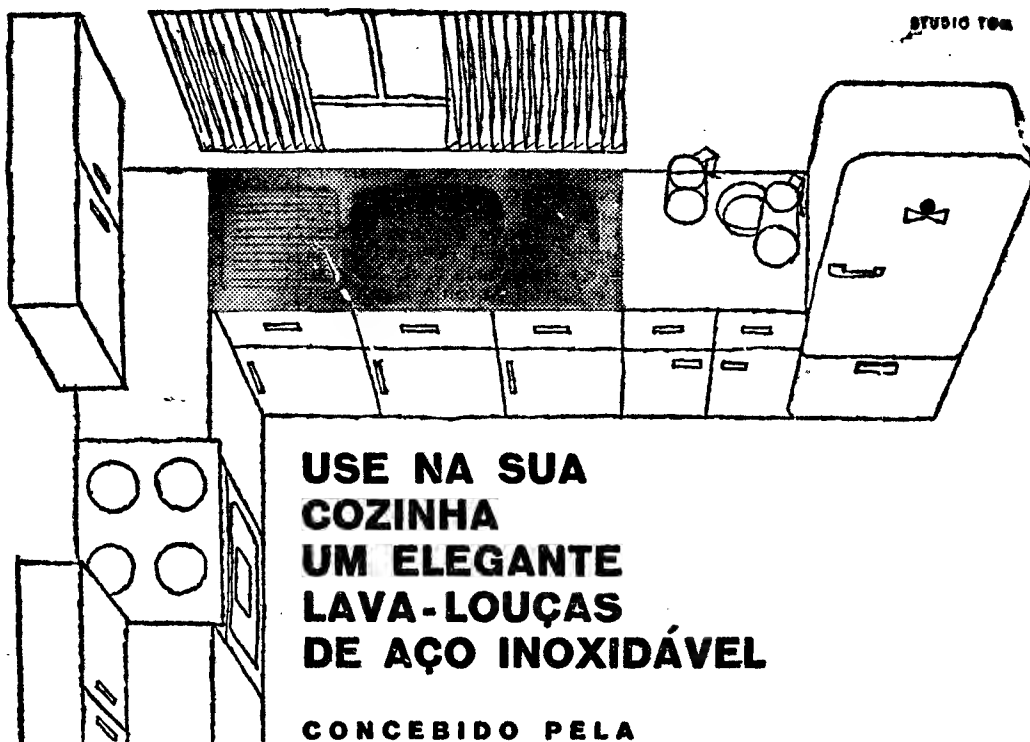
FAÇA AS SUAS COMPRAS DE NATAL NA

**RUA AUGUSTA
RUA DO OURO**



Leiam o jornal
humorístico

fixo

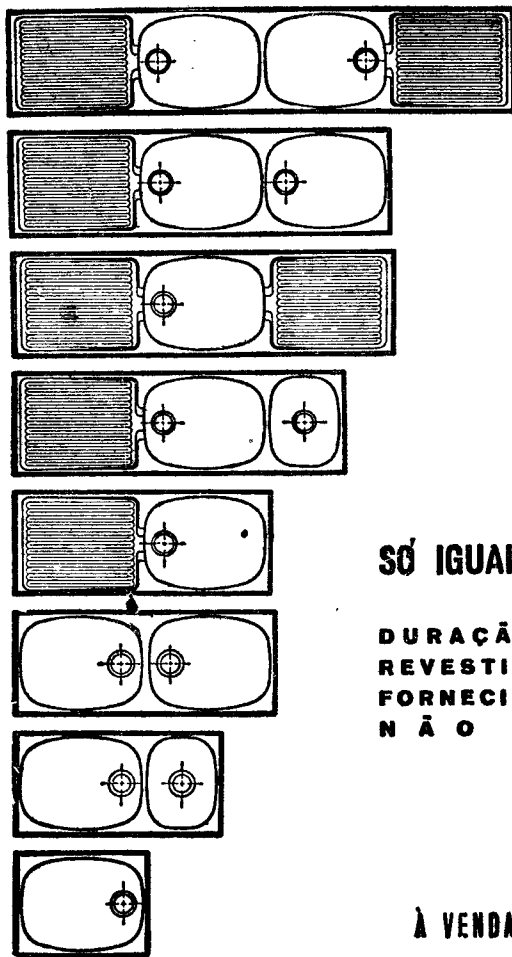


**USE NA SUA
COZINHA
UM ELEGANTE
LAVA-LOUÇAS
DE AÇO INOXIDÁVEL**

CONCEBIDO PELA

FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM

8 MODELOS

“STANDARD”
EXECUTAM-SE FORA DE
SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS
PARA GRANDES INSTALAÇÕES

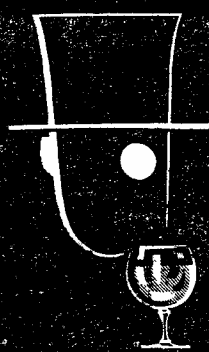
SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

**DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÉNICOS
REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL
FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA
NÃO PARTEM A LOUÇA**

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

**P
O
R
T
O

D
A
S
I
L
V
A**



*...tem arte de ser "Porto"
em qualquer parte.*

Prove Rei Eduardo um Vinho de categoria



REPRESENTANTES: **ADELINO & LOPES, L. DA**
8, LARGO DA TRINDADE, 9 — TELEF. 21260 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exhibições

«A ilha encantada de Robinson», no Eden

Supomos que o Eden estreou, ontem, o seu filme de Natal—ou de pré-Natal. É uma linda história, colorida, sorridente, cheia de ternura adolescente, que tem por protagonista essa angélica figura que se chama Romy Schneider.

Muitas crianças entram no filme, em que se nos fala daquela ilha mágica de evasão que todos pisamos imaginativamente quando aprendemos a ler e da qual nos ficou um aroma inextinguível de saudade no coração. Velhos e novos, todos nos lembramos dela. E se existisse?

A obra mete príncipes e pobres, e chega mesmo até Buckingham Palace. O seu entrecabo baseia-se, de certo modo, numa incongruência social que já, felizmente, passou à história. Pelo menos, numa época em que o trabalho infantil, na Inglaterra, como em outros países, era aproveitado mesmo na indústria. Só mais tarde devia nascer sua majestade, o «Baby».

As crianças, porém, reagem. Querem proibir-lhes de ler o «Robinson Crusoe». Conspiração infantil, com os seus chefes, sem armas, a sua bandeira sem sangue, a sua justiça imaculada—e o filme prossegue misto de verdade e fantasia, encantador conto de Natal, que ora nos enternece, ora nos faz sorrir, sempre belo e espectacular.

A cor dá ao tema, que tem vida e um penetrante interesse humano, o mais sugestivo prestígio.

Vemos «A ilha encantada de Robinson» deslumbrados e saímos satisfeitos, mais optimistas, reconciliados com a vida.

O final reserva-nos surpresas. Um contraste bem marcado. Entre pequerruchos ricos e pobres não há que diferenciar, mas escolhe-os, abraça-os, beija-os, com a mesma ternura. Sabe-se lá qual deles é o menino Jesus, que misteriosamente voltou à Terra para nos observar?

Interpretes ajustados. Vários complementos preenchem o programa. — Visor 42.

«Kelly e eu», no Roma

Não é a primeira vez que o instinto e a elegancia canina servem

à maravilha para proporcionar um espectáculo cinematográfico encantador, daqueles que o grande público vê sempre com muito agrado.

O filme ontem estreado no acolhedor Roma — «Kelly e eu» — não é apenas mais um a juntar a outros do mesmo género: a história do cão prodigioso, que dá o título à película, é-nos contada com graça e ternura, com amor e alegria. A dedicação e a fidelidade dos cães são qualidades que o realizador explora terna e inteligentemente, com o intuito de as exaltar distraindo ao mesmo tempo o público, que assim sai da sala muito bem impressionado com o espectáculo.

O sistema cinemascope e as cores dão ao filme maior encanto.

Os artistas Van Johnson, Piper Laurie e Martha Hyer evidenciam-se com actuações de muito mérito. Os complementos vêem-se também com muito agrado. — Visor 77.

«Os gigantes dominam», no Capitólio

Este filme é um «tour de force», uma narrativa violenta, uma obra impressionante de verdade. «Os gigantes dominam» é um libelo contra os homens ambiciosos e duros, que ambicionam o domínio dos impérios industriais. Nunca se pôs o problema com tanto desassombro e coragem. Hollywood mostra não temer represálias acusando deste modo o que há de agressivo e desumano nas relações entre os potentados da finança.

Van Heflin, que já não viamos há muito, tem aqui uma actuação intensa de dramatismo. Ele é o tipo do super-homem milionário e cruel. Mas só o consegue ser vencendo todos os inimigos, que são muitos e poderosos. Para isso emprega meios duros e enérgicos.

Este homem gigantesco, diante do qual se prosternam os homens, nem sequer é demovido dos seus intentos pelas mulheres que o amam. Filme notável, poderosa

mente realizado, empolgou o público.

Documentários razoáveis. — M.

«Floresta Maravilhosa», no Avis

«Floresta maravilhosa» é uma linda narrativa. Um ursinho negro e felpudo perde-se na floresta e surpreende mundos ocultos. Para lá do aspecto pitoresco e paisagístico do filme, esta obra é uma muito sólida película científica com a filmagem da vida dos insectos. Mas «Floresta maravilhosa» não cai na monotonia do documentário. Conto vivo, inteligente, amável, tem «clous» de muita comicidade e beleza como o jogo de futebol entre escaravinhos, a sinfonia dos animais, o abrir das pétalas das flores.

O ursinho percorre a floresta e brinca e vê. Este filme, que vemos em duas horas, demorou meses a fazer, com várias equipas de operadores, técnicos e especialistas. «Floresta maravilhosa» é um bom filme de Natal, uma lição para crianças e adultos e também um conto admirável. Bons documentários. — Z.

Elvis Presley

vai cumprir o serviço militar

MEMPHIS (Tennessee), 21.—O cantor de «rock and roll», Elvis Presley, ídolo da juventude norte-americana, recebeu ontem uma notificação oficial informando-o de que em Janeiro próximo se deve apresentar às autoridades, a fim de cumprir os dois anos de serviço militar regulamentar.

Com menos de 20 anos, este «ído-

lo das multidões», que tem recebido, até agora, 50.000 dólares (1.400 contos) por noite, passará a ganhar 78 dólares (2.160 escudos) mensais como soldado de 1.ª classe. — (F. P. e A. N. I.).

«Cinderela em Paris»

O filme «Cinderela em Paris» («Funny Face») que se estreia na próxima semana no São Jorge vai ser apresentado em sessão privada, para os críticos, na terça-feira, às 11 e 15.

O filme da S. A. S.

premiado no festival cinematográfico de turismo e viagens

O filme que a S. A. S. produziu «Rapsódia da Europa», acaba de ganhar, no Festival Internacional do Filme, em Bruxelas, o 1.º prémio na categoria de filmes sobre viagens e turismo. Sessenta e duas películas, quase todas coloridas, foram apresentadas por associações de turismo, de viagens, agências oficiais e companhias de aviação, representando 26 países. O filme da S. A. S. ganhou o prémio «Sabena», por ser o que melhor retratou as vantagens do turismo e o seu fim educativo, através das vantagens do tráfego aéreo.

«Rapsódia da Europa» é o excelente resultado de um ano de trabalho de uma equipa que viajou por quase toda a Europa. No que respeita a Portugal, o filme abrange valiosos aspectos da Nazaré. A «Rapsódia da Europa», é um filme notável sob todos os aspectos, e vai ser apresentado em Portugal.

REVOLUÇÃO NA TÉCNICA DO «FLASH»

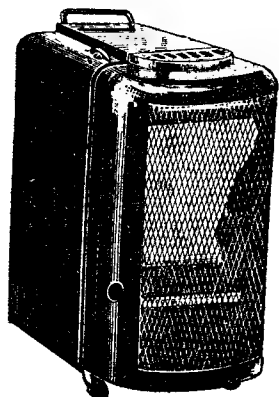
Quando no domínio da electrónica aparecem maravilhas técnicas, pode-se ter a certeza que delas fazem parte os já célebres transistores. Apesar de esta palavra ainda faltar em muitos dicionários, estes minúsculos mas maravilhosos instrumentos inauguraram uma nova era da electrotécnica. Os transistores conferem às grandes máquinas de calcular a capacidade de trabalharem mil vezes mais depressa do que o homem e conquistaram agora um lugar de relevo no domínio da nova técnica de «flashes».

Na grande fábrica alemã de rádio e televisores «METZ», com sede na cidade de Fürth perto de Nuremberga, iniciou-se agora a produção dos primeiros «flashes» electrónicos com transistores do Mundo. A diferença entre estes novos «flashes» e as autênticas malas volumosas e pesadas que até agora se tinham de transportar é surpreendente. O novo aparelho de linhas elegantes é levíssimo e de pequenas dimensões. O «flash» propriamente dito tem um filtro especial que corrige a qualidade da luz e permite tirar fotografias com cores perfeitas. Os transistores não garantiram apenas a redução do volume. O intervalo entre cada disparo do «flash» é de 5 a 7 segundos apenas. Atendendo ao facto que o amador não tem tempo de se dedicar constantemente à vigilância do seu acumulador, fornece-se o novo «flash» com seis pilhas normais de 1.5 voltios cujo custo é de somente 36\$00 e dão para 700 a 1.000 disparos.

O novo aparelho reúne evidentemente todas as vantagens técnicas dos seus precursores, sendo no entanto muito mais barato. Graças a um reflector parabólico especial, o novo «flash» abrange um ângulo de cerca de 70 graus. A disposição de todos os elementos, especialmente dos condensadores, garante a segurança do funcionamento do «flash», mesmo depois de estarem em uso durante alguns anos.

A fábrica «METZ» não pretende trabalhar apenas para a exportação, mas toma em linha de conta que na Alemanha Ocidental existem nada menos de 14 milhões de aparelhos fotográficos. A época dos «flashes» começa justamente agora com o início do Inverno. Nos próximos três meses será lançada no mercado a primeira série de 50.000 «flashes» do tipo «Mecablitz 100».

São representantes exclusivos da «METZ» para Portugal e Ilhas Adjacentes a firma Focus, Lda.—Rua Castilho, 61, em Lisboa.



CALORIFERO «GAMA» A GAZCIDLA

FACILMENTE TRANSPORTAVEL

CALOR REGULAVEL

NÃO PRODUZ CHEIRO

GRANDE PODER DE AQUECIMENTO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Demonstrações no Salão de Vendas

R. Misericórdia, 111 a 113

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Consórcio Português Intercontinental S. A. R. L.

Rua da Misericórdia, 22-1. — Telefone 20321/2 — LISBOA

Concurso Lavalor

LAVALOR realizou no dia 19 o 2.º e último sorteio do seu Grande Concurso, que tanto entusiasmo despertou nas donas de casa portuguesas. O sorteio foi realizado na Drogaria Império, de Fernan-

des & Ventura, Lda., R. Ferreira Borges, 7, tendo sido a menina Ana Maria Mafra Mendes, de 7 anos, quem, ao tirar de entre os inúmeros postais recebidos o n.º 112.797, deu a feliz contemplada, Ex.ª Sr.ª D. Alda Couto Lobo da Cunha, residente na R. General Taborda, 46-3, Lisboa, os magníficos prémios, já entregues, de um esplêndido aparelho de televisão SABA e um bilhete de lotaria do Natal, que a habilitou a 12.000 contos.

Uma oferta para o Natal

PYREX

Uma distinta oferta

PALLADIUM

TELEFONES: 28677-386720

REVEILLON

SEMPRE O MELHOR!... ELEGANTE E FAMILIAR!...

DUAS ORQUESTRAS!

ACESSO LIVRE A QUALQUER DAS PISTAS DE DANÇA!

RESERVAM-SE MESAS

Que presente lhe poderei oferecer?

já sei!

UMA BALANÇA INCA QUE FARÁ OS ENCANTOS DE MINHA ESPOSA!



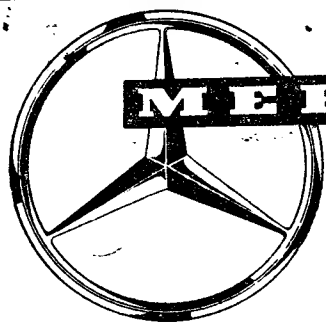
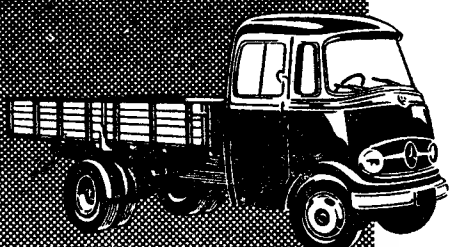
A venda a preços módicos em todas as lojas de utilidades do país

Representante exclusivo em Portugal: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata 68, Rua da Conceição, 48-50 — Telefone 3 0306 — LISBOA
Agente Geral no Norte: SANTAREM, LDA.
Rua Ramalho Ortigão, 40 — Telefone 2 4587 — PORTO

Sinfonia

DISCOS

AVENIDA DE ROMA, 44-A — Telef. 764439

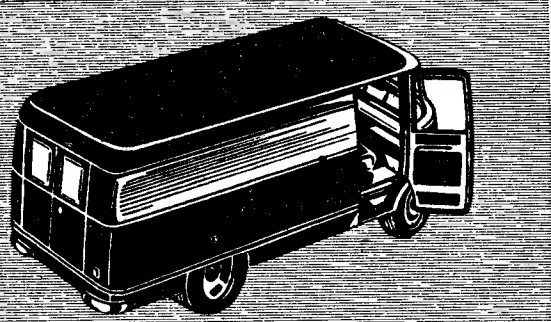

MERCEDES-BENZ
tipo L 319 D diesel


A mais reputada
linha de camione-
tas para 1600 kg.
de carga agora
enriquecida com o
novo modelo galera

Ideal para serviços de distribuição na cidade ou na estrada

*Pode ser conduzida
com carta de ligeiros*

- Robusto motor diesel de 4 cilindros
- Caixa com 4 velocidades
todas sincronizadas
- Grande espaço para carga
- Economia: 10 l./gasóleo aos 100 km.
- Peso bruto: 3500 kg.
- Carga útil: 1600 kg.



- Furgoneta de grande capacidade
(caixa com 8,6 m3 de volume)
- Mista de carga e passageiros
- Autocarro para 14 ou 18 lugares
- Autocarro para escolas (18 ou 22 lugares)
- Ambulância para 4 macas e 16 lugares

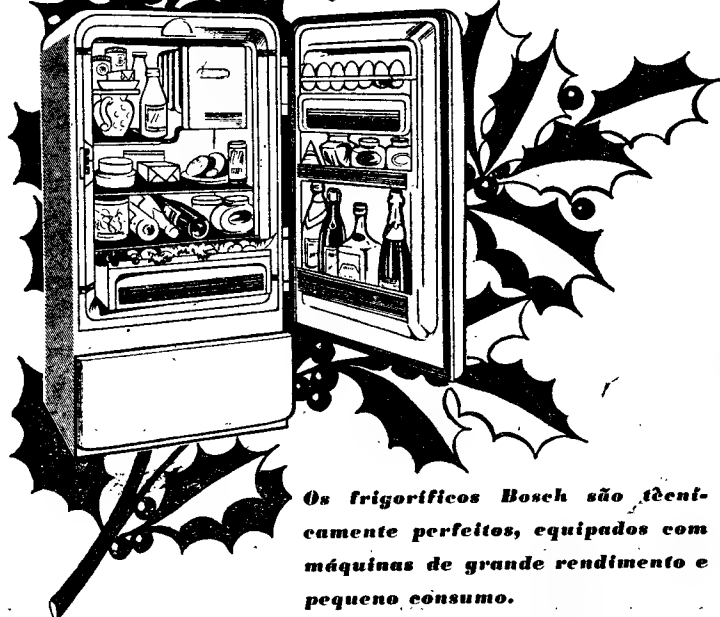
A MAIS ELEVADA QUALIDADE PELO MENOR CUSTO

C. SANTOS LDA.

29, Avenida da Liberdade, 41 — Lisboa
160, Rua de Santa Catarina, 168 — Porto
70, Av. Fernão de Magalhães, 78 — Coimbra
Agentes em todo o país

CAMPANHA POPULAR

**A MELHOR
PRENDA DO
NATAL**



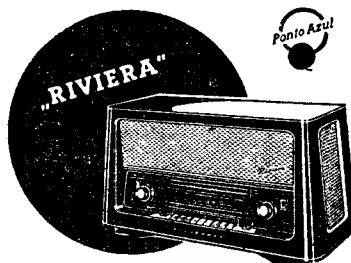
Os frigoríficos Bosh são tén-
tamente perfectos, equipados com
máquinas de grande rendimento e
pequeno consumo.

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Rua da Emenda, 66 r/c. Frente — LISBOA

PONTO AZUL



LUXUOSO RECEPTOR DE CON-
CERTO, O MAIS REPRESENTATIVO
DA SÉRIE «PONTO-AZUL»

Comando de tonalidade com regulação contínua
de graves e agudos, por teclas, desenhadas
especialmente para reprodução em SUPER —
ALTA — FIDELIDADE

Quatro altifalantes, sendo DOIS superacústicos
e DOIS difusores laterais

Ondas longas, médias, curtas (com desdobra-
mento micrométrico) e ultra curtas (modulação
de frequência) comutáveis por teclas. Indicador
visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas
e antena ferrite orientável

Ligações para pick-up, altifalantes suplemen-
tares e gravador de som

Preço: 4.990\$00
A venda nos agentes oficiais

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO — R. DA LIBERDADE, 12

**Contra as Frieiras
Use APYROL**

Premiado com medalha de ouro

VISTA ALEGRE

PORCELANAS E VIDROS

V. Ex.^{cia} encontrará o presente de
NATAL que quer oferecer na:

Avenida Navarro, 42
COIMBRA

R. Ivens, 19
LISBOA

R. Candido dos Reis, 18
PORTO

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

ANA MAFALDA em 29/12

Carrega em Lisboa para Bissau em 26
e para Cabo Verde em 27 de Dezembro
Carga frigorífica em 28 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/1

Carrega em Lisboa para Bissau em 7
e para Cabo Verde em 8 de Janeiro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

**Directo: LUANDA, LOBITO
e MOÇAMÉDES**

RITA MARIA em 30/1

Carrega em Lisboa em 27 e 28 de Janeiro
Carga frigorífica em 29 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala: antecipadamente Leixões

**Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO
e MOÇAMÉDES**

AMBRIZETE em 26/12
(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro
Carga frigorífica em 23 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMÉDES**

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BORBA

De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para
MATADI em 7 de Janeiro

BELAS

De 13 a 22 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI
em 28 de Janeiro

BRAGA

De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI
em 18 de Fevereiro

BRAGANÇA

De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa
sómente para MATADI em 11 de Março

**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO**

A carga nos portos de Angola

BRAGANÇA

De 16 a 30 de Dezembro

ARRAIÓLOS

De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

BORBA

De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

BELAS

De 17 de Fevereiro a 3 de Março, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

DIÁRIO DE LISBOA

A LEI EM QUE VIVE

Compõem o Conselho Municipal: 1.º, o presidente da Câmara; 2.º, representantes das juntas de freguesia do concelho, até ao máximo de quatro; 3.º, um representante das Misericórdias do concelho; 4.º, um representante de cada sindicato nacional ou respectivas secções concelhias, e de quaisquer outros organismos análogos que venham a constituir-se, até ao máximo de dois; 6.º, um representante de cada Casa do Povo do concelho, ou de cada Casa dos Pescadores, onde as houver, até ao máximo de dois; 7.º, um representante de cada grémio ou de qualquer outro organismo corporativo de entidades patronais ou de produtores, existentes ou que venham a constituir-se no concelho, até ao máximo de três, um dos quais será sempre o Grémio da Lavoura, quando este esteja constituído. (Cód. Administrativo, art.º 16.º) — (Nos concelhos de Lisboa e Porto não há Conselho Municipal.—Art.º 15.º, § 1.º).

SEMANA DO CONTRIBUINTE

JURISPRUDENCIA

Estabelecimento comercial

Avaliação de renda.—Arrematado judicialmente o direito ao trespasse e arrendamento dum estabelecimento comercial, no qual se incluem bens imóveis, pode o senhorio, que foi interpelado para usar do seu direito de preferência e nada declarou, requerer a avaliação, no processo instaurado na secção de finanças para liquidação do selo, com o fundamento de se não conformar com o valor tido em consideração para a liquidação do selo.

—do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, datado de 30 de Maio de 1956—in «Revista de Direito Fiscal», ano IX—5/6.

Contribuição predial

Anulação.—O artigo 190.º do Código da Contribuição Predial deve ser interpretado no sentido de que o direito ali concedido aos proprietários ou senhores de pedirem a anulação da contribuição predial relativamente ao período de tempo em que os prédios se encontrem devolutos, com escritos e sem mobília, só pode ser concedido quando os prédios estiverem devolutos independentemente da vontade dos senhores ou proprietários, e não quando, por exemplo, aguardarem o aparecimento do comprador.

—do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, datado de 4 de Julho de 1956—in «Revista de Direito Fiscal», ano IX—5/6.

Imposto sobre as sucessões e doações

Pensão periódica.—De um modo geral, pode afirmar-se que a matéria colectável sobre que incide o imposto sobre sucessões e doações, vem a ser a transmissão gratuita de bens ou valores, por acto «inter vivos» ou «causa mortis».

Estas transmissões são inspiradas por um pensamento de generosidade, havendo uma diminuição do património de quem transmite com o consequente enriquecimento patrimonial do que recebe. Há um benefício concedido sem se receber em troca qualquer vantagem.

Não está, portanto, sujeito a esse imposto o acto constante de uma escritura na qual um indivíduo instituiu uma pensão, mensal pelo período de dez anos, a favor de seus sogros, para compensá-los de avultadas despesas que estes fizeram com a doença de sua mulher, filha deles, e com o sustento dele próprio e dos filhos do seu casal.

—do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 21 de Novembro de 1956—in «Revista de Direito Fiscal», ano IX—5/6.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30, abertura; 21 e 33, «Revista da Semana»: a reunião do Conselho do Atlântico em Paris; 21 e 45, «Galinhas — do ovo ao espeto»; 21 e 55, «Sugestões do Natal»; 22 e 5, noticiário e actualidades; 22 e 25, «Esta palavra saudades», com a actriz Lina Demoiel; 22 e 40, «O Desporto no Mundo»; 22 e 55, Malabar chinês; 23 e 10, «Vida Desportiva: o Itália-Portugal em futebol visto de véspera»; 23 e 30, últimas notícias e fecho.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA, A's 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, e boletim meteorológico.

Programa «A» — A's 18, transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, de um concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro André Vandermoot, com a colaboração do violoncelista Maurice Gendron. No intervalo, noticiário e peças líricas, de Grieg, por Johannesen; 20, jornal sonoro; 20 e 15, música ligeira sinfónica; 20 e 30, que quer ouvir?; 21, junção dos emissores; 21 e 15, trechos em viola espanhola; 21 e 30, comentário político; 21 e 45, serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T. e transmitido da Fábrica de Fundição de Oeiras. No intervalo «Vozes do Mundo», revista mundial de som, editada por Francisco Mata; 23 e 30, danças.

Programa «B» — A's 19, aspectos da música moderna, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50, noticiário regional; 20, concerto de câmara, em que colaboram a violinista Lamas portuguesas, pelo prof. Mário Helena Matos e Silva; 20 e 35, temas portugueses, pelo pro. Mário de Albuquerque; 20 e 45, canções mexicanas; 21, junção dos emissores; 21 e 15, 2.º acto da ópera «Julio Cesar», de Haendel, pelo baixo Otto Wiener, coro académico e Orquestra de Câmara «Pró-Música».

ELES PUZERAM À PROVA ESTE RELÓGIO PARA SI!

Pois é o **POLEROUTER** da **UNIVERSAL-GENÈVE** o relógio que usam todos os chefes de pilotagem de SAS.

A 15 de Novembro de 1954 começava o exílio do POLEROUTER. Nesse dia, inaugurou a SAS os seus voos polares, intercontinentais, indo os seus pilotos equipados com relógios POLEROUTER, em tudo iguais àqueles que lhe apresentamos. Foi tal a qualidade de que este relógio deu provas, que a SAS então o escolheu, como instrumento auxiliar de voo, para os seus pilotos. É uma referência destas, a vossa garantia.

O POLEROUTER é accionado por uma máquina UNIVERSAL-GENÈVE, automática, com 17 rubis. Anti-choque, anti-magnética, impermeável ao pó e à água. Em aço inoxidável. Em plaque de 300 microns. Em ouro de 18 quilates.



de Viena, sob a direcção de Hans Sworowsky; 21 e 45, radiodrama «Fédora», de Victorien Sardou, num arranjo de Alice Ogando; 22 e 45, que quer ouvir?; «Sonata Patética», de Beethoven, por Orazio Frugoni, e «Concerto n.º 1», de Mozart, para violino e orquestra, por Devy Erlih e a Orquestra da Sociedade dos Concertos Lamoureux, sob a direcção de Goldschmidt; 23 e 20, Cantos Litúrgicos de Igreja Armeniana Apostólica, pelo coro dirigido por Dartébian, com os solistas Iris Bulbulian e Hatchik Nishanian.

RADIO CLUBE — A's 17, cantares de Espanha; 17 e 30, variedades; 18, música das seis; 18 e 15, Orquestra de Les Elgart; 18 e 30, motivos portugueses; 19, trechos recreativos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, solistas; 20 e 30, onda desportiva; 21, Mouloudji; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, imagens por música; 22, ritmos de baile; 22 e 30, canções; 23, concerto; 23 e 30, ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile; 0 e 55, amanhã.

Estação Miramar — A's 18, ritmos de baile do Hotel Embaixador; 18 e 30, folhetim Taval; 18 e 45, canções; 19, o homem do dia; 19 e 15, artistas portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, boletim informativo; 20 e 10, conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Vida desportiva; 21, noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, vozes portuguesas; 21 e 30, orquestras ligeiras; 22, Brasil; 22 e 30, solos ligeiros de instrumentos; 22 e 45, melodias; 23, programa de concerto; 23 e 30, variedades; 0, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, acordeões portugueses; 20, música para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, novidades musicais; 21 e 30, canções portuguesas; 21 e 50, composições escolhidas; 22 e 25, revista da Imprensa francesa; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

HA TRINTA ANOS

«O processo «Angola e Metrópole» tem já 26.000 páginas. Um monumento. Uma pirâmide do Egipto. E se as diligências continuam como até aqui, a Boa Hora será pequena para conter o corpo de delito do famoso processo. Como se sabe, eram 20 implicados na grande burla. Dois foram despronunciados. Cinco encontram-se afluídos. Os restantes estão presos. Do despacho de pronúncia provisória, interuseram recurso para a Relação todos os arguidos. O ilustre magistrado que preside aos destinos do processo está dentro do seu louvável critério de julgador sereno e imparcial. O Ministério Público, por sua vez, procura fazer luz sobre os casos obscuros que vão surgindo. Os presos aguardam o julgamento. E a opinião publica aguarda o apuramento final das responsabilidades.



Quadros da História do Mundo

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

9 — O AMOR NO PALEOLÍTICO



—Primeiro vai fazer a barba!

EFEMERIDES

No dia 21 de Dezembro de 1375 morreu o poeta italiano Boccaccio, e no de 1805 morreu Manuel Maria Barbosa du Bocage.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

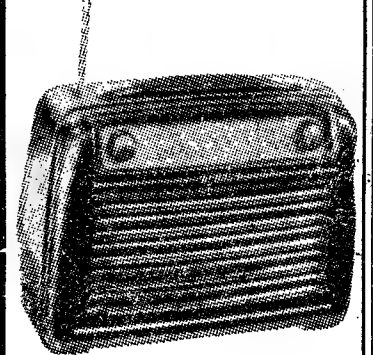
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de dois anticiclones centrados respectivamente a Noroeste dos Açores e sobre a Suíça.

Temperaturas às 9 horas: Lisboa, Porto e Penhas Douradas, 4º; Portalegre, 9º; Funchal, 13º e Faro, 14º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento fraco de Sueste. Pronunciado arrefecimento nocturno.

SCHAUBLORENZ AMIGO

O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar; o amigo de todas as horas



Esc.: 2.370\$00
ainda outros modelos
à escolha



FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Telefone 780027; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda — Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 14-10-A, Tel. 842518; Nobel — R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel — Rua de Infancia, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacéutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Universitária — Rua O — Bairro Santos, 29-D, Tel. 778953.

CALOS

verrugas e calosidades eliminam-se rapidamente e sem dor com o produto científico alemão **EXCLAVIL** à venda nas boas farmácias e drogarias ao preço de Esc. 6\$00 cada carteira com 5 emplastros sortidos. Distribuidores Armazens Pereira & Ferreira, Lda., Rua da Padaria, 24 - T. 368778

PRODUTOS DO BRAZIL CARNE SECA E DOBRADINHA

«ARMOUR»

Importação directa da

DISPENSA IDEAL

Condições especiais para revenda
Rua da Prata, 186

Ainda é cedo para pensar em turismo interplanetário

WASHINGTON, 21.—A Repartição da Aeronáutica Civil indeferiu um pedido duma sociedade comercial do Estado de Atlanta que pretendia abrir uma agência de viagens interplanetárias, com serviço regular de passageiros.

O requerimento, feito pela «Terminal Transport Incorporated», foi indeferido, segundo explicação dada por aquela repartição, porque o requerente não especifica o caminho e escalas que se propõe utilizar; não há, por enquanto, nenhuma prova de que esse serviço possa ser estabelecido desde já; não existe de momento, nenhum navio do espaço apto para o transporte de passageiros.

E a Repartição acrescentou: «Parece-nos que o pedido é, por enquanto prematuro». — (F. P.).

Política francesa

PARIS, 21 — O presidente do Conselho francês, Félix Gaillard, convocou o Gabinete para uma reunião, num novo esforço destinado a tentar estabilizar a economia vacilante da França. — (A. N. I.).

O antigo embaixador Kennan considera os partidos comunistas francês e italiano maior ameaça do que o Exército Vermelho

(Continuação da 1.ª página)

tusiasmo a proposta, do Conselho Atlântico, de serem reiniciadas conversações sobre o desarmamento. A proposta ocidental de reunir os ministros dos Negócios Estrangeiros, se a Rússia não aceitasse discutir o desarmamento através da comissão competente da O. N. U. nem sequer foi mencionada pela Rádio moscovita, e nos meios diplomáticos de Washington julgava-se que os Russos perderam o interesse pelas conversações sobre o desarmamento desde que os Ocidentais, ao apresentar o seu plano, deram a essas conversações carácter concreto e realista. — (A. N. I.).

As opiniões do embaixador Kennan

LONDRES, 21.—O antigo embaixador dos Estados Unidos em Moscovo e planificador da política da Secretaria de Estado, em relação à U. R. S. S., George Kennan, que no domingo passado proferiu aos mi-

crofones da B. B. C. a sua última palestra, a propósito de conferência da N. A. T. O. em Paris, aceitou responder às várias perguntas que lhe foram formuladas pelos jornalistas. Declarou que a conferência da N. A. T. O. não deu quaisquer «resultados esperançosos» e afirmou:

Tornou os problemas ainda mais difíceis. Por causa do acordo da N. A. T. O., em princípio, de instalar bases para o lançamento de projecteis no continente europeu, os Estados Unidos e a Inglaterra ficam agora impedidos de negociar sobre essa questão com a Rússia. Depois da reunião de Paris, seria precisa uma nova conferência da N. A. T. O. para autorizar qualquer acordo com a União Soviética relativamente aos projecteis.

Não vejo solução para a actual situação das relações entre o Leste e o Oeste, a não ser por compromisso, na Europa e, mais tarde, no Extremo Oriente.

Kennan focou com atenção especial o caso da Alemanha, que—disse—deve ser unificada o mais rapidamente, com garantias dos dois blocos de que não seria incluída em qualquer deles.

Acrescentou que as tropas ocidentais devem ser retiradas logo que possível da Alemanha, independentemente das assinaturas que venham a ser apostas num tratado: «salientou que é absolutamente essencial para a Europa Ocidental encontrar uma forma de reunificar a Alemanha. Kennan focou ainda os

seguintes pontos: Não é provável que a Rússia lance um ataque militar directo contra a Europa Ocidental, mas antes que ela procure aproveitar das dissensões internas da Europa; o perigo principal nas relações Leste-Oeste reside no facto de a Rússia poder ser arrastada para um acto de força declarado, sem ter disso a intenção; o Ocidente deve conservar-se forte e os Estados Unidos devem manter o seu potencial de represália, em projecteis e armas nucleares, contra qualquer agressão soviética; na Europa continental, a França e a Itália parecem ser os países susceptíveis de mais graves «problemas comunistas» internos, que os respectivos povos certamente tratariam de resolver.

Defendendo a tese que expôs recentemente, na sua série de conferências pela rádio, o antigo diplomata americano repetiu que o perigo comunista não é essencialmente de natureza militar.

George Kennan crê que é preciso não exagerar o perigo alemão. «pois o nazismo está mais morto na Alemanha do que o bonapartismo em França». Retirar da Europa as bases ocidentais não enfraqueceria militarmente o Oeste, porque recuar as fronteiras da U. R. S. S. e, por conseguinte, dar ao exército preventivo o tempo necessário para operar. Juntamente com essa retirada, os países europeus deveriam organizar «milícias» do tipo suíço, capazes de resistir em país ocupado. — (A. N. I. e F. P.).

Um discurso

de Kruchtchev

na reunião

do Soviete Supremo

MOSCOVO, 21 — Nikita Kruchtchev, discursando esta manhã no Soviete Supremo, espraçou-se longamente sobre a declaração e o comunicado da recente Conferência Atlântica em Paris. E disse: «É significativo que nestes documentos se fale muito de paz». A propósito, citou frases inteiras do comunicado, como: «Nós não atacaremos se a U. R. S. S. não atacar».

Tratando, por outro lado, das relações da Jugoslávia com os países socialistas, Kruchtchev declarou que a circunstância do Governo de Belgrado ter assinado o Manifesto da Paz, constitui mais um passo na aproximação daquele país com os outros países socialistas. Quanto ao facto de não haver assinado a declaração comum dos partidos comunistas, o primeiro-secretário do P. C. soviético perguntou: «Será isto um desenvolvimento negativo? Sim, porque mostra que há divergências entre a Jugoslávia e todos os outros países comunistas e trabalhadores quanto às questões ideológicas e políticas. Mas é evidente que as discussões entre nós são cada vez menos frequentes. Dóramente, faremos uma política de amizade e fraternidade com a Jugoslávia, e esperamos reforçar as nossas boas relações com este país, na base do Marxismo-Leninismo». — (F. P.).

Um discurso de Gromyko

MOSCOVO, 21 — Discursando no Soviete Supremo da U. R. S. S., o ministro dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko afirmou que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha pretendem obrigar os seus associados na N. A. T. O. a aumentar cada vez mais os armamentos e a ampliar as suas forças armadas.

Rejeitou, implicitamente, a proposta da Conferência da Aliança Atlântica, em Paris, para a renovação das negociações entre os ministros dos Estrangeiros dos blocos oriental e ocidental sobre o desarmamento.

«Não é difícil imaginar o que aconteceria se consentíssemos em nos sentarmos à volta de uma mesa, a fim de conferenciarmos sob condições que não podem trazer soluções ao problema do desarmamento», acrescentou. — (A. N. I.) e F. P.).

As propostas russas

MOSCOVO, 21 — A Tass informa que, no dizer do ministro dos Negócios Estrangeiros Gromyko, o que o Governo soviético propõe é uma sessão especial da O. N. U. ou uma conferência sobre o desarmamento. — (F. P.).

Nova cantata de Haydn?

SVENDBORG (Dinamarca), 21. — Uma cantata de Joseph Haydn, possivelmente desconhecida pela história da música, foi encontrada nos velhos arquivos do castelo de Valdemar, na ilha de Taasinge. A composição — um extenso trabalho de letra e música — foi imediatamente enviada para Copenhague, onde os peritos começaram a estudar a sua verdadeira origem. — (A. N. I.).

RIBATEJANO

(Reconhecido oficialmente de utilidade turística)

Salvaterra de Magos — Telef. 14

O MAIOR REVEILLON DO ANO

3 — Ranchos Folclóricos — 2 Conjuntos Musicais

e a grande atracção espanhola «Los ZARAs»

4 — Bailarinos Musicais — 4

DIA DE NATAL: Almoço e Jantar com ementa especial

DIA DE ANO NOVO: Almoço Regional e Chá-Dançante

com o mesmo PROGRAMA DO REVEILLON

INFORMAÇÕES e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320

Reservado o direito de admissão

AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO

QUER APRECIAR
PARDIES et GUIDONI
que apresentam
LES OLYMPIA GIRL'S?
(ADULTOS)
O MAIOR SUCESSO DE LISBOA!
Então reserve a sua mesa a tempo

MAXIME
Dancing de luxo
Amanhã das 17,30 às 20 h.
MAIORES de 17 anos
O PUNTO DE REUNIAO DA ELITE
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
AMBIENTE SELECTO DON LUIZ GUERREIRO: 20 ESC

Restaurante CASTANHEIRA
LUMIAR
NATAL - REVEILLON - ANO NOVO
Serviços especiais — Aceita marcações de mesas
Informações — Telefone 77 91 68

Hotel Residencial Infante Santo
TELEFONE 670144
VELADA DE S. SILVESTRE com EMENTA ESPECIAL
Boa musica para dançar em ambiente de luxo com lotação limitada
DIA 25 — JANTAR DE NATAL
Marcam-se mesas Reservado o direito de admissão

Lanatgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE 36 63 45
Apresenta
UM SORTIDO MUITO VARIADO
DE ARTIGOS PRÓPRIOS PARA
PRESENTES DE NATAL
MALHAS, MEIAS, MALAS, LUVAS,
PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES
BONECAS
SAPATARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA
GABARDINES E PLASTICOS
PELES — CONFECCOES
SEDAS, LANIFICIOS, ALGODÕES

OFEREÇA BRINDES
do mais fino gosto em exposição na
Smarta
PASTELARIA RESTAURANTE

Fixe esta marca

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Estes vinhos afamados
São **MESSIAS**, sem rival
São vinhos mais premiados
Deste nosso **PORTUGAL**



Falsas histórias

do Pai Natal e do Menino Jesus

Nunca será demais o que se disser acerca do mal que fazem às crianças essas histórias do Pai Natal ou do Menino Jesus que vem pela chaminé, ou, ainda, das fábulas ridículas das cegonhas para explicar o nascimento dos bebés. E, a propósito, poderia perguntar-se: quando se deixarem de contar às crianças essas histórias do Menino Jesus que desce pela chaminé na noite de Natal? Como querem que, depois, uma criança de 7 anos, ao fazer a sua primeira comunhão, não confunda esse Menino Jesus com o outro folclórico que vai pôr brinquedos no sapatinho?

Não se trata de suprimir certas tradições nem sequer de acabar com a brilhante árvore de Natal, cheia de mil surpresas; muito menos se trata de deixar de pôr o sapatinho na chaminé, para a mais emocionante das noites do ano. Trata-se, simplesmente, de dizer a verdade, tão bela. As

Se o menino está amuado
 façamos de conta que não vemos o amuo

Num livro notável, intitulado «A Infância desconhecida», o dr. René Aleny faz um interessante estudo da psicologia do amuo, dizendo, a certa altura:

«Amuar é manifestar perante aqueles que o rodeiam, uma repressão muda. É acusar tácitamente, significando que o nó de confiança e de simpatia se partiu e que já não pode pesar sobre os bons sentimentos... Amuar, portanto, é tentar por meios insidiosos, aborrecer o adversário, obtendo pela dureza ou a insistência aquilo que a criança não pode exprimir pela intensidade. No amuo, aparece uma agressividade contida, conduzida em dimensões toleráveis sem que o amuado arrisque muita coisa... Por outro lado, o amuo representa uma maneira de o amuado se «fazer engraçado», de se impor à atenção, de simular grandes infortúnios, uma vez que seria banal e pouco resultante qualquer outra atitude. Graças a estas utilizações secundárias, o amuo torna-se um meio de pressão sobre o meio...»

De qualquer modo, o amuo é uma péssima arma, porque a criança de pressão será vítima do seu hábito, tornando-se desagradável para si e para os outros. Torna-se contagioso, de modo que deve evitar-se, empregando para com a criança atitudes leais e compreensíveis.

Para quê ralar por tudo e por

E' certo que de um bom ninho
pode sair um mau passarinho...

A partir dos 18 anos, o nosso filho entra numa fase de estabilização e adaptação social. Terminou o primeiro ciclo da sua juventude. Desenvolvimento muscular e intelectual são expressão de uma evolução motriz que, nascendo no fundo da actividade humoral, se elevou, através de aperfeiçoamentos progressivos, para as formas mais nobres da actividade intelectual. É, agora, mais sensível às coisas exteriores e interessa-se menos por si próprio. Já cresceu o que tinha de crescer — erradamente se diz que crescemos até aos 25 anos... — e vai estabilizar-se num certo estilo morfológico. Será mais sentimental e terá resolvido grande parte dos seus problemas. Saberá, portanto, orientar-se de acordo com o seu meio social. Participa em tudo, em tudo quer ter lugar e a respeito de tudo tem opinião. Receberá

com menos rebeldia e menos
constrangimento os correctivos
que a experiência impõe às suas
primeiras esperanças — mas, con-
fiante, sentir-se-á mais apto a re-
alizar o que sonha.

Mas — quem é o nosso filho, afinal? Aquele rapazito que ainda ontem andava de calção? Aquela menina que tem ainda no quarto a boneca das últimas brincadeiras?

Mal o reconhecemos — e, entretanto, é obra nossa.

Reconhecemos, porém, que talvez não seja bem aquele que sonhamos, por nossa culpa exclusiva. Se é certo que de um ruim ninho sai um bom passarinho como de um bom ninho sai um ruim passarinho, a verdade é que o nosso filho tem oitenta por cento do carácter que lhe demos através de uma orientação psicológica pessoal, de um exemplo e de um conceito de vida que é o nosso e a cujo espelho se reviu nestes dez anos de convivência. E se algumas vezes seguiu fora do nosso conselho e do nosso exemplo — confessemos que na maior parte dos casos a culpa terá sido nossa, porque não fomos suficientemente fortes ou inteligentes, para o vencer ou convencer a tempo.

Valia a pena, por isso, ter reparado que não nos compete agora, como anteriormente, agir do mesmo modo com o nosso filho ou a nossa filha. Quantas dificuldades se teriam evitado, se atentássemos em que, enquanto a psicologia masculina é accionada por valores motrizes e accionais da vida, a psicologia feminina se-lo-á sobre valores passivos e reaccionais.

E' certo que, nêles e nelas, podem exercer-se funções antagónicas e complementares de compensação: sensibilidade no homem, actividade na mulher...

E, todavia, no plano da adolescência os estados são em ambos teóricamente os mesmos — embora se registre, a certo ponto da evolução um verdadeiro «decalage», co-

mo o recorda Helena Deutsch na «Psicologia das mulheres — infância e adolescência». E, assim, enquanto no rapaz há uma fase em que este mostra uma certa tendência para a feminização e para a passividade, na rapariga — com um ou dois anos de avanço sobre ele, portanto, por volta dos treze — manifesta-se uma certa força de actividade, uma espécie de «virilidade transitória», com agitação, febrilidade, aquilo a que se poderia chamar «ambo-sexualidade».

Enfim, do ponto de vista intelectual, haveria que pôr problemas escolares, cuja estrutura não se faz com as diferenças que a biologia dos sexos parece aconselhar. É, sobretudo, a rapariga que se exige um esforço de adaptação a que ela está longe, muitas vezes, de corresponder. Isto, pelo menos, dizem os certos especialistas que recomendam cuidados particulares em nós, que somos pais, ao encaminhar a vocação do nosso filho.

Diz-se mas nem sempre com razão, que o «bebê» triplica o peso com que nasceu, ao completar o primeiro ano, peso que é quatro vezes superior ao completar os dois anos. Estes números, porém, dependem de causas individuais, diferentes, portanto, de criança para criança. De qualquer modo, pese o seu «bebê» de seis em seis meses. E verifique se os números estão mais ou menos com estes que se seguem:

Idade	Altura	Peso
12 meses	0 ^m .70	9,200 kg.
2 anos	0 ^m .80	11,500 kg.
3 anos	0 ^m .90	12,600 kg.
4 anos	1 ^m	13,800 kg.
5 anos	1 ^m .05	15,450 kg.
6 anos	1 ^m .10	16,950 kg.
7 anos	1 ^m .15	18,550 kg.

Férias do Natal

Acabou o primeiro período, vão começar as férias do Natal. Os primeiros resultados do ano académico não são ainda decisivos mas representam um indicativo do aproveitamento geral. Conforme forem esses resultados, convirá proceder durante as férias. Ainda é tempo, para os que ficaram para trás, de arranjar um explicador e acertar o passo com os que vão á frente na classe. Se a criança é do ensino primário, esse ajustamento não é menos imprescindível. De qualquer modo, uma ou duas horas de estudo para os que se atrasaram e umas férias quase inteiramente desocupadas para os que acompanharam a matéria, são tratamentos distintos que os pais não se devem prescindir de aplicar. Não é castigo mas amor, levar a criança a estudar duas horas por dia, se não cumpriu o que o programa ditava; e muito menos será prémio mas justo tratamento, fazer que a outra que cumpriu com as suas obrigações as não descure, durante as férias, esquecendo completamente os livros.

Reservar uma tarde ou uma manhã de cada semana, para tomar contacto com os livros é apenas prudência aconselhável.

O tempo que fica para as festas, repouso, visitas e outras distrações será ainda suficiente, se for bem racionado e dividido.

O abuso do cinema, o excesso de brincadeira ou de leituras de aventuras são mais perniciosos do que as férias disciplinadas e metodizadas, com passeios longos pela manhã, horas matinais para sair da cama, práticas desportivas, uma vida sã, enfim, que retemper e desintoxique os nervos. O ano vai no fim do primeiro terço e o que falta vencer é pior do que o vencido.



Os temas de amor e da maternidade são tão eternos como a própria história da vida e da morte. Agora que já se vive a atmosfera do Natal fica bem ilustrar a maravilhosa estátua do ser e do amor, com esta imagem, reprodução de outra existente no Museu Bourdelle. Chama-se ela «La femme et l'enfant»

Da arte de punir

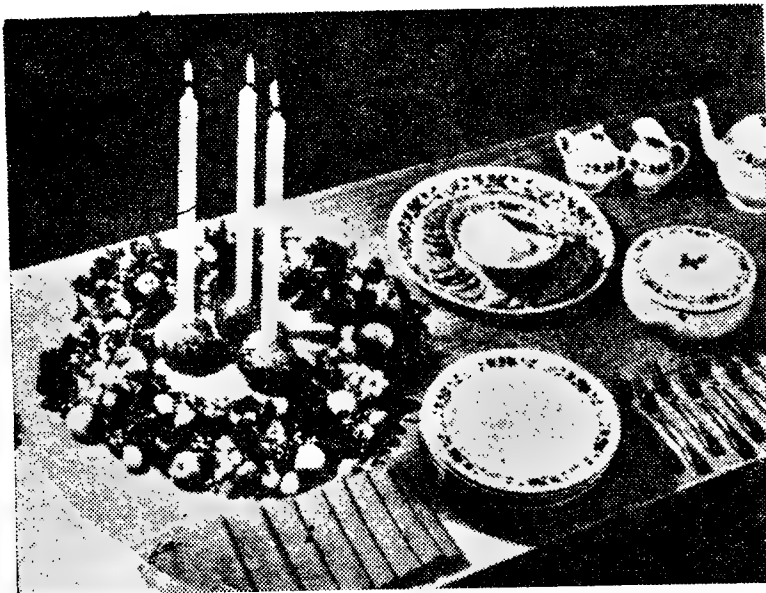
- Quebrar uma vontade é sempre esterilizar o ser, se é que não é sempre provocar a revolta.
- E' preciso evitar de dar á criança a ideia de que a sociedade o vai rejeitar, por causa das suas faltas ou da punição que sofreu.
- As crianças punidas muitas vezes acabam por suportar alegremente os castigos como suportam outros momentos desagradáveis da sua pequena existência.
- Se a criança responde «para mim tanto faz», respondemos-lhe simplesmente: o meu intuito não é ser-te desagradável mas dar-te ocasião de reflectir, acalmar-te ou impedir-te de incomodar os outros.
- De qualquer modo e em todas as circunstancias: cumprir-nos-á falar ás crianças na linguagem dos adultos mas com palavras que elas compreendam.

O sono agitado

o terror nocturno e a insónia

A criança seja qual for a sua idade, deve dormir em quarto separado — ou, então, em ultimo caso, com um biombo a dividir a sua cama da dos adultos. E, em nenhum caso, deve deitar-se a criança no leito dos pais — nem mesmo pela manhã, a título de brincadeira, de recompensa ou de despedida em véspera de viagem. E' que o sono da criança tem de ser reparador, higiénico, essencialmente entregue ao seu espaço e ao seu calor.

Assim se poderão evitar certas graves perturbações do sono, como dificuldade em adormecer, insónia e terrores nocturnos. Aliás, uma perturbação mais acentuada necessita de intervenção do médico, pois, só este determinará se se trata de uma falta de higiene (deitar tarde, brincadeiras muito excitantes á hora de ir para a cama ou de histórias que falem de lobos, homens maus ou até de histórias de amor comovente); ou, então, de um mau hábito que se enraizou. Estão neste caso os maus costumes de deitar a criança na cama dos pais e de a trazer ao colo para a embalar. Enfim, pode tratar-se de uma perturbação de ordem psicológica, relacionada com doença nervosa e, nesse caso, aumentam as razões que determinam a consulta do médico.

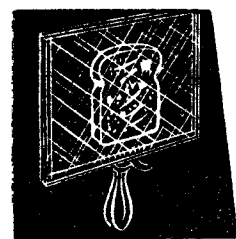


A ceia da Consoada é uma refeição quente que se come sentado quando assim permita o espaço da mesa. Quando, porém, são muitos os convivas, e a mesa não pode estender-se mais, terá de servir-se de

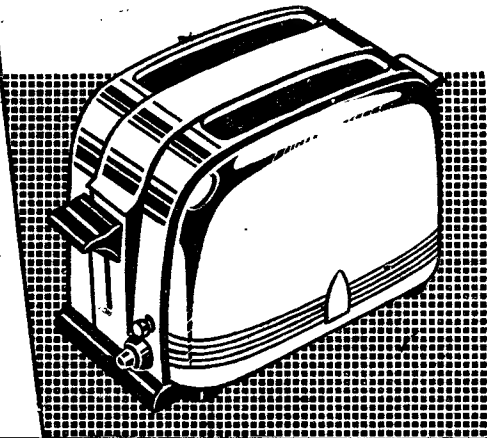
Os sapatos que se usam



A leitora certamente já reparou nos sapatos que estão em voga. São como estes, lisos, de biqueira aguçada, salto fino e muito alto. No caso presente, foram feitos de cetim e guarnecidos com «cabouchons» de cristal branco espelhado porque se destinavam à quadra festiva que vai começar.



MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS *Sida, LIMITADA*
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

PAGINA D

Os presentes de Natal

Quem tenha muito dinheiro não encontra dificuldades na escolha dos presentes de Natal com que pretenda obsequiar os parentes, os amigos ou os seus empregados. Mas é sempre grato a quem recebe ver que se pensou no «seu caso» em especial e se procurou com preocupação e carinho em ir ao encontro dos seus desejos ou necessidades.

Aqui vos damos algumas sugestões para o caso de indecisões sobre as prendas a oferecer nesta quadra festiva do ano, que vai da véspera do Natal até ao dia de Reis.

Para ela

SE É NOVA — Um estojo de pó de arroz e de «rouge» para a carteira. Um porta-moedas, uma caixa luxuosa de papel de carta. Uma coleção de «sachets» para as diversas peças de vestuário interior. Um frasco de perfume. Um relógio de quarto. Um cinto moderno. Um lenço. Uma «disquete». Um bom livro. Qualquer objecto de arte.

Para as que são casadas, toda a aparelhagem que facilite a vida caseira é bem adquirida.

SE É VELHA — Um casaquinho de malha que só deverá ser preto se ela estiver de luto pesado. Um estojo para os óculos. Uma malinha de mão. Uma almofada bonita para a cadeira de repouso. Oito novelos de lã e dois pares de agulhas de «dri-cot». Um tapete adaptável ao seu «cantinho» preferido. Uns sapatos silenciosos. Um binóculo para teatro. Um romance cuja impressão seja bem legível.

SE É CRIANÇA — Uma boneca. Um serviço de loiça pequenina. Um estojo de costura. Livros de histórias infantis. Uma boina e «cache-col» condizentes. Uma caixa de lenços. Um jogo recreativo. Um par de patins. Aparelhagem para qualquer desporto acessível. Brinquedos. Um jogo de «ping-pong».

Para ele

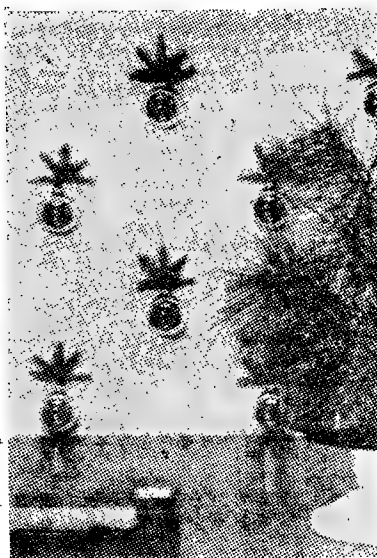
SE É NOVO — Uma carteira para anotações. Uma garrafa de bom vinho do Porto, aguardente ou licor. Um isqueiro ou um cinzeiro — se ele é fumador. Um album para fotografias. Um bom livro sobre o desporto ou a arte que ele prefira. Uma caixa de lenços. Umas luvas.

SE É VELHO — Um estojo com dois baralhos de cartas. Uma caixa de lenços com monogramas bordados.

dos. Um «couvre pieds». Um «cache-col» e luvas de lã condizentes. Um livro sobre o assunto da sua predileção. Um estojo para os óculos. Meias de lã.

SE É CRIANÇA — Um par de patins. Uma harmónica. Uma caixa de jogo recreativo. Duas raquetes e três bolas de ténis. Um «cache-col». Meias de lã. Uma carteira. Um relógio de pulso. Brinquedos. Livros.

ENFEITEMOS as paredes da sala



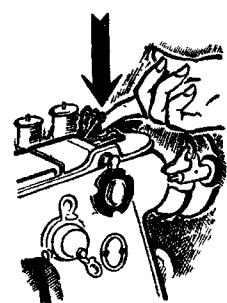
Éis uma decoração mural cuja realização é bem simples: a distâncias regulares, são pegadas, na parede, com fita gomada, umas bolas de vidro de onde saem pequenos ramos de pinheiro nórdico. Parecem jarras com verdura, e, se não fosse o relevo, pela uniformidade do assunto diríamos tratar-se de um papel de parede estampado.

(Continua na 23.ª página)

NOVA AUTOMÁTICA

SINGER* 319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS



Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, zigzague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA É PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma SINGER portátil, facilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

MODAS E NOVIDADES

Para presentes do Natal e Ano Novo encontrará V. Ex.ª uma selecção dos melhores artigos de perfumaria, meias, novidades e alta costura

BOUTIQUE ROLI, L.ª
Rua Nova da Trindade, 6-A

Elegancia
agilidade e alegria



À venda em todas as Farmácias

A MULHER

O que se usa

PERGUNTE para saber

DIANA DO VALE — Na secção de culinária serão publicadas as receitas que deseja conhecer.

UMA VELHA PROVINCIANA — De facto, a alimentação dos carneiros tem grande importância na quantidade de lã que venham a produzir. Uma boa produção de lã exige aos carneiros um consumo de azoto que vai de vinte gramas, para os cordeiros, até aos duzentos gramas para os animais adultos. Uma boa pastagem não aumenta nos carneiros o número de fios de lã, que é um carácter de raça, mas aumenta consideravelmente o comprimento desses fios existentes e melhora muito a sua qualidade. Várias experiências provaram que os carneiros, com mil quilogramas de peso vivo, em pastagens más, não produzem mais de setecentos gramas de lã e depois de uma permanência em pastagens melhores passaram a produzir novecentos e sessenta gramas. Experimentaram-se depois raças suplementares concentradas, ricas em azoto, e a produção de lã subiu logo para mil duzentos e cinquenta gramas.

Sim, pode aproveitar a lã, depois de bem lavada e fiada, para a confecção dos tapetes, empregando-las nas cores naturais, creme e castanha, e empregando para o efeito um desenho de quadriculados igual aos que se usam para os trabalhos de «crochet». Deverá aproveitar a lã mais clara para o fundo e a mais escura para o desenho. A franja dos tapetes deve fazer-se com a lã mais clara.

Nada nos deve por estas respostas.

ESTRELA DA MADRUGADA — Se nos disser o seu nome e morada, enviaremos-lhe, gratuitamente, amostras de tecidos para os fins que pretende.

LEITORA VELHA E REZINGONA — Queira fazer novamente as suas perguntas que, por engano, como diz, deve ter mandado para o correio com deficiências no endereço. Bastaria ter posto o nome do nosso jornal para os carneiros se orientarem. Apenas Página da Mulher Lisboa... é insuficiente. Também não é mau hábito escrever-se o nome e morada do remetente no verso do sobre-crito.

ORION

A sapataria das ultimas criações para V. Ex.^a, minha senhora

R. Garrett, 42 — Tel. 25943



A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

A. Ribeiro da Costa
MODAS

Há 30 anos ao serviço da mulher

245 - Rua Augusta - 247
LISBOA

Saiba alindar as suas lembranças de Natal

Actualmente quando compramos em qualquer estabelecimento um artigo destinado a oferta, ele sai das mãos do fabricante bem acondicionado, envolvido em vistoso papel com assuntos de Natal e atado com fita de cor garrida que no alto do embrulho forma laçadas sem fim. Mas quando o artigo para oferta é de nosso fabrico como tantas vezes acontece com bordados, rendas e «tricot» que executamos para oferecer, mais requinte se deve pôr na sua embalagem.

Mesa festiva



Há inúmeras maneiras de fazer bonitos embrulhos mas é sempre melhor começarmos por meter dentro de uma caixa o artigo que se pretende oferecer. Depois é fácil: um papel estampado, onde se apresentem cenas de Natal, uma fita e uns ranquinhos de pinheiro nórdico, que de mistura com uma pequena pinha dourada, ou com um boneco de chocolate representando o Pai Natal, vão formar um ornamento e prender-se no nó do embrulho.

O fio prateado também se presta, pelo seu grande poder decorativo, a embelezar os envoltórios das lembranças de Natal. Emprega-se como qualquer fita vulgar, com ele se fazem as mesmas laçadas que estão no uso corrente e a ele podem prender-se um ranquinho de folhas com bagas vermelhas ou as folhas de pinheiro nórdico com as correspondentes pinhas.

O modelo da nossa gravura oferece-vos, também, uma sugestão.

CULINÁRIA

(Continuação da 18.ª página)

É agradável a mesa da Consoada guarnecida com bolas de vidro, pinhas, envernizadas ou douradas, fios metálicos, rancos de pinheiro nórdico e flocos de neve. Mas muitas vezes acontece não ser fácil obterem-se estes elementos. Não devemos, assim mesmo, desistir. Há sempre um meio de levar a efeito uma decoração que torne diferente a mesa da Noite de Natal. Se há em casa um candelabro pode servir de centro e bastam umas grinaldas de verdura com baguinhas vermelhas para a decoração ficar completa. Se não existe o candelabro, pode improvisar-se, colocando-se numa fruteira, ou no fundo de um prato virado ao contrário, para ter altura, umas tantas velas de uma só cor ou de cores variadas, e rodeá-las com verdura de modo a encobrir-se completamente o suporte.

sumo de limão, e ao qual se mistura, cortado em bocadinhos, o fígado do peru. Quem gostar, pode misturar-lhe também algumas uvas-passas ou ameixas secas descarocadas, muito ao uso nos países estrangeiros ou apenas azeitonas descarocadas à maneira portuguesa. Cose-se depois a abertura também com agulha e linha.

Depois do peru assim preparado, coloca-se num tabuleiro, com o papo virado para cima, cobre-se com uma manta de banha em rama e leva-se ao forno a assar durante o tempo que for necessário, regando-se de quando em quando com o próprio molho ao qual se juntou um cálice de vinho do Porto, ou na falta deste, vinho branco.

Serve-se quente ou frio, enfeitado com agiões ou folhas de chichória.



Saia e casaco de fazenda «beige» com botões castanhos. A maneira das lavadeiras de Canaças, um lenço que envolve a cabeça e o pescoço e que constitui a nota de cor garrida que valoriza o conjunto

PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES?



TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas

Perfumaria Zinalia — R. Augusta, 180



SE NÃO ARMAR

a Arvore de Natal

Se a leitora não tiver disposição para enfeitar um pinheiro, o que requer um tanto trabalho e despesa, ornamente uma das suas paredes, ou mesmo uma porta, com bastantes verdura, onde poderá colocar os cartões de Boas Festas que vá recebendo e algumas lembranças que o Menino Jesus tenha o bom gosto de lhe oferecer.

Máquina de TRICOTAR **BUSCH**

APENAS POR 115\$ MENSAL

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER TRICOT

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telex: 59121-2-3 - LISBOA



Uma mulher encantadora que recuperou a beleza juvenil graças ao tratamento regular com Placentubex

Merz & C. Frankfurt/Main — Berlim — Zurique
Agentes Gerais para Portugal:
A. Dias & Santos, Lda. — Rua da Madalena, 273 — Lisboa

Placentubex

Creme sem gorduras para o rejuvenescimento profundo da pele

Segundo experiências científicas efectuadas nas mais importantes clínicas dermatológicas universitárias, o creme «Serol» (marca registada), isento de gorduras e solúvel na água, que serve de base ao extracto de Placenta no PLACENTUBEX, penetra nos tecidos profundos da pele. A fim de que esta acção em profundidade tenha êxito completo, porém, é de grande importância que a pele se encontre privada de gorduras — as quais em regra, contêm grande número de impurezas. Por isso, é conveniente lavar o rosto com água e sabão — de preferência com o sabonete Merz-White.

Na pele assim preparada, aplica-se então uma fina camada de PLACENTUBEX e só depois de se deixar este creme infiltrar convenientemente, se deve pôr um creme gorduroso ou nutritivo habitual.

PORTANTO: Lavar — Placentubex — Creme gordo. As suas amigas e conhecidas notarão espontaneamente o seu aspecto fresco e juvenil — e, sem dúvida, invejá-la-ão.

O Sabonete MERZ-WHITE, que também contém Placentubex, é um valioso auxiliar do tratamento.



Fotografias da zona circundante dos olhos antes e depois do tratamento com Placentubex

DIZ UM MÉDICO...

O maior problema do tempo

O progresso moral da Humanidade não tem podido acompanhar o seu avanço utilitarista e técnico, como se o desenvolvimento da inteligência prática que sabe criar monstruosas utilidades, abraçadora e talvez desnecessária, estivesse na razão inversa da valorização ética do indivíduo.

Esta verdade verifica-se em todos os estratos sociais e em muitas cambiantes da governação política, transformando a conduta em mero processo de acção dominadora ou de finalidade egotista.

A subordinação do sábio investigador, do caudilho, do engenheiro, do matemático, do médico, do escritor, do economista, do físico, do operário qualificado, etc., a mistérios orientados com mira ao lucro ou à destruição do semelhante, roubou muito mais do que a originalidade do pensamento e a liberdade do indivíduo, uma vez que tende a destruir as bases da consciência humana e a neutralizar dois mil anos de afectividade cristã.

Creemos que só o amor pela Humanidade pode salvá-la da ruína, desde que não ignore o sentimento se enraíza no coração dos responsáveis pela marcha político-social do Mundo, e neste caso, compete às nações poderosas moderar sua ansia de domínio económico e restringir a prepotência de suas ambições, através do reconhecimento de que todos temos por igual o direito de viver. O trabalho intelectual forçado em laboratórios gigantescos como equivalente compulsivo das sevícias nos campos de concentração da última Grande Guerra, e onde se procede à execução actual de secretos programas belicistas pela parte de estados tirânicos que procedem afanosamente a pesquisas nos domínios da física nuclear e da astro-física, da química toxicológica e da bacteriologia, com a finalidade de exterminar a maior soma possível de indivíduos que não conhecem e que são seres vivos como nós, e como nós têm veemente ansia de liberdade e de sonho, constitui o crime mais repugnante de uma época demoniacamente vesânica, e que os vindouros não de recordam com aquela perturbante angústia com que nos debruçamos compungidamente sobre as vítimas indefesas de um assassinio hediondo.

Um pântano de medo parece enlamear as almas deste tempo! Mas se acaso irrompe alta voz discordante a quebrar aquele ritmo de passividade a que se habituaram tantos milhões de falsas personalidades que se deixaram escravisar pelo pânico, ou o gozo cómodo, mas fugaz, lançam-lhe o apodo de traição, sem atentarem que no seu sentimento de humanidade cabe maior coragem e digno lustre, que nos frios conceitos de artificiosa doutrinação política, atentatórios do legítimo bem colectivo, e que é a sua liberdade de consciência.

Procura-se combater a eclosão de novas guerras, mas na desumanidade dos que mandam e na cobardia dos que não querem reagir está o seu principal fermento.

Não somos pacifistas «à outrance», visto que para nós a guerra será um mal eterno e talvez necessário, pois que através dela se operam conquistas sociais e técnicas que de outro modo levariam muito mais tempo a realizar-se, se é que alguma vez mesmo chegassem à efectivação.

A morte também faz parte da vida como lei inelutável da evolução e da própria existência da humanidade, e nunca houve, nem haverá, a estultícia quimera de querer irradiar a morte do ciclo da própria vida! Morte e Guerra são fenómenos naturais com a força de instintos eternos, sejam quais forem as reacções dos sábios ou de místicos sociais. Mas do mesmo modo que a ciência se esforça em prolongar a vida e em tornar a dor menos angustiosa, também deveríamos todos lutar por tornar a guerra um fenómeno cada vez mais espaçado e de crueldade mínima.

É neste particular aspecto que os sábios têm primacial acção, desde que se abstenham de aplicar o seu génio em destruir o semelhante, e queiram expor-se, todos por igual, aos sofrimentos voluntários que lhes acarretará a sua recusa heroicamente raciocinada.

Assim se formaria um movimento mundial de generosa transcendentalidade, ao serviço do Homem e da própria Natureza, verdadeira cruzada da inteligência e da vontade no mais alto plano do intelecto e do escol afectivo.

Apetece-nos gritar que as armas atómicas devem ser banidas do arsenal de guerra das nações beligerantes, e o melhor meio de o conseguir não consiste na defesa enraivecida do segredo do seu fabrico, mas sim na liberal divulgação da sua estrutura, para que a todos os países seja dada igual capacidade de utilização, alcançando-se assim aquela arma de dois gumes que o receio geral anulária.

Mas não se confina aqui o problema, impondo-se uma terapêutica espiritual à sociedade enferma. A sociedade sofre, e quereis saber onde está a crise do nosso tempo,

com seu policiamento obsessivo e inquietação constante? Está na imaturidade emocional e intelectual da maioria dos indivíduos que nos regem brutalmente de posições vitais de mando, visto acreditarmos que o Homem é bom, se não for molestado. O homem não é nocivo porque é mau, mas sim porque a sociedade o faz sofrer.

Por outras palavras: o mal não está no homem, está na sociedade, o que vai ao encontro de Rousseau: o homem é bom, mas os homens são maus.

É que o homem moderno vive acochado por mil setas em fogo dirigidas à sua estrutura psico-física, e por defesa torna-se feroz, pusilânime, egoísta, criando a sua própria desumanização, o drama da sua falta de liberdade, a verdadeira tragédia do nosso tempo inserida no medo, na insegurança, e na incapacidade de lutar e de sofrer. Origina-se o rasteirismo. Isto é, a falta de tonus para enfrentar o inimigo com galhardia, ou de visão honesta que deixe ver os problemas com telescópica impessoalidade, promove a transigência sem convicção para conseguir «benesses», e perverter num ápice: senso moral, clara inteligência, racional cultura, compreensão humana... pela sordidez miserável de um compadrio que aglutina tantos no mesmo visco de rotina e por onde colhem os excessivos proventos que desequilibram os da maioria.

Contudo, para pequeno numero de pessoas que ainda têm como dever mais sagrado o culto ambicioso do carácter que o da fama efémera ou o da fortuna, não lhe importa que o Mundo gire sem se aperceber de sua apagada existência terrena, porque maior que todos os mares de abundância, todas as montanhas de vaidade, todas as cidades de ilusão, é o enorme e incomensurável universo da sua consciência, pertença de Deus!

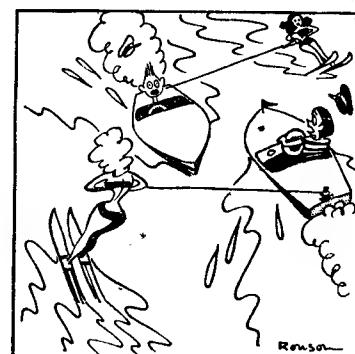
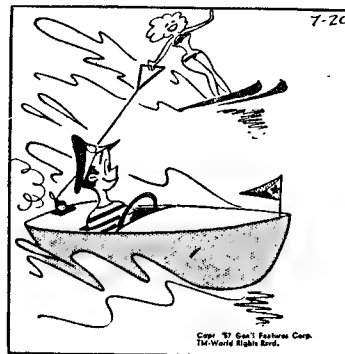
Dizia um filósofo latino que nada há de mais belo na sua serenidade, quase santa, que a expressão de quem apenas praticou o bem e soube ser digno.

Infelizmente, porém, a crise actual dos problemas humanos reside na perversão do carácter. Em qualquer país se poderão formar milhares de equipas de indivíduos inteligentes, cultos, distintos, sábios e arrojados; mas, em confronto, será possível obter muitas centenas de agrupamentos de pessoas sinceras e dignas?

VIRIATO DE GOUVEIA

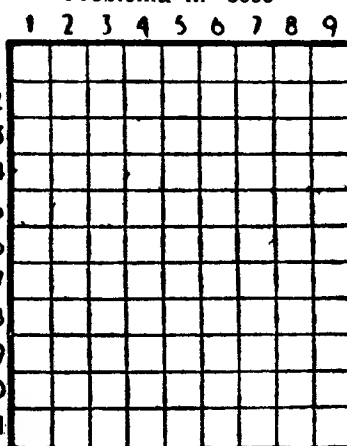
(Médico da Armada)

***** ELE & ELA *****



Caminhos cruzados

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3006

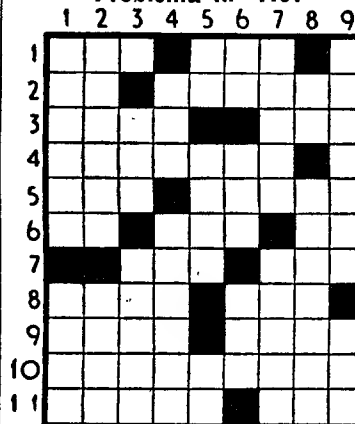
HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha no Mediterrâneo. 2—Nome de mulher. Rouco. 3—Satélite de Jupiter. Negra. 4—Aparência. Entre nós. 5—Tília. Datas célebres. 6—Música e dança dos Napolitanos. 7—Estavam. Irmã da mãe. 8—Nota musical. Pertences. 9—Correntes de água naturais e abundantes. Artigo definido (ant.). 10—Nome de mulher. Pronome pessoal. 11—Aparecem ao longe.

VERTICAIS: 1—Rio de Portugal que nasce na Serra de S. Mamede. Quadro a óleo. 2—Divisão do tempo. Pesa para abater a tara. Símbolo químico do célio. 3—Batráquio. Vila e concelho do distrito de Coimbra. Letra grega (pl.). 4—Lama. 5—Relato de sessão de corporação. Ecoam. 6—Romancista, poeta, dramaturgo e político autor de «Helenas». 7—Nome de mulher. Monarcas. Proposição. 8—Em o. Guarda do segredo. Gavinha. 9—Lodo. Partidos.

Solução do problema n.º 3005

HORIZONTAIS: 1—Luís. Aras. 2—Aire. Vera. 3—Vim. Eva. 4—Mas. Era. 5—Arandelas. 6—Da. Lê. 7—Mar. Ema. 8—Aa. Rei. Cá. 9—Cria. Traí. 10—Ti. Dão. Ba. 11—Aaro. Rias.

VERTICAIS: 1—Lá. Man. Acta. 2—Uivar. Maria. 3—Irisada. 4—Sem. Narrado. 5—MD. 6—Ave. Eleitor. 7—Revelem. 8—Arara. Acaba. 9—Sá. Asa. Aias.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1101

HORIZONTAIS: 1—Frequentado. Actual nome do São. 2—Nota de música. Aparecem. 3—Primeiro estômago das aves. Certa. 4—Partida. 5—Caminho. Conversai. 6—Artigo (pl.). Chegar. Laço. 7—Rota. Nocivo. 8—Ligar. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 9—Prega. Junta. 10—Aprontai. 11—Planas. Pega.

VERTICAIS: 1—Mostrava-se soberbo. Grande lago salgado no Turquestão Ocidental. 2—Demónios. Língua de uma grande nação de índios que dominava nas costas da Guiana e que se espalhou depois por vários pontos do Brasil. 3—Cacete. Indefinidas. 4—Astro. Voltara. 5—Pronome pessoal. Água. Pertences. 6—Atmosfera. Oferecer. Doença. 7—Uniforme. Mancha. 8—Preposição. Um dos três jovens hebreus lançados ao fogo por ordem de Nabucodonosor, donde saíram sãos e salvos (Bíblia). 9—Alisou. Dama de companhia.

Solução do problema n.º 1100

HORIZONTAIS: 1—Ora. FILHO. 2—Vê. Rir. 3—Nota. Ri. 4—Liada. Pez. 5—DE. 6—Usais. Ela. 7—Mareasse. 8—PEIXE. 9—Seita. Dom. 10—Dê. Visa. 11—Marvão.

VERTICAIS: 1—Ovelhum. Sô. 2—Rê. SABB. 3—Nadar. Ida. 4—Rodeie. Ter. 5—Pita. Sapa. 6—Ira. S. Vã. 7—Lá. Presídio. 8—Reflexos. 9—Orízea. Ema. Provérbio: FILHO DE PEIXE SABB NADAR.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

O HOMENZINHO bateu à porta com delicadeza e esperou. Estava vestido de presidiário e tinha o numero 773 escrito nas costas. Era baixo, franzino e um pouco miope. A porta abriu-se e uma mulher grande e vermelha perguntou:

—Quem é? Que quer?

—Acabo de fugir do presidio de S. Quentin. A Polícia anda atrás de mim. É capaz de me dar pão com manteiga ou mesmo uma chavena de café bem quente?

A mulher escancarou os olhos e ficou assim, parada e afilada, diante do homenzinho vestido de presidiário. Depois esguichou um riso.

—Essa é boa, então o senhor é um preso em fuga.

O homem abriu os braços com ar contristado. A mulher riu.

—O que o senhor é sei eu. O senhor é um pandego. Esteve num baile de máscaras ou qual-

quer dessas coisas e agora vem para aqui fazer-se esperto.

—Mas...

—Cale-se. Entre e sente-se aí.

—Muito obrigado.

—Talvez tenha feito uma aposta com amigos.

—Não, eu...

—Nem mais uma palavra. A mim não me engana. Quer pão? Tome. Quer café? Prove lá deste. Sou eu que o faço e com receita especial.

O homenzinho vestido de presidiário e com um olhar miope e triste ficou a bebericar o café e a morder o pão em frente da mulher gorda e vermelha. Ele olhava-a com receio.

—A senhora é muito gentil — arriscou.

—E também muito esperta, não acha?

—Bem, eu...

—Nada de aldrabices. O senhor

O homenzinho dedicado

Condensação
do conto de
Anthony Perkins

é um pandego qualquer, talvez uma pessoa respeitável, com mulher, filhos, casa, automóvel e resolveu mascarar-se para vir intrujar o povo. É ou não é?

—Já lhe disse...

—E lá vem ele com a mesma história. Sobre isso nem mais uma palavra!

—Como quiser.

—Quer mais alguma coisa, sr. presidiário de uma «figa»? Talvez um sobretudo, para poder passar despercebido nas vizinhanças...

—Muito lhe agradeço.

—Pois vista este que era do meu marido, Clark Sturges, um pobre homem pequeno e enfezado como o senhor. Pobre Clark, nem tu sabias para quem ia este sobretudo...

—Está ótimo.

—Perfeito. Agora a brincadeira vai continuar. Quer um chapéu? Enfie este na cabeça. Olhe que se estão a ver as calças listradas.

—Minha senhora, não sei como lhe agradecer... A sua gentileza confunde-me.

—Não agradeça. E agora esca-

pe-se. Vá contar a mesma história a outras casas e continue a gozar o espanto dessa pobre gente. Engane toda a gente que quiser. Mas lembre-se de que eu fui mais esperta do que julgava.

O homenzinho vestido de presidiário com o numero 773 escrito nas costas, agora envolvido num sobretudo e debaixo de um chapéu de feltro, desapareceu na noite. A mulher gorda e vermelha ficou a rir perdidamente. Foi assim que a foi encontrar a brigada da polícia estadual meia hora depois.

—A senhora viu o fugitivo?... O quê?... Não fala?... Responda: viu o fugitivo? Era um homem pequeno, com o numero 773 nas costas... Por amor de Deus, responda!... É um caso muito importante. Trata-se de Sam Jansen, um criminoso louco, conhecido por ser muito delicado...

A mulher grande e gorda não respondeu. Caiu para o lado, com um desmaio.

Ao cair da noite
uma estrelinha vem.

Diz o menino :

—Mãe

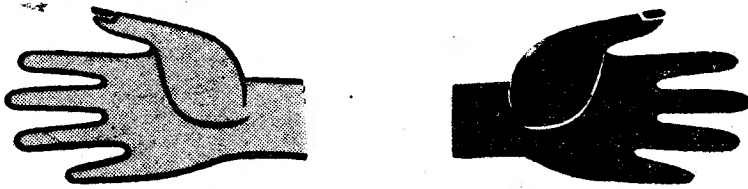
vês a estrelinha?
É minha.

E a mãe sorri
seu riso azul :

—Sou mais feliz.
Minha estrelinha
és tu.

21-12-1957

34



Hoje são apenas meia dúzia de palavras. E' evidente que vamos dizer o que todos os nossos Amigos de 34 semanas esperam: **BOAS FESTAS! BOAS FESTAS! UM NATAL MUITO FELIZ COM MUITA ALEGRIA!** E parabéns. Hoje, como vêm, o pequeno DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL aumentou para o dobro, traz novas secções. Para vós, Amigos mais novos, dedicámos especialmente as páginas de fora, o que não quer dizer que não experimentem ler as de dentro e concorrer ao já célebre concurso A VOLTA A PORTUGAL EM LITERATURA. Vamos em rodagem para dias melhores, não é verdade?

TROTE

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros

Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida
para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

E' bom não ter medo

A Mariana não morá mesmo na vila. Para chegar a casa tem de atravessar uma ponte e depois de atravessar a ponte tem de atravessar um pinhal. Só, então, é que vê a caziinha dela.

Mariana não gosta de ir sozinha, de atravessar sozinha a ponte e o pinhal. Quando vai na ponte, Mariana pensa:

—Se a ponte abatesse, eu morria afogada.

Olha lá para baixo, vê o rio a mexer-se como uma cobra—e desata a correr.

Quando atravessa o pinhal é outra vez o medo:

—Se agora viesse um lobo, chamava-me um figo e ninguém me acudia.

Olha lá para diante, vê os pilrlampcos que brilham como os

olhos de lobinhos—e pernas para que te quero.

O coração fica-lhe a bater muito depressa e a mãe diz-lhe assim:

—Es uma tonta, Mariana. A ponte é muito forte. E' do tempo dos romanos.

—Pois é, mas eu penso que não é.

—E aqui não há lobos.

—Pois não, mas eu cismo que há.

No dia de Natal a Mariana teve uma festazinha na escola. Houve cantigas e musica e no fim a senhora professora deu um chocolate a cada uma. Foi muito bonito. O pior foi que enquanto estavam a dar a musica e as cantigas, o dia fugiu como se fosse um gatinho com patas de veludo. Quando se deu por isso, era noite. Noite... A Mariana ficou tão preocupada que nem teve vontade de comer o chocolate.

—Agora tenho de ir sozinha para casa. Como há-de isto ser?

Lembrava-se da ponte e do pinhal.

Então, chegou-se a senhora professora ao pé dela e disse-lhe assim:

—Ainda vais para o Casal Velho, Mariana?

—Vou sim, minha senhora.

—Está aqui uma menina das primeiras letras que também é de lá.

—Eu conheço-a.

—A mãe ficou de passar por aqui a vir buscá-la, mas eu tenho de sair. Se não te importasses, levavas a menina contigo.

—Ora essa, minha senhora. Levo sim.

Agarrou-a pela mão. Não teria mais de cinco anos. Quando atravessavam a ponte reparou que a mão tremia.

—Tens frio?—perguntou a Mariana.

—Não, senhora.

—Então, que tens?

—Tenho medo.

—Medo de quê?

—Medo que a ponte venha abaixo.

—Não vem. E' muito forte. Queres ver?

Mostrou-lhe como a pedra era larga. A menina sossegou.

Mas quando iam a meio do pinhal, começou a encostar-se às pernas da Mariana.

—Tenho medo—disse.

—Medo de quê?

—Dos bichos.

—Aqui não há bichos—respondeu Mariana.—Há só coelhos. Tens medo de coelhos?



NATAL

Um passo
na dança
compasso
de esperança.
A mão
noutra mão
na canção
matinal

É Natal!
É Natal!

E há um passo
que faz
tão mansa
esta dança:
esperança
de Paz
na canção
matinal.

É Natal!
É Natal!

Compasso de esperança.

Conto e poemas
de
MARIO CASTRIM



História de um grão de cacau

Era uma vez um grão de cacau muito engraçadinho. Nascera em Africa, e a sua mãe, uma árvore muito frondosa e bonita, vivia razoavelmente numas terras de grande sementeira pois não lhe faltava nem bom trato nem água com abundância.

Bastante estremosa pelo filho, trazia-o sempre escondido numa espécie de casulo resguardado da cimbria e das intempéries, não fosse o vento levá-lo, como sucedia às folhas.

Assim foi crescendo o grãozinho até que um dia, já crescidinho, os homens arracaram-no do seu pedestal.

Abriram o casulo e o grãozinho que nunca vira o Sol ficou radiante, porém, supersticioso, começou a tremer receando e desconfiando daqueles senhores de quem nunca ouvira falar.

Então escutou o seguinte diálogo: «Patrão este também vai?». «Sim! Depois dos sacos prontos seguem no vapor «Angola» com destino a Lisboa».

O assunto devia dizer-lhe respeito por certo, momentos depois sentiu-se agarrado por mãos muito grossas e escuras que o atiraram para dentro de um saco onde já estavam outros grãos, certamente seus parentes e amigos.

A mãe, coitada, olhava chorosa para aquele massacre sem sequer poder soltar um gemido e por lá ficou. Dias depois, o embarque do filho fez-se, de facto.

Desembarcado em Lisboa, o grãozinho soube que estava no Cais d'Arela e que seria enviado para uma fábrica onde se faziam chocolates.

Aos repelões dentro do saco sentiu-se sobre uma camioneta que celerou o transportou até à Fábrica.

Bem lhe palpitara que algo de perigoso lhe estava reservado e se não, vejamos:

Primeiro foi metido numa máquina que o separou dos outros companheiros e como era grão, coube-lhe ser tratado com melhores honras. Depois foi introduzido num torrador donde saiu irreconhecível para, em seguida, ser metido noutra máquina onde uma ventoinha o descascou acabando por ser partido aos bocados. Acto contínuo, foi levado para outra máquina ainda mais difícil de suportar que o friccionou todo, reduzindo-o a um líquido pastoso.

Foi passando de máquina em máquina, sofreu sangrias, isto é, tiraram-lhe parte da gordura através de uma prensa e mais tarde foi misturado com açúcar, leite, etc., etc.: passou por um engenho com uns ro-

los de pedra muito grandes, outro doso relatou o resto da sua sorte: «Aquele menina tão linda, tirou-me a capa, os papéis de seda, partiu-me aos bocados, chupou-me, mas em taboleiros e metida em formas muito engraçadas e pequeninas e acabou por me engolir».



—Mãe—dizia ela—foi tão bom teres comprado o chocolate! Sinto-me tão feliz que até me dá vontade de cantar e bailar.

A menina sorria. Um sorriso engraçadinho, da tor da pretinha que me vestira. Lembrei-me das máquinas, das torturas... Mas aquele sorriso feliz de tudo me compensou. I. VAN LUMEN

Então o grãozinho, triste e saudades Expressamente para o nosso jornal



Estavam todos em pé a assediá-la a mesa. Com as mãos fincadas no espaldar das cadeiras e olhando-se de soslaio. «Parece que foram a engomar» — pensou Maria ao vê-los tão hirtos e solenes. O desa- bafo, porém, não lhe trouxe qual- quer alívio. Pelo contrário: até se schressaltou á ideia de que os lá- bios o tivessem traduzido, sem que- rer. Sorriu com desespero («Santo Deus! se ficamos para aqui gela- dos, como indifereentes!») e disse com voz doce e resignada:

—Então? Vamos sentar-nos? Todos, como autómatos, fizeram refilar as cadeiras. Sentaram-se. Depois foram-se aos guardanapos e prenderam-nos, conforme os há- bits, no colarinho, no «pull over» ou no regaço. Feito isto sentiram-se perfeitamente equipados, já com mais á vontade. Insinuaram, como se obedecessem a um pacto comum, uma olhadela para a cabeceira da mesa á espera que a dona da casa, afogando a colher na caba, desse início ao repasto. Esperava-os já o sorriso de Maria, como um sopro que vela sobre o lume para que se não apague.

—Vamos á isto? — disse, trans- formando o sorriso em palavras. Ouviu-se em resposta um confuso ruído que talvez traduzisse anuên- cia. Mano Alvaro, herdando a ex-

pressão do falecido pai, justificou o assalto á canja confessando que «ela cheirava». No seu rasto, o do- no da casa estimou «bom provei- to»: palavras que talvez ninguém ouvisse. Pouco a pouco o ruído das colheres foi ganhando corpo, en- cheu a sala, escorreu nos ouvidos como um calmante. A toalha, res- suscitada do fundo da arca, era alva de neve, ampla e aconchega- va-os ainda mais, uns de encontro aos outros.

Mas milagre, milagre — a canja! Estava quente. As primeiras colle- radas o estômago pacificou-se num doce torpor; em seguida esse tor- por derramou-se pelo corpo todo. O constrangimento foi assim re- cuando, embora não tanto quanto Maria punha no seu desejo. Olhou- os, por isso, inquieta. Quis lutar contra as recordações. Não pôde. Afinal ali tinha de estar, trezentos e sessenta e cinco dias antes, na mesma sala, na mesma mesa, só um pouco mais tarde; e com a mesa deserta e José e Luísa deitados e os dois filhos mais velhos a con- soar com as famílias das mulheres. Se lhe faltasse a coragem, poderia dizer que tudo havia perdido: mas os olhos despertaram ao tocar a frialdade da mesa deserta. «Não existe mãe verdadeira com a sua mesa deserta» — pensara não ape-

nas para ganhar coragem, mas para encetar nova vida. E, na realidade, tinha-se erguido da cadeira, e assim esteve uns instantes a ante- gozar a sua mesa animada pelos irmãos e os filhos, com a toalha de linho que já passara da avó para a mãe e da mãe para ela, e muita luz, sim, muita luz. «Vai ser duro — encontrou-se a dizer de alto — mas farei tudo, tudo. Para o ano haverá ceia, ressuscitarei a ceia e hei-de fazer aquela canja...».

—Parabéns, Maria. Bravo! Regressou, com um pouco de custo. Sem perceber ainda, sorriu. —Esta canja parece da avó ou da mãe — proclamou o mano Al- varo. Há muito que não provava coisa tão parecida, palavra.

—Calhou. — Admitiu Maria com modéstia, para não ferir as cunha- das. — As vezes, mesmo ao acaso, as coisas correm todas bem, não é assim?

—É verdade, ó Baltasar! — brad- ou Alvaro, procurando arrastar consigo o irmão mais velho para o passado. Lembra-te daquela canja que nós estragámos, em Coimbra, na insua da Tia Emília? Com a rá?

Sempre o mesmo, este Alvaro — apreciou Maria. Bastara o bafo ge- neroso de uma recordação para es- quecer os agravos do irmão mais velho. Mas Baltasar, de rosto en- crespado, não aceitou aquele peri- goso convite para uma viagem ao tempo em que ainda não havia in- teresses que conseguissem separar dois irmãos.

—A canja está boa — foi o que sustentou de forma a iludir a per- gunta. Dirigia-se a Maria. Sempre tiveste dedo.

—Então repetes!... —Não comas, Baltasar! Olha o que disse o médico...

A intervenção da mulher obri- gou-o a resolver que, de facto, «mais um prato estava mesmo na conta». Isto para que se soubesse que em casa dele, nos gostos dele, só ele mandava. Arregaçou as finas sobrancelhas e, erguendo a cabeça, ofereceu generosamente a calva aos dardejos da luz.

«Foi aquela mesma expressão — conferiu Maria, e fechou os olhos com medo que eles traissem qual- quer pormenor da cena recordada. Estava no escritório dele.

«Eu queria — começara por pe- dir, mas a voz parecia não lhe ca- ber na boca. Eu gostava de reunir a família, no Natal, como no tem- po da nossa mãe. Lembra-te, Bal- tazar?»

«Foste tu que tiveste a ideia? — «Pois quem havia de ser?»

«Baltasar riu-se em silêncio. Várias gargalhadas juvenis che- garam-lhe aos ouvidos. Eram os dois filhos, as noras, a filha Luísa e Alvaro.

—Mas a rá caiu na panela? — perguntou Luísa, com os olhos de vitelhinha a boiar em alegria.

—A Tia Emília — vocês lem- bram-se da Tia Emília? Devota? (Aqui para nós, beatona...). Pois ao ver uma coisa escura mergulhar na panela e ao sacá-la, de pronto, com a concha e ao ver que era uma rá, teve um acesso de terror. Ber- rou: é a praga do Egipto! É a praga do Egipto! Que mais estará para vir, meu Deus? Como castigará Ele os nossos pecados?

As gargalhadas subiram de ponto. —E que fez o Tio? — pediu Jorge.

—Eu disse para o vosso Tio Bal- tazar: Activemos, que Deus Nosso Senhor pode descobrir-nos a care- ca. E demos o fora.

A mesa sofreu uma animação co- lectiva. Maria sentiu que uma for- ça poderosa se instalara no meio de todos, uma força que vinha do passado e soprava, na mente dos irmãos, brasas que ainda não se haviam apagado de todo.

Mano Baltasar não pôde fugir ao apelo. Exactamente aquele termo impagável: «Activemos!». E ha- viam fugido para o celeiro, que se abria, numa janela, para a ampla cozinha com vigas de carvalho a pautar o tecto. A imagem da Tia Emília de joelhos, com toda a famí- lia feminina a imitá-la, arrancou- lhe um ronco de riso. Puxada por um êmbolo, a sopa subiu-lhe ao nariz, entupiu-o. Teve então um da- queles ataques de tosse de fumador que tanto assustavam sua esposa, dona Inácia.

—Vês, filho? — censurou ela, mas a voz embargou-se-lhe ante os olhos severos do marido.

Maria estremeceu. Exactamente assim a olhara naquele dia inesque- cível, quando disse:

«Ouve, Maria, não percamos tem- po. Não falemos em família. Quan- do um homem sobe na vida, pelo seu valor, todos os parentes se sen- tem com direito a partilhar da sua prosperidade. Se eu desse ouvidos á choros e continuasse associado aos meus irmãos, ficava talvez um bom membro de família, mas não teria onde cair morto.

«Deixa isso, Baltasar. Vem á ceia como se vivesse nossa mãe! — «Mas onde arranjaste dinheiro para a ceia? — Baltasar passajou-

lhe o casaco ruço com olhos cép- ticos de avaliador. Era vergonha ou indignação o que afogava as faces de Maria? Podia dar-lhe tanta resposta... Até virar as costas em silêncio era resposta. Mas a ceia? Ergueu de vagar os olhos; ficou um momento a mirar o ir- mão; depois disse apenas a ver- dade:

«Fiz sacrifícios, Baltasar! Só te- nho o que José ganha como pro- fessor. Juntei todos os meses cem escudos a correr atrás dos tostões. E ninguém sabe: nem marido, nem filhos. Ninguém!

«Baltasar desceu, de subito, toda a sua atenção para uma unha: que diabo tinha a unha para que a aper- tasse tanto?».

—Maria! — fez-se lembrar Ani- nhas, mulher de Julião. Onde ar- ranjou este belo bacalhau?

—É um presente do meu velho merceeiro.

—Um presente! Ouviu, Inácia, o que diz a Maria? Um presente!

Ao espanto associaram-se as no- ras. Os filhos e Julião prestavam as honras a uma anedota de Al- varo. As senhoras continuaram a palrar acerca de presentes.

Maria baixou os olhos para o prato que a velha criada retirava. Um presente! Dera todo o ano li- ções aos filhos do merceeiro. Para abater na conta. Depois viera aque- la prenda com que nem contava. Também nunca contara juntar tan-

lar os alicerces do irmão mais ve- lho.

A ceia, entretanto, desembocava nos doces. A conversa fechava-se em pequenos grupos, florescia, de subito, ao correr da mesa inteira, prolongava finalmente uma tradi- ção de amor tão antiga como o homem. Os mais velhos regressa- vam á infância por um caminho agora livre. Voltavam ao presente para conferir o passado. E tudo es- tava certo. Sómente que as gera- ções se renovavam. Assim pensava Maria. Fazia um ano que se er- guera daquela cadeira. Quantos sa- crifícios expressos, penosamente, em tostões! Já Olga, a nora mais velha, prometia um neto para Ma- rço. As mãos de Maria ficaram de- formadas de tanto trabalho. Maria olha as suas mãos. Sente sobre uma delas a grande mão de José, com- panheiro de tantos Natais. Olha. Corresponde ao sorriso. Mas vê tu- do tão confuso á sua frente! O ma- rido diz-lhe:

—Estão a fazer-te uma saúde. Maria ergue-se. Trezentos e ses- senta e cinco dias depois torna a erguer-se, agora com o peso do cansaço e da felicidade. Não per- cebe bem se lhe pedem que fale. Quería, na realidade, dizer belas coisas, como ouvia dizer em peque- na ao Tio João, que, por sua vez, as herdara de outro varão da fa- mília. Sempre desejara um Natal para dizer palavras assim. Mas



to dinheiro. A primeira vez que «aquilo» sucedeu (viera da rua sem forças), entrou no quarto, abriu a gaveta, abriu o cofre de xarão, encorajou as economias com mais uma moeda de cinco escudos. De- pois contou. E havia dinheiro á mais! Talvez fosse engano. Talvez fosse confusão da sua cabeça tão tonta. Mas todas as vezes havia dinheiro á mais. Não acabaria em doida?, assim com tudo a varrer- se-lhe da memória?

Baltasar e Julião, de cada beira da mesa, erguiam-se para puxar o mesmo osso de galinha. Baltasar e Julião! Era obra de Alvaro que a olhava com seus olhos generosos. Alvaro sorria. Também sorria quando deixara de teimar, no dia em que o convidara para a ceia. Fácil de recrutar para uma causa justa. Julião, esse, argumentara com melindres, á justiça, e só ha- via cedido com a intervenção da mulher.

O osso quebrou, por fim, com vantagem para Julião. Estalaram palmas. Alvaro preencheu uma aberta com uma frase que fez aba-

apenas uma palavra, uma, lhe ocor- ria. Preenhe de força. De peso. Nela se revelavam 365 dias de luta. Dis- se-a e o estranho é que os lábios pesavam como chumbo:

—Chegámos! Tudo o mais se lhe secou á flor da boca. A mesa afogou-se em si- lêncio.

«Tonta, tonta!» — pensou Maria para si. Peregrinou a vista por to- dos. Viu-os a todos: José, Aninhas, Julião, Olga, Manuela, a nora mais nova, Jorge e Augusto, seus filhos, Baltasar, Inácia... Como? Os olhos de vitelhinha traíam-se numa lágrima; e, lentamente, Luísa acenava que sim. Então Luísa também ti- nha «chegado». O dinheiro que crescia. Afinal a sua cabeça não estava tonta. «Mãe, agora não pre- ciso de dinheiro para os transportes para a Faculdade. Tenho uma explicação». Luísa vinha sempre tarde. Tinha os olhos maiores e a face mais seca. E os pulsinhos pa- reciam partir-se. Luísa, Luísa, que- rida Luísa, agora sei que me acom- panhaste nestes 365 dias.

AUGUSTO DA COSTA DIAS

Notas de Leitura

Cartas a Culumbano

por Teixeira Gomes

Em todas as Histórias da Litera- tura (e na nossa infelizmente em grande escala) há muitos mortos escusados, muitos escritores que injustamente caíram no esqueci- mento. É claro que um escritor morre quando não é lido. Mas este facto representará sempre que o escritor não tem valia, que não teve fôlego para resistir ao desgas- te do tempo?

Esta pergunta foi-me sugerida com a leitura das «Cartas a Colum- bano», cuja segunda edição acaba de aparecer. Vocês, de resto, podem testemunhar se tinha ou não tnh razão quando pensei o seguinte: falar-se hoje em Teixeira Gomes á nossa juventude constitui uma no- vidade completa. Teixeira Gomes estava caído no esquecimento. Mas que era um «morto á força» prova-o a leitura destas «Cartas a Colum- bano» — obra não escrita para vir a publico, e que, por isso mesmo, melhor serve de padrão para ava- liar a consumada e cristalina arte de escrever de Teixeira Gomes, 2

sua lucidez crítica, a sua sensibi- lidade cultíssima.

Falando em «sensibilidade cultis- sima», tenho em mente que me di- rijo a um publico de jovens. Então por que o faço? Porque a sensibi- lidade em bruto e á solta produz o fado e outras coisas ainda mais feias; a sensibilidade cultivada no estudo e no conhecimento da vida produz, por exemplo, estas mara- vilhas de cartas onde a lucidez se não deixa perturbar, nem um mo- mento, por qualquer urgência pie- gas.

Ao iniciarmos estas Notas de Lei- tura para os nossos jovens amigos mais velhos, muito nos apraz fa- zê-lo tendo como motivo esta obra que francamente lhe recomenda- mos. Teixeira Gomes, poucos anos depois da sua morte, pode conside- rar-se, sem o menor favor, um clá- sico das Letras portuguesas.

A. C. D.
(1) «Cartas a Culumbano» — 1.ª volu- me das obras completas de Teixeira Go- mes. PORTUGALIA EDITORA

NA AULA DE LATIM:

— O Professor: Sr. Basílio Sopito: Queira declinar a palavra Regina.

— Basílio Sopito: Nessa é que eu não caio, senhor professor. Posso lá declinar coisa tão boa!...

— O Professor: Coisa, não. Regina quer dizer rainha. Rai- nha, entende?

— Basílio Sopito: Não, senhor, não entendo. Regina é o Rei- dos chocolates e não tem declinação possível. Quem declina Regina... Mas não há ninguém que faça tal asneira.

Concurso da semana

A volta a Portugal em literatura

a que os nossos amigos, se refe- rem com tanto carinho, deixou- nos em Lisboa. A etapa seguinte

Os sócios do glorioso Sporting têm entrada gratuita...

O escritor a que nos vamos re- ferir viveu em permanente exci- tação. A sua obra é o reflexo da sua vida. Escreveu centenas de li- vros. Se me disserem que existe uma pessoa em Portugal que não conheça o Amor de Perdição, respon- derei que isso é impossível. Muitos olhos choraram, desde 1862, com a leitura desse livro a respeito do qual se lê na História da Literatura Portuguesa, de An- tónio Saraiva e Oscar Lopes: «Dí- logo geralmente eivado de retóri- ca sentimental, mas por vezes de uma nobreza trágica nas person- agens principais, e extraordinária- mente vivo, colorido, incisivo, nos tipos populares».

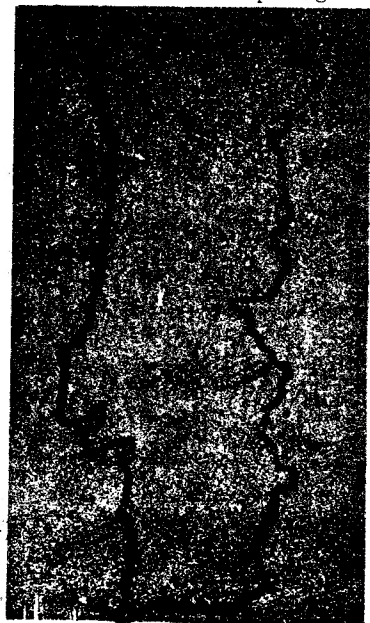
DE QUEM SE TRATA?

Prémios para este concurso: li- vros e bombons que são bons por- que são da marca REGINA.

Nota 1 — As respostas devem ser enviadas até 1 de Janeiro de 1958.

Nota 2 — Todos os amigos po- dem responder no mesmo postal, aos dois concursos.

Nota 3 — A resposta mais com- pleta de Volta a Portugal será pre- miada.



consiste em 40 voltas á pista de Alvalade...

O HOMÉM FAZ-SE A SI PRÓPRIO...

...FAÇA-SE UM HOMEM

COM

DIESINE

Protefna biológicamente completa

... UM PRODUTO DE SELECÇÃO DIESE
ESPECIALISTAS EM PRODUTOS DIETÉTICOS
DE ALTO VALOR BIOLÓGICO



Conversando com Aquilino Ribeiro

Os jovens portugueses (e admito que os de outras partes do Mundo) conhecem melhor, de contacto directo, os «astros» episódicos da vida ou do cinema do que os homens de ciência, os pintores, esultores, arquitectos, poetas, pensadores e romancistas do seu país. Em estes nunca tiveram uma conversa mais de próximo, nunca lhe comunicaram, de viva voz, o que pensavam e o que sentiam acerca da sua obra, porventura a sua adoração, o seu carinho, o seu aplauso. Em contrapartida, aos nossos escritores e artistas falta, como um bem que dá mais animo para prosseguir na luta que é sempre a criação artística, falta a alegria de se sentirem acompanhados, procurados pelos jovens, os mensageiros do futuro.

O «Diário de Lisboa» Juvenil vai começar uma iniciativa que supõe inédita: aproximar a juventude portuguesa dos nossos cientistas e artistas. O primeiro aspecto do programa que ideámos principia com esta entrevista, a que se seguirão outras, todas as semanas (salvo qualquer imprevisto). Gostaríamos, portanto, que os nossos leitores torcessem mais vivo este diálogo propondo eles próprios, de hoje em diante, as perguntas que mais gostariam de dirigir aos nossos grandes escritores, pensadores, artistas, homens de ciência. Ficamos, pois, aguardando.

Aquilino Ribeiro, com quem hoje temos a honra de conversar, é um dos homens de letras contemporâneos que mais merece o carinho da juventude. Ao longo de uma exemplar vida de trabalho construiu, para orgulho e prazer de todos eles, uma obra cheia de vigor e de beleza. Quando uns enojados cosmopolitas se meteram a propor que o melhor português é esse idioma monosónico do Código Civil—Aquilino seguiu outro caminho, pois sabe que a língua é criação do povo e dos seus grandes artistas e pensadores. Os adeptos do «português básico» afirmaram, então, que Aquilino Ribeiro era apenas prosador. Ainda este ano tiveram o desgosto de engolir sem apêlo, o seu erro: foi este ano precisamente que o grande escritor publicou um romance que seria o orgulho de qualquer literatura: «A Casa Grande de Romarigães».

Ouçamos, porém, o que nos disse...

1) Guarda alguma recordação da juventude?

—Recordações da juventude? Semelhante tema deu lugar a um dos livros mais encantadores que há na literatura universal: «Souvenirs d'enfance et de jeunesse», de Remy de Gourmont. Eu já escrevi um livro «Cinco reis de gente» e em complemento «Uma luz ao longe» a contar esse paraíso por onde todos passámos

sem dar conta, mormente quando as nossas paternidades têm o acafe farto de pão, não se tem frio no Inverno, e a nossa cama é fofa. A vida olhando para trás, nos tempos, e ainda no panorama social que se nos oferece hoje à vista desarmada, não era benigna com todos nem justa. Mas vai melhorando. As receitas antigas positivamente falharam e esperamos que não suceda o mesmo com as novas. Estas firmam-se num auxiliar inabalável: a ciência com as suas conquistas. A máquina há-de libertar o homem.

2) Em pequeno o que pensava vir a ser?

—Pergunta-me o que pensava ser quando pequeno? Que havia eu de pensar? O animal humano, nessa altura da existência, tem só uma ocupação real, viver. Repare que não digo preocupação. O resto é aleatório.

3) Que faria se pudesse voltar atrás no tempo?

—Se pudesse voltar atrás, naturalmente punha-me a refazer o mesmo caminho. Nesta fase da vida, quase sem desejos, sem paixões, acalentando poucos ódios, que desejaria eu ser? Pilriteiro velho de sejaría voltar a dar pilritos. Eu escreveria livros, livros a nunca mais acabar, livros até o fim e o cabo do Mundo: 3 bilhões de anos-luz. Com certeza que não queria ser rei nem tirano dos meus semelhantes.

Possivelmente aceitaria ser banqueiro. Mas por nada aceitaria ser tiranizado. De coiteira, só pela força e malas-artes dos Gengis-Kans das Tartárias que ainda subsistem no Mundo.

4) Dos seus livros, qual o preferido?

—Dos meus livros qual prefiro? Talvez o que foi mais infeliz e desagrado a gregos e troianos, sem o merecer, parece-me: «O livro do Menino-Deus», um livro candidato do Natal, feito com o meu coração puro de rapazinho. Tudo ali é neve e ternura. Pelo menos foi esta a tinta que andei a escolher na minha paleta.

5) Que pensa da iniciativa de se criar o «Diário de Lisboa» Juvenil?

—O «Diário de Lisboa» é o meu jornal querido, sem menoscar dos mais jornais. Sou colaborador desde o primeiro numero.

—Auguro bem desta iniciativa, sim senhor. De resto, todos nós, homens, grupos, jornais, instituições, temos de cooperar na formação de um homem que seja mais feliz, menos retorto, menos sinuoso, mais vero e coerente do que nos saímos e somos.

6) Gostariamos de registar umas palavras suas para os jovens portugueses. Quer dar-nos essa honra?

—Mensagem para o Mundo?! Isso é com o Santo Padre. Direi apenas: pão, bastante pão para todos; paz, paz a valer nos povos; tole-



rância, muita tolerância que é a melhor cimentação da família e das sociedades; e nada de despotismo. Os despotas, se não poderem banir da nossa vida, tratemos de banir do nosso respeito, fechando-os na cadeia da nossa consciência. E padecem bem pouco.

O pão nosso de cada dia

Pequena história da alimentação

Nasceram as grandes cidades

Com o aparecimento da charrua (entre 6.000 e 3.000 anos antes de Cristo) deu-se um grande passo na história da alimentação. Com ela, pôde obter-se maior quantidade de cereal. Haverá, em breve, um excedente de trigo...

Que fazer a esse excedente? Tráfico, está à vista. Surgem os intermediários—os que levam trigo e trazem perfumes, pedras preciosas, alimentos, armas, alfaias. As classes que se não dedicam à produção agrícola concentram-se em determinados lugares. E nascem as grandes cidades...

Vejamos o que se comia nas cidades do Egipto, Grécia, Roma. No Egipto beneficiamos, até, de um convite especial do Faraó Kheti II, da décima dinastia. Um sujeito inabável. Como lhe disseram que tinha um nariz muito fotogénico, só queria aparecer nos retratos de perfil.

À mesa do Faraó

Todos se curvavam até ao chão, quando surgiam diante de Kheti II, ou sempre tive muita dificuldade em curvar a espinha diante seja de quem for. Limitei-me a cumprimentá-lo com certa cerimónia:

—Olá... Como está você?

—Não sou você. Sou Kheti, o rei dos deus...

—Ah, sim?—exclamei. E para guardar de assunto:—Que tal de pároca?

Kheti olhou para mim com os olhos estreitados e modos dos estrangeiros.

—Acabou por sorrir, como um deus benevolente. E mandou pôr a mesa.

Primeiro veio uma travessa enorme, belíssima, com um peixe enorme, enorme. Os Egípcios já conheciam o ditado francês que diz: «La sauce fait le poisson» (o molho faz o peixe). Francamente: o peixe do Faraó soube-me às mil maravilhas. Depois, foi um prato de carne, grandes pedaços de anelo cozido, enfeitado com rodeiros de laranja. Divinal! Do que mais gostei, no entanto, foi do pão.

—Não era duro nem quebradiço, como o dos Assírios e Caldeus. Era mole e gostoso. Soube mais tarde que os Egípcios já lhe punham fermento e o coziam em fornos especiais.

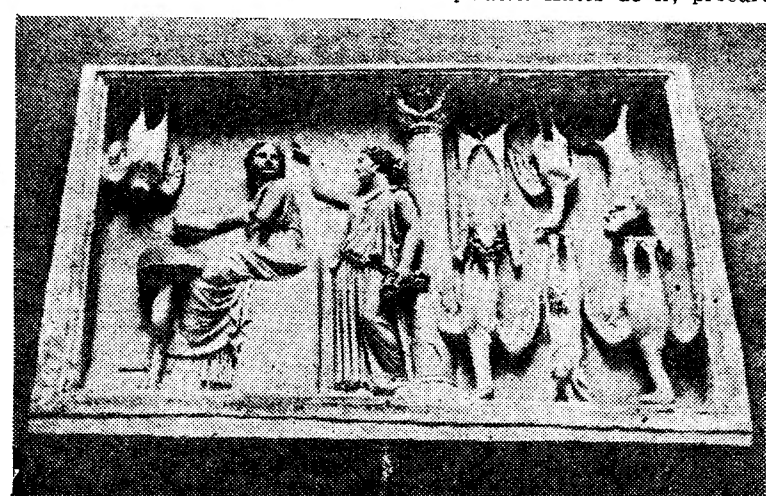
O peixe, a carne, os legumes e a fruta, era tudo acompanhado de uma bela bebida, ouro líquido, a que chamamos cerveja, e de vinho, um vininho trepador... Tanto que aí a pouco já eu dava pancadinhas miliares no ventre do Faraó e cantávamos ambos aquele samba brasileiro:

Sujeito catita, este Kheti. E bardo. Se lhes parece... Em con-

trapartida, os escravos ruminam as suas papas de milho. Magros... O Faraó, por determinação do deus, tem barriga por eles todos.

Em casa do Epaminondas

Daí, parti para Atenas. Quando souberam que eu era repórter do «Juvenil» cumularam-me de gentilezas. Não tive outro remédio se-



Um talho romano

não aceitar o convite do Epaminondas, homem livre.

Um escravo veio ao meu encontro, mal entrei. Descalçou-me e lavou-me os pés. Aquilo ofendeu-me muito. Graças a Deus, lavo-me todos os dias. Outro escravo trouxe-me água perfumada para molhar as pontas dos dedos. Pedi sabão, mas não comprenderam.

Epaminondas mostrou-se contente com a minha personalidade. E eu posso garantir que raras vezes comi tão bem. Os Gregos ricos comiam, não só para matar a fome, mas por prazer. As mesas eram lindamente decoradas. Comiam em belos pratos e bebiam por taças lavradas pelos melhores artistas. A alimentação dos homens livres era variada—carne, peixe, faves, lentilhas, fruta, pão, vinho... Inventavam-se novos pratos, molhos exquisitos. Alguns cozinheiros ficaram mesmo na História: Simonatide, Egi e Rodes, Entímio de Atenas... Em Sibari o prazer da boa mesa era tão apreciado que a palavra «sibarita» ficou até aos nossos dias para classificar o apreciador de bons manjares. A filha do cidadão Clistene, nas suas deslocações, fazia-se acompanhar por mil cozinheiros e pessoal de cozinha.

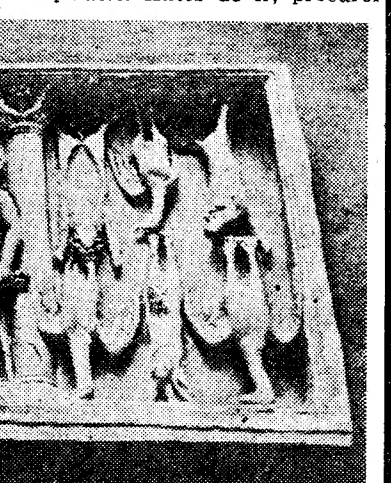
Em Espanha, porém, eram muito mais sóbrios. Só os jovens podiam comer carne—e com moderação. O peixe não podia levar condimentos. E o legislador Licurgo prescreveu que os banquetes deviam ser públicos—para que todos fossem fiscais uns dos outros e assim se evitassem desmandos...

Tudo isto me contou o meu anfitrião Epaminondas. Contou-o mu-

to animado porque «o vinho alegria o coração»...

Todo o mundo à mesa dos Romanos

Quando cheguei a Roma (não foi difícil, todos os caminhos lá iam ter...) recebi um convite do Patrício Adriano para um banquete no seu palácio. Antes de ir, procurei



intear-me do que comiam os Romanos, as suas praxes, as usanças a que devia submeter-me. Averi-

guei que, nos primeiros tempos, eram eles frugais. Depois, com a conquista de muitas regiões, tornaram-se os maiores comilões do Mundo. Tinham três refeições: o pequeno-almoço, o jantar e a ceia. De manhã comiam sopas de pão no vinho, e leite, azeitonas, fruta. Ao meio-dia, serviam-se caldos de legumes e queijo. Finalmente, á ceia, devoravam carne ou peixe, doces à base de mel e vinho. De Setubal comiam as laranjas («o manjar dos deuses...»); do Algarve, figos e amêndoas. Da Espanha recebiam as passas e azeite. Da França, vinho e queijo. Do Oriente, traziam tâmaras e outras frutas... A sua alimentação não obedecia a nenhum princípio racional. Comiam do que gostavam, nada mais... Não admira que as Romanas fossem umas autênticas matronas—fortes, das proteínas; gordas, dos doces feitos de mel...

Cheguei à casa de Adriano ao cair da noite. Estava muito indignado:

—Imagine—dizia ele—que assisti a uma luta de escravos e nenhum deles morreu...

—Não tens vergonha?—digo de mim para mim.—Não tens vergonha de te sentares à mesa de alguém que goza com o sofrimento de outros homens?

Disse-lhe duas palavrinhas «amáveis» e fugi. Então, escutei um som estranho, não dos talheres do banquete, mas dos ferros de combate. Das armas que, não muito longe, as mãos de Espartaco levantavam.

SOLUÇÃO DO CONCURSO N. 33: I—VOLTA A PORTUGAL EM LITERATURA: o Rei-Poeta era D. DINIS. II — PALAVRA CAMALEÃO: é claro que se podiam fazer dezenas de combinações a partir das letras da palavra SALDO (todas as letras ou parte).

Vencedores

1. — Amigo n. 534 — José Manuel Henriques Pereira (Cascais).
2. — Amigo n. 610 — Marília Mendes da Silva (Lisboa).
3. — Elisabete Maria Valério Lopes (Barreiro).
4. — Amigo n. 614 — Pedro Luís Cardoso (Figueira da Foz).
5. — Amigo n. 583 — José Manuel Amado Lopes (Mira de Aire).
6. — Amigo n. 598 — Leonel Joaquim Claro (Queluz).
7. — Amigo n. 613 — Salvador Moura (Porto).
8. — Amigo n. 620 — José Luís Porfírio (Queluz).
9. — Amigo n. 6 — Maria José Valente Perfeito (Lisboa).
10. — Amigo n. 169 — Joel Eduardo Hasse Ferreira (Lisboa).
11. — Amigo n. 468 — Maria Margarida Dias da Silva (Lisboa).
12. — Amigo n. 568 — Maria Fernanda Martins Tavares (Cacia).
13. — Amigo n. 630 — Maria Fernanda de Magalhães Oliveira (Lisboa).

Prémios

1. — «O Voo no Espaço Cósmico», por A. Sternfeld — Col. SABER (N. 30).
2. — «A Canção Popular Portuguesa», por F. Lopes Graça — Col. SABER (N. 23).
3. — «A Origem das Espécies», por E. Guyénot — Col. SABER (N. 29).
4. — «A Arte de Pintar», por Tristan Klingsor — Col. SABER (N. 27).
5. — «O Pão da Mentira», por Horace McCoy — Col. OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS.
6. — «O Pão da Mentira», por H. McCoy — Col. OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS.
7. — «O Chapéu de Três Bicos», por Pedro Alarcon — LIVROS DAS TRÊS ABELHAS.
8. — «A Casa de Bernarda Alba», por F. García Lorca — LIVROS DAS TRÊS ABELHAS.

9 a 13: Uma caixa de eminentes bombons... REGINA!

PREMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE D. DINIS

14. — Amigo n. 608 — Maria Regina Fernandes (Lisboa).
14. — «O Pão da Mentira», por H. McCoy e «A Casa de Bernarda Alba», por García Lorca — mais dois livros da Coleção OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS.

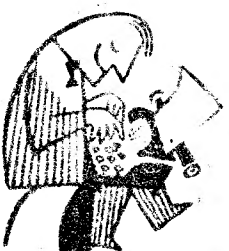
E' verdade!

Para fechar com chave de ouro os prémios do Concurso PORTUGAL E A JUVENTUDE, hoje incluímos uma obra de cada uma das célebres colecções de LIVROS DO BRASIL:

1. — Coleção LIVROS DO BRASIL.
2. — Coleção DOIS MUNDOS.
3. — Coleção VIDA E CULTURA.
4. — Coleção A VIDA QUOTIDIANA.
5. — Coleção L. B. L.—ENCICLOPEDIA.
6. — Coleção MINIATURA.
7. — Coleção VIDAS CELEBRES.
8. — Coleção VAMPIRO.
9. — Coleção ARGONAUTA.

São 9 grandes colecções para fixar como bons instrumentos de distração, prazer espiritual e cultural.

Diário de bordo



vos deixo de mandar BOAS FESTAS!

Assim melhorado em tamanho, o DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL inclui novas secções: a dos Contos (nacionais e estrangeiros), a da crítica de livros (o que, entre nós, é uma novidade para o publico juvenil), a das entrevistas, iniciada com um grande nome das nossas Letras: Aquilino Ribeiro.

Atenção agota ao numero do Ano Novo!

Claro que vocês já leram o Diário da primeira página. Mas nem assim

21-12-1957



A palavra Camaleão

O êxito deste concurso ultrapassa tudo quanto se possa imaginar. Os nossos amigos fazem uma autêntica competição a ver quem consegue obter, com uma palavra só, o maior número de palavras. Estamos até a encarar a hipótese de publicar os nomes dos amigos que mais se distinguem neste tão útil desporto.

A palavra de hoje não podia deixar de ser **NATAL**. Há que formar, pelo menos, 7 palavras, empregando parte ou totalidade das suas letras.

Mãos—ou melhor—cabeça á obra...

Crítica do João

Encontrei ontem o João. Levava consigo o último livro de Ilse Losa «O Fidalgo das pernas curtas». O diálogo começou naturalmente:

EU—Gostaste do livro?
JOÃO—Gostei—e muito.
EU—Sério?
JOÃO—Por que não a sério?
EU—Ilse Losa é uma grande amiga das crianças e às vezes... os amigos...
JOÃO—Enganas-te. Quanto mais amigo—mais leal.

EU—Gostei dessa frase. Com que então o livro...
JOÃO—Um livro muito belo. Comecei a lê-lo e só parei no fim. Não, nem no fim parei.
EU—Como é isso?
JOÃO—E' que depois de acabar o livro ainda fiquei a cismar...
EU—A cismar em quê?
JOÃO—No valor da amizade, no carinho pelos desprotegidos, nas pavorosas «ilhas» do Porto, nos cães que vivem cem vezes melhor do que as crianças...

EU—O livro parece-te bem escrito?
JOÃO—Sim. Ilse Losa sabe prender-nos, sabe, num capítulo, cativar-nos a atenção para o capítulo seguinte. Mas...
EU—Mas? Acaba...
JOÃO—Por vezes Ilse Losa emprega demasiado o verbo *ter*. Veja só, na página 58: «Mas de repente, como se um bicho lhe tivesse morrido, lançaram-se sobre o visconde. E ele tão limpinho, tão bem cheiroso e tão pacífico á espera da re-

feição... Tinham-no espatifado se ele não tivesse conseguido escapar-lhes».

Acho também que não se devia intitular um capítulo: «A vingança é doce...»

EU—Ilse Losa não acha que a vingança seja doce. Condena-a, até.

JOÃO—Eu sei. Mas as frases más não devem ser realçadas. Julgo eu.

EU—E julgas bem.

JOÃO—Sabes o que eu gostava?

EU—Ainda não disseste...

JOÃO—Era ver este livro nas mãos de todos os amigos e amigas do *Juvenil*. «O Fidalgo das pernas curtas» será um bom companheiro para nós todos.

EU—Gostarias de dirigir algumas palavras á autora de «O Fidalgo das pernas curtas»?

JOÃO—Uma palavra só, em nome de todas as crianças portuguesas.

EU—Qual é?

JOÃO—Obrigado.

Concordo. «*JUVENIL*» faz sua a palavra do João.

Dois grandes amigos

Durante as refeições, Estrelinhas, sempre que apanhava os pais distraídos, escondia no lenço um pouco da sua comida. Se os pais descobrissem zangavam-se. Levavam uma vida de consumições.

A mãe vendia cautelas da lotaria da Santa Casa da Misericórdia. Com as cautelas presas numa mola de roupa, punha-se á esquina duma casa das ruas da cidade a gritar continuamente um numero:

— Cincoentaeincomilduzentose-

onze!!

O pai era engraxador. E' bem sabido que uma cautela pode render um pedacito de dinheiro ao seu comprador, caso a sorte lhe sorria. Mas nunca ninguém enriqueceu a vender cautelas numa esquina. Uns sapatos, polidos como o vidro dum espelho, dão ao dono prestígio e elegância, mas não impedem que o engraxador mingüe de dia para dia, como acontece a todos os artistas que trabalham com amor e por pouco dinheiro. Estrelinhas tinha de dar o seu quinhão de ajuda para que houvesse, todos os dias, pão para comer. Desde os quatro anos de idade que ia, de tabuleiro ao pescoço, vender pentes e pentinhos de plástico, esticadores para

golas de plástico, e ainda cordões de sapatos e sabonetinhos.

Mas nem os três negócios juntos rendiam para que houvesse fartura em casa de Estrelinhas. Por tudo isso, os pais não podiam ficar indiferentes se soubessem que ele dividia a escassa ração com um bicho. Estrelinhas, porém, preferia levantar-se da mesa ainda com fome, a ver o cãozinho, lá fora, com olhos desesperados e suplicantes.

—Pega—dizia—Tenho pena de te não poder dar mais.

Tristão erguia os olhos castanhos de pupilas azuis e, grato, lambia-lhe as mãos.

De dia para dia crescia cada vez mais aquela amizade. Estrelinhas ensinava habilidades ao amigo. Tristão, aguentando-se só nas pernas traseiras, levantava as patas dianteiras e abanava com as orelhas. Estrelinhas perguntava:

—Como fala o cão?

E Tristão ladrava três vezes.

Estrelinhas perguntava:

—Como é que os fidalgos cumprimentam as senhoras?

E Tristão lambia-lhe devotadamente as mãos. Esta ultima habilidade rendia-lhe os maiores aplausos da gente da «ilha».

Tristão passou a dormir debaixo da janela de Estrelinhas, como quem queria dizer: aqui é o meu lar.

Estrelinhas, ao acordar pela manhã, abria logo a janela e chamava pelo amigo. que respondia a ladrar alegremente e a abanar o rabo.

A sr.^a Ermelinda, a costureira, entendida em cães (ela não dizia «cães de raça» mas «cães distintos»), achava mal empregado que um cão tão distinto como este Baxote vivesse numa miserável «ilha» e, para mais, dormisse ao relento. Costumava ela dizer que cada um pertencia ao seu meio, pois o Mundo era assim feito e assim devia ser encarado.

E' que a sr.^a Ermelinda costurava quase todos os dias em casas ricas, recebia refeições fartas e, por vezes, presentes de roupa usada. Não sofria, por isso, as mesmas privações da outra gente do bairro.

—O cãozinho precisava duma casa á sua feição—dizia repetidas vezes.

Esquecia-se, ou por outra, não sabia que um cão é capaz de uma amizade sincera e que, em comparação com tal amizade, nada valem a origem e a condição, nem mesmo petiscos de massa com carne picada. Não quer isto dizer que passasse fome e frio por simples prazer. Ainda se não viu, até hoje, quem passasse fome e frio por simples prazer. Mas Estrelinha, com os seus caracóis negros e os olhos negros, era agora o que Tristão tinha de mais querido no Mundo. E ninguém quer separar-se de quem ama. Nisto os cães sentem como os homens.

Se Tristão adivinhasse o plano que a sr.^a Ermelinda estava a chocar e se soubesse falar a língua dos homens, ter-lhe-ia suplicado:

—Por quem é, sr.^a Ermelinda, não se meta na minha vida!

Capítulo de «O Fidalgo das Pernas Curtas», de Ilse Losa.

Desenho de
Julio Resende



Quando viu o amo distraído, Basílio chamou de parte o repórter poliglota do «Times of Rock».

—Como é essa história do vulcão? — perguntou.

—Vocês dizem onde e como o descobriram e recebem oitenta mil dólares.

—Mas... se não houve nenhum vulcão?

—Comprende, meu caro senhor — tornou o jornalista — o publico não se interessa pela verdade da história. O que ele exige é que a história seja sensacional.

—De maneira que...

—Claro. Se...

—Bein, nesse caso...

Basílio em menos de dez minutos despejou para ali uma crônica

mirabolante capaz de pedir meças ás fitas de Hollywood. No dia seguinte, «Times of Rock» esgotou-se. Os dois «cientistas» viram-se assediados com pedidos constantes de autógrafos. «Our fat» (o nosso gordo, como o publico, carinhosamente, lhe chamava) sentia-se feliz com os 80 mil dólares na mão. O vulcão não existia, é certo, mas de qualquer forma todos lhe estavam muito gratos por tê-lo descoberto...

Achou finalmente Basílio que era boa a altura de se pôr em a andar. E nesse mesmo dia tomaram o avião para Chicago. Quando Parraraios soube a proveniência daquelle dinheiro, censurou asperamente o ajudante:

—Isso é ignóbil e impróprio de um detective.

—Disseram-me que não havia nenhum mal...

—Não achas então maldade na mentira? Na trapaça? E tudo isso pago em dólares?

—Bons dólares, meu amo.

—Para ti, para mim — não! Preferia morrer sem um livro policial á cabeça...

—Tenha pena de mim, meu amo. Não esteja a amargar-me este dia...

—Que dia é?

—O Natal, senhor Eusébio Parraraios! O dia melhor do ano... o dia da família... o dia das boas ceias... Ai que saudade da minha mãe, coitadinha, e do Bacalhauzinho com batatas...

—E foi um desalinhar de recordações recheadas de bons petiscos, que o detective fingia escutar atentamente. Já nessa altura algo começava a interessá-lo. Junto deles, uma senhora chorava e lamentava-se para o marido:

—Onde, Jack, onde vamos nós encontrar o Menino Jesus?

O marido, com as mãos no sobreluto, levantava os ombros. De máquinas e dólares percebia ele. Para detective é que não servia...

Parraraios aproximou-se:

—A senhora quer contar-me á sua história? — perguntou.

—Roubaram-me o menino Jesus... — respondeu ele, numa voz enxarcada de lágrimas.

E a senhora Austin contou. Contou que era casada, que não tinha filhos, que sofria esse desgosto... Todos os anos, para se consolar, fazia a árvore de Natal e o presépio. Nesse dia, ao regressar a casa, depois das compras, verificou que lhe tinham levado o Menino Jesus.

—Seria um rapto? — perguntou, soluçando.

—Tudo leva a crer que sim — retorquiu Parraraios. — Que importância lhe exigem de resgate?

—Por enquanto, nada recebi.

—Já comunicou á Polícia?

—Ainda não...

—Deixe o caso por minha conta — acudiu o detective. — Vou começar as investigações.

Tomou nota da morada da senhora e afastou-se com o Basílio. Mal dera uns passos, avistou o célebre gangster Tom Cebola (Tom Onion). Estê, mal reparou no detective, alargou as passadas. Parraraios não o perdeu de vista. Tinha todo o interesse em chegar á tala com ele, saber como, no mercado dos gangsters, funcionava o mecanismo dos raptos. Outros olhos, porém, além dos de Parraraios, haviam localizado Tom Onion. O alarme foi dado e a perseguição movimentada começou. O desfecho deu-se numa rua velha

e suja do bairro pobre de Chicago. Cercado pelos jeeps de Polícia, o gangster ofereceu resistência. Ao fim de cerrado tiroteio, um corpo ficou imóvel para sempre...

—Estranho! — comentou o detective. — Muito estranho!

—Estranho o quê? — resfolegou Basílio.

—Tom Onion andava fugido, há anos. Porque surgiu, logo hoje, no centro da cidade? Porquê?

Dirigiu-se para o bairro onde o gangster morava e não tardou em saber o motivo. A mulher de Tom Onion ia ser mãe. O caso, porém, estava muito difícil, era preciso, a todo o custo, chamar o médico. Eis porque razão o gangster jogara a vida. De nada valera o sacrifício, pois a mulher, franzina como era, não resistiu. Morreu após ter dado ao Mundo um rapaz que tinha umas goelas diabólicas. O detective agarrou no pequenino ser, indefeso como uma flor.

—Basílio! — exclamou: Olha o menino Jesus...

Basílio sorriu.

—Tenha juízo, meu amo. E' o filho de Tom Onion nada mais.

—O que faz a ignorância, meu caro! Abre bem os olhos e verá que é o menino Jesus que procuramos.

—Meu amo, deixemo-nos de histórias que farto de sarilhos ando eu. Esse é um menino vulgar.

—Entende, Basílio que um menino vulgar é também um menino Jesus. Na presença de um qualquer menino, todos fechamos os olhos ao mal, á vingança, aos sentimentos baixos.

—Os ouvidos fecho eu ao barulho que ele faz! — respondeu o ajudante.

—Um menino é a Paz, é a bondade. E' a felicidade. Quando um menino nasce, é Natal...

Assim dizendo, Parraraios embrulhou o menino num cobertor e dirigiu-se a casa da senhora Austin. Chegado aí, colocou o menino no Presépio. A senhora Austin caiu de joelhos e gritou para o marido:

—Vê, John! E' o Menino Jesus a sério...

—Eu não te dizia? — exclamou o detective para o ajudante.

—Com os diabos! Ele sempre há coisas... — murmurou Basílio, confundido.

A senhora Austin e o marido davam as mãos por cima do presépio. Sorriam. Era o Natal mais belo da sua vida...

